



Universidade de
Aveiro
2014

Departamento de Educação

Cláudia Helena
Santos Maurício

**Ilustrar-me: ilustração como meio de
descoberta da expressão emocional**





Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2014

**Cláudia Helena
Santos Maurício**

Ilustrar-me: ilustração como meio de descoberta da expressão emocional

Relatório final apresentado à Universidade de Aveiro
para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais
no 3.º ciclo e secundário, realizado sob a orientação científica
da Doutora Helena Barbosa, Professora do Departamento de
Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao Ricardo e à Alice
pelo apoio e cedência de algum do tempo
que lhes estava destinado

o júri

presidente

Prof. Doutora Teresa Maria Bettencourt da Cruz
Professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Nuno Dias
Professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prof^a. Doutora Helena Barbosa
Professora do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, a professora Helena Barbosa pela disponibilidade e orientação constante que demonstrou ao longo deste trabalho.
À professora Dayse Neri de Souza pelas indicações metodológicas.
À professora Manuela Almeida pela confiança e autonomia que nos concedeu para a realização do trabalho de campo.
À minha colega de estágio Otília Pedro pelo seu companheirismo.
Aos alunos que se empenharam na realização deste projeto.

palavras-chave

arte; ilustração; emoções; expressão; referências; desenho

resumo

A acompanhar o desenvolvimento tecnológico atual na área editorial, assistimos a uma grande variedade de estilos de ilustrações. Considerando a ilustração infantil uma forma de expressão gráfica que acompanha e integra o desenvolvimento da personalidade da criança, interessou abordar esta temática, no âmbito de uma turma do 12º ano de escolaridade, de uma Escola Secundária do distrito de Aveiro, na disciplina de Expressão Plástica.

O objeto deste estudo prende-se com a análise da importância na expressão artística, da identidade pessoal e das emoções e, como estas podem influenciar o trabalho da autoria. Paralelamente estudou-se a relação da narrativa oral com a narrativa visual.

A metodologia da presente investigação teve início com uma pesquisa das referências bibliográficas pertinentes para o seu desenvolvimento. Optou-se por uma investigação qualitativa, cujos dados emergiram do trabalho prático realizado pelas alunas e da elaboração de dois questionários. Os questionários permitiram-nos aferir as referências às quais as alunas recorrem para comunicar visualmente, assim como analisar se as alunas foram influenciadas pelas emoções implícitas na narrativa oral dos seus contos infantis.

Considerando as hipóteses de investigação e a abordagem metodológica utilizada, foi possível obter uma perspetiva conjunta de duas áreas distintas, mas que se interseitam e complementam: a área artística e a área da psicologia. Estas áreas apresentam um grande carácter de subjetividade, que foi minimizado através dos dados obtidos no projeto de investigação.

Esta investigação dará respostas dirigidas aos professores, aos alunos, ilustradores de contos infantis, aos artistas plásticos e também poderá ser relevante na área da psicologia.

Na conclusão desta futura investigação, pretende-se constatar a influência das emoções e referências da autoria, em evidência nos meios de expressão e comunicação visual.

keywords

art, illustration, emotions, expression, referencies, drawing

abstract

Along with the present technological development in the publishing area, there is a wide variety of graphics styles. Considering the childlike illustration a form of graphic expression that follows and integrates the development of the child personality, it is interesting to address this issue in the context of a 12th grade class of a secondary school in the district of Aveiro, in the discipline of Artistic Expression . The object of this study concerns the analysis of the importance of the artistic expression in the personal identity and emotions and how these may influence the author work. At the same time, we studied the relationship between oral narrative and visual storytelling. The methodology of this research began with a survey of relevant references for its development. We chose a qualitative research. The data emerged from the practical work performed by the students and by the development of two questionnaires. The questionnaires allowed us to measure the references to which students appeal to communicate visually as well as to examine if the students were influenced by implicit emotions in the oral narrative of their own fairy tales. Considering the research hypotheses and methodological approach, it was possible to obtain a global perspective of these two areas, that besides being distinct intersect and complement each other: the artistic area and the area of psychology. These areas have a large character of subjectivity, which was minimized by the data obtained in the research project. This research will provide answers to teachers, students, children's stories illustrators, artists and may also be relevant in the area of psychology. In the conclusion of this future research, we intend to observe the influence of emotions and author references in the means of expression and visual communication.

Índice

I.	Introdução	10
1.1	Motivações pessoais e relevância do tema	11
1.2	Apresentação da problemática e questões de partida	12
1.3	Metodologia	13
1.4	Estrutura do documento.....	16
II.	Enquadramento teórico	18
2.1	A educação	18
2.2	A Arte	19
2.3	A Educação e a Arte.....	20
2.4	Literacia Visual	22
2.5	A Imagem	24
2.6	O desenho como expressão	25
2.7	A Classificação das emoções segundo Harris e Damásio.....	29
2.8	A Identidade e as referências pessoais	30
2.9	A Ilustração Infantil	31
III.	O projeto de investigação	39
3.1	Caracterização do meio social onde foi desenvolvido o projeto de investigação.....	39
3.2	População envolvida – escolha dos participantes	40
3.3	Planificação da ação e horizonte do projeto.....	41
3.4	Questionários.....	51
3.5	Opinião das alunas	61
3.6	Análise dos trabalhos realizados pelas alunas.	65
3.7	Comparação dos trabalhos realizados pelas alunas com os dados das respostas aos questionários.	93
3.8	Divulgação do evento.....	99
IV.	Conclusões	103
4.1	Reflexões finais	103
4.2	Limitações e constrangimentos	104
4.3	Propostas para estudos futuros e aplicação prática nas aulas da área artística....	104
	Bibliografia:	107
	ANEXOS	112

ANEXO I – Contos Infantis.....	113
ANEXO II – Planificação da divulgação dos trabalhos.....	118
ANEXO III – Opinião das alunas sobre o projeto de investigação	119
ANEXO IV – Questionários.....	129
ANEXO V – Análise qualitativa no software WEBQDA.....	131

Índice de Figuras

Fig. 1 Divisão do conto – p.43

Fig. 2 Storyboard – p. 43

Fig. 3 Estudos das personagens – p. 44

Fig. 4,5,6 – Estudos de cor/ materiais/técnicas – p. 45

Fig. 7 Ilustração da capa do conto O Medo de Matilde – p.66

Figuras 8, 9, 10, 11, 12, 13 - ilustrações do interior – p. 66, 67

Fig.14 Ilustração da capa do conto A birrinha da Maria – p. 68

Figuras 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 – ilustrações do interior – p. 69, 70, 71, 72

Figura 22 livro tridimensional – p.72

Fig. 23 Ilustração da capa do conto A nossa cidade de Albergaria- a- Velha –p. 73

Figuras 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 – ilustrações do interior – p. 74, 75, 76

Fig. 31 Ilustração da capa do conto O nosso albergue – p.77

Figuras 32, 33, 34, 35, 36, 37 – Ilustrações do interior – p. 77, 78, 79

Fig. 38 Ilustração da capa do conto A árvore Amora – p.80

Figuras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 – Ilustrações do interior – p. 81, 82, 83

Fig. 46 Ilustração da capa do conto Os pais são todos diferentes – p. 84

Figuras 47, 48, 49, 50, 51,52 – Ilustrações do interior – p. 85, 86, 87

Fig. 53 Ilustração da capa do conto Mesmo diferentes – p.88

Figuras 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 – Ilustrações do interior – p. 89, 90, 91, 92

Fig. 62 Cartaz e convite da exposição no Centro comercial Glicínias – p. 99

Fig. 63 portefólios e livros das alunas e ilustrações - p.100

Fig. 64 e 65 Exposição das ilustrações – p. 100

Fig. 66 Cartaz da exposição no Arquivo Municipal de Albergaria- a- Velha – p. 101

Fig. 67, 68 Exposição das ilustrações no Arquivo Municipal de Albergaria-a-Velha – p. 102

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – alunas: categorização das emoções implícitas nos contos infantis – p. 52

Gráfico 2 – alunas: categorização das emoções implícitas nas ilustrações – p.53

Gráfico 3 – docente: categorização das emoções implícitas nos contos infantis – p.54

Gráfico 4 – docente: categorização das emoções implícitas nas ilustrações – p.55

Gráfico 5 – alunas: fatores que influenciaram mais na realização das ilustrações – p.56

Gráfico 6 – alunas: motivos da escolha do conto – p.58

Gráfico 7 – alunas: as suas referências – p.59

Gráfico 8 – alunas: influência das suas referências nas ilustrações – p.60

I. Introdução

Na atualidade o professor continua a ter a tarefa de seduzir os seus alunos ou, mais do que isso, persuadí-los: “[...] persuadir é influenciar por meio da palavra e do gesto, é seduzir a mente e o coração ao mesmo tempo. Nesse sentido, o trabalho docente é um verdadeiro trabalho emocional” (Gauthier, 1999, p. 19-20).

Esse trabalho emocional do professor subentende ouvir o outro, os seus discentes e estimulá-los mas, principalmente, conhecê-los. De um modo geral, não parece existir no ensino atual uma preocupação em compreender a parte emocional dos alunos e como isso pode influenciar a sua aprendizagem. Com base nestes pressupostos, interessou a esta investigação conhecer os alunos partindo de um projeto de investigação que potenciase esse paradigma.

Também interessou abordar o desenho por ter sido o meio de expressão utilizado para realizar o projeto de investigação. De acordo com Alberto Carneiro, “O desenho é provavelmente a forma de expressão que sintetiza melhor a nossa relação com o mundo. Ele permite-nos, com a elaboração mental, o desenvolvimento de ideias e a descoberta do que ainda desconhecemos de nós mesmos” (2001, p. 34).

Desta forma, interessou investigar como é possível conhecermos o trabalho do artista, através da expressão das emoções e das suas referências.

A temática central desta investigação é a ilustração de contos infantis, que apresenta muita importância na educação e formação das crianças, dado que a leitura de imagens antecede a leitura de palavras e, muitas crianças têm contacto com os contos infantis, primeiro, através das imagens, e, só mais tarde, com o domínio da leitura, dando-lhes a conhecer várias realidades e potenciando a sua imaginação e criatividade.

“Muito mais do que apenas ornar ou elucidar o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual” (Camargo, 1999, [s.p.]).

A ilustração tanto do ponto de vista prático quanto do psicológico apresenta numerosas vantagens para o professor e para o aluno. Ela pode abordar um campo infinito de temas. Praticamente, quase tudo que se vê, pode ser reproduzido pictoricamente. Por outro lado, boas ilustrações chamam a atenção, despertam o interesse e esclarecem conceitos. Em suma, a ilustração comunica.

1.1 Motivações pessoais e relevância do tema

A motivação para este trabalho de investigação surgiu, em primeira instância, da minha experiência profissional como docente que, não pôde ser esquecida. Durante os anos que lecionei, deparei-me com diferentes contextos sociais e diferentes faixas etárias. A minha postura como professora foi sempre a de conhecer os alunos e a sua forma de estar. Procurei sempre desenvolver um trabalho inovador, como forma de motivá-los, potenciador da sua criatividade e imaginação e, acima de tudo, que os alunos se sentissem envolvidos, tendo sempre a preocupação de seguir os conteúdos programáticos das disciplinas. O mesmo aconteceu com as alunas com quem foi desenvolvido o projeto de investigação, despertando o meu interesse pelo conhecimento das suas referências, das suas emoções e pela forma como as transmitiam através da expressão artística.

O interesse da investigadora pela ilustração também foi relevante para este trabalho, assim como, a análise e interpretação da expressão de emoções através do desenho. Deste modo, interessou compreender as referências e as emoções das alunas e realizar uma interseção com a área artística.

Com o presente relatório pretende-se apresentar o trabalho que emergiu da conjugação de uma pesquisa teórica e do trabalho de campo realizado na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, nas unidades curriculares Prática de Ensino Supervisionada I e II, no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário, da Universidade de Aveiro, durante o ano letivo de 2013-2014. O trabalho de campo foi desenvolvido com alunas de uma turma do 12º ano do ensino secundário do curso profissional de técnico de apoio à infância, na disciplina de Expressão Plástica. O projeto de investigação foi adequado ao futuro profissional das alunas, aos interesses da investigação e aos conteúdos programáticos da disciplina de Expressão Plástica. O programa da disciplina está dividido em 12 módulos, que se distribuem ao longo de três anos letivos, sendo que, no último ano, os conteúdos são uma aplicação dos anos anteriores. A disciplina de Expressão Plástica é uma circunstância privilegiada para a promoção da pesquisa na educação do olhar e na sensibilização para a cultura e artes locais.

Além das características da disciplina proporcionarem uma aprendizagem lúdica e sem constrangimentos (Read, 2007), o programa permite uma flexibilização na aplicação dos conteúdos que, permitiu gerir a aplicação e adequação dos mesmos, nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de alunas escolhidas como participantes nesta investigação e, criar pontes entre as características específicas da disciplina e o futuro profissional das mesmas.

A temática da ilustração serviu como referência para as alunas não só a nível introspectivo na realização das suas ilustrações, como também permitiu sedimentar uma área de conhecimento. Além disso, o interesse que o projeto proporcionou, permitiu despoletar o seu empenho na sua concretização, levando a encarar como possibilidade futura a produção de ilustrações.

1.2 Apresentação da problemática e questões de partida

Todas as questões de investigação e, particularmente, as que surgem na abordagem à problemática emocional devem ser o mais sereno e refletido possível, pelo facto de se tratar de um assunto revestido de enorme subjetividade. Uma investigação sobre estas matérias acarreta muitas incertezas, no entanto, no decurso dos trabalhos e, após serem definidos o objecto e objectivo do estudo, o problema, bem como, a delimitação da abordagem e especificação do tema, conseguiu-se atingir uma base de orientação para o desenvolvimento dos trabalhos, fornecendo um crescente de ideias que foram complementadas ao longo do desenrolar da investigação, dando forma ao estudo, permitindo mesmo chegar ao seu objeto principal.

Com esta investigação pretendeu-se averiguar de que forma as emoções interferem no trabalho do ilustrador e, como este as transmite da narrativa oral para a narrativa visual. Também interessou aferir de que forma as referências da autoria enquanto ilustrador (a) influenciam o seu trabalho. Resumidamente, interessa saber o que a autoria expressa de si no seu trabalho e, como esta pode ser condicionada pelas emoções da narrativa oral. Consequentemente, surgem as seguintes questões evidenciadas:

Se visualizarmos a ilustração, como expressão na função de comunicar visualmente, será que pode ser reveladora de um modo específico de pensamento?

De que modo as referências da autoria podem influenciar a singularidade evidente nos meios de expressão e comunicação no seu trabalho?

Quando o(a) ilustrador(a) também é o(a) autor(a) da narrativa oral será possível encontrar uma maior unidade no resultado final?

De que forma as emoções implícitas na história de um conto infantil influenciam as emoções transmitidas pelo (a) ilustrador (a) no seu trabalho?

Quais os fatores que podem influenciar mais o trabalho do ilustrador?

1.3 Metodologia

A metodologia utilizada na presente investigação teve início com uma pesquisa das referências bibliográficas pertinentes para o seu desenvolvimento. Optou-se por recorrer à consulta de livros, websites e teses relacionadas com as temáticas estudadas de várias instituições portuguesas públicas e privadas. Também foi consultado o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP). Estas consultas permitiram fazer um ponto de situação relativo às diversas temáticas abordadas na investigação.

Foram ainda realizados dois questionários, como complemento aos estudos, e os dados foram tratados no software de análise qualitativa, Webqda.

Apesar do pouco tempo, para a recolha, tratamento e análise dos dados, optou-se por um projeto de investigação qualitativo.

Os resultados emergentes deste estudo podem ser extrapolados para um universo mais amplo, como tal, a realidade cultural onde se inserem pode refletir-se no comportamento dos participantes. A proximidade ao grupo permitiu-nos controlar a fiabilidade dos dados recolhidos, assim como programar determinados pressupostos básicos deste tipo de investigação.

1.3.1 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Apesar do carácter interpretativo deste estudo, para corrigir algumas eventuais lacunas dos dogmas próprios decorrentes da fundamentação teórica apresentada, a observação de aulas, a prática efetiva de ensino no contexto real onde se desenvolve a ação de investigação a existência de cruzamento de dados, optou-se por um conjunto distinto de instrumentos e de técnicas de investigação que abrangem os três estilos de recolha de dados considerados por Lessard-Hébert et al (1994): [1] inquéritos sob a forma de questionário; [2] observação direta e participante; [3] análise documental.

Os trabalhos práticos possuíam a função de: recolher informação específica para esta investigação e, a de desenvolver competências próprias da disciplina de Expressão Plástica, que pudessem ser aplicadas no futuro profissional das discentes. Houve sempre grande cuidado para que as intervenções do professor não contaminassem os dados recolhidos.

Quanto aos dois questionários realizados, permitiram recolher alguns dados de grande importância para este estudo, por acrescentarem mais informação que eventualmente as alunas poderiam não dar à partida.

Para a realização dos questionários, foram definidos previamente fatores, para se poder categorizar, organizar e analisar os dados recolhidos, recorrendo-se ao programa de análise qualitativa WebQda (anexo IV).

1.3.2 Inquéritos por questionário aos alunos

“Um questionário é um dos métodos de colheita de dados, que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos. (...) o questionário é habitualmente preenchido pelos próprios sujeitos, sem assistência; É um instrumento de medida que traduz os objectivos de um estudo com variáveis mensuráveis. Ajuda a organizar, a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa” (Fortin, 2003, p. 249).

Destes dois questionários, um, embora fosse de resposta aberta, estava condicionado aos conteúdos disponíveis, e, o outro, de respostas abertas, de modo a permitir que as discentes pudessem expressar-se mais facilmente. A linguagem utilizada pretendeu ser a mais clara e objetiva possível, tendo em consideração a idade e conhecimentos dos inquiridos. Optou-se por informar os inquiridos da natureza, aplicação e objetivos do estudo, oralmente, antes de realizarem os questionários. Não interessou o anonimato dos inquéritos, por parte das alunas, pois era importante para a investigação cruzar estas informações com o resultado dos seus trabalhos práticos. O primeiro questionário foi apresentado no decorrer do projeto, com o objetivo de aferir as emoções que as alunas captaram da história dos contos infantis e como as transportaram para a ilustração. Este questionário embora fosse de respostas abertas, estava limitado a uma listagem apresentada. O segundo questionário foi realizado depois das alunas terminarem os trabalhos práticos. Esse questionário teve como principal objetivo, recolher dados das alunas, nomeadamente das suas referências e da influência das mesmas no projeto de investigação, sendo este de carácter descritivo, possibilitando a inserção de dados segundo a opinião das alunas.

1.3.3 Observação direta e participante (notas de campo)

Neste estudo, a observação assumiu um papel fundamental durante a investigação. A investigadora integrou-se na comunidade onde se desenvolveu o estudo. Desta forma, permitiu-lhe viver a situação a partir do seu interior e no seu contexto natural,

contribuindo para uma melhor compreensão das ações, por vezes espontâneas dos alunos, durante a realização das tarefas. Bruce Tuckman (2000) refere que na investigação qualitativa a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para orientar o investigador e o produto dessa observação é registado em notas de campo (2000, p. 523). As notas de campo, que resultaram da observação dos alunos, nas suas atitudes e nos seus comentários, foram registadas sucessivamente durante as aulas, servindo de amostra e do próprio projeto em si. Os registos eram efetuados imediatamente após o término da aula, sempre que não era possível a sua realização durante o decorrer da aula, devido às inúmeras solicitações dos alunos.

1.3.4 Análise documental

Segundo Tuckman (2000), os documentos elaborados por participantes e observadores assumem normalmente a forma de registos de reuniões ou relatórios (2000, p. 522). Nesta investigação, consideram-se como documentos de análise, os relatórios das reuniões semanais efetuadas com a professora cooperante e o par pedagógico, as planificações e o cronograma da atividade. Durante a investigação foi efetuado também um registo fotográfico que serviu de arquivo ao processo e, posteriormente, como fonte de dados para análise e reflexão. Atendendo às características da disciplina e do ensino por projetos, considerou-se ainda como documento de análise o produto final, realizado pelas alunas no âmbito do estudo.

1.3.5 Validação dos instrumentos de investigação

Partindo do princípio de que a validade da investigação num estudo de caso é o reflexo da qualidade das observações e dos instrumentos selecionados para descrever e recolher as evidências de um determinado fenómeno no seu contexto natural, procedeu-se à validação prévia dos instrumentos de recolha de dados.

Os questionários, preenchidos pelas alunas, foram trabalhados cientificamente por um docente de Expressão Plástica (professora cooperante) e por uma docente do ensino universitário (orientadora).

Os restantes documentos utilizados como fonte de informação (planificação, cronograma) foram trabalhados cientificamente pela professora cooperante da escola.

Durante a realização deste estudo, houve sempre um diálogo com os elementos de validação científica, para que em conjunto pudessem refletir a melhor forma de reajustar a planificação e o cronograma estabelecido em função dos objetivos da investigação.

1.3.6 Análise dos dados

Para poder organizar, estruturar e compreender e interpretar os dados recolhidos da pesquisa realizada, procedeu-se à sua análise.

“A finalidade da análise dos dados é organizar, fornecer estrutura e extrair significado dos dados da pesquisa. As transcrições devem ser lidas e relidas e, depois, organizadas, integradas e interpretadas, e o desafio final é a redução dos dados para fins de relato. Assim, podemos dizer que a análise qualitativa é um processo de investigação, interpretação, redução e ordenação dos dados para alcançar a descrição ou explanação de um fenómeno” (Matheus, 2006, p.141).

De acordo com Wolcott (citado por Vale, 2004) durante a fase de análise dos dados existem três fases essenciais: [1] descrição; [2] análise; [3] interpretação. [1] Descrição corresponde à elaboração de textos narrativos e reflexivos que emanam das observações e experiências vividas durante a investigação. [2] Análise é o instante em que se organizam os dados, onde se enaltecem as evidências e os factos mais importantes. [3] Interpretação diz respeito ao processo de descoberta de significados e deduções a partir dos dados recolhidos (2004, p. 171).

Tomando como referência os autores e adequando-os a este estudo de investigação, pode-se dizer que a análise dos dados dividiu-se em quatro instantes: [1] O primeiro instante, diz respeito aos registos das evidências efetuadas (comportamentos e atitudes dos alunos), durante a elaboração do projeto e aos relatórios das reuniões com a professora cooperante e a colega de estágio; [2] Organização dos materiais reunidos (notas de campo, relatórios das reuniões de estágio, inquéritos por questionário aos alunos, registos visuais durante o desenvolvimento do projeto (fotografias e o produto final); [3] Interpretação dos dados que incide na descoberta dos aspetos principais que resultaram do resumo da investigação; [4] “redução dos dados para fins de relato”, diz respeito à decisão sobre os aspetos mais significativos desta investigação que serão relatados.

1.4 Estrutura do documento

Este documento foi estruturado em quatro capítulos e, dentro de cada capítulo, sempre que se considerou necessário, procedeu-se à sua divisão em tópicos, como forma de aglutinar temáticas em consonância com um determinado objetivo.

Neste capítulo introdutório, para além de se ter enunciado o problema que determinou este trabalho de investigação, cuja relevância foi descrita, as questões de investigação foram sistematizadas e agiram como uma orientação desta pesquisa, defenindo-se a metodologia mais adequada para alcançar os objetivos definidos.

O segundo capítulo, a sustentação teórica, é composto por nove tópicos, que se complementam. O primeiro – A educação – tem por objetivo apresentar uma abordagem à área onde foi desenvolvida esta investigação. Considerando que a disciplina onde foi implementado o projeto de investigação, Expressão Plástica, tem subjacente conteúdos relacionados com a criatividade e a arte. No segundo tópico, faz-se uma breve alusão à Arte. Como consequência dos dois primeiros tópicos, o terceiro, refere-se à pertinência da Arte na Educação. Sendo atualmente uma componente educativa importante, abordou-se, no quarto tópico, a literacia visual. Como na atualidade, parte substancial da informação que recebemos é propagada sobre a forma de informação visual, interessou, no quinto tópico, fazer uma referência à imagem. Tendo sido o desenho a expressão utilizada no projeto de ilustração, esta temática foi objeto de análise no sexto tópico deste capítulo, dando especial relevo ao desenho como expressão de emoções. Posteriormente, o sétimo tópico faz uma classificação das emoções, tendo como referências o trabalho de Paul Harris (1996) e António Damásio (2004). Interessou à investigação, o estudo da individualidade e identidade pessoais, na forma como influenciam a produção artística, abordando-se esta temática no oitavo tópico. Por fim, apresenta-se a temática principal da investigação, a ilustração infantil. Neste tópico, tornou-se relevante, apresentar a opinião de ilustradores portugueses, onde relatam o que pensam da ilustração e da criatividade inerente. Em seguida, fez-se referência ao papel do ilustrador e, por fim, a relação da narrativa oral com a visual.

O terceiro capítulo faz a descrição do projeto de investigação: a caracterização do meio social onde foi desenvolvido o projeto; a população envolvida; a planificação da ação e horizonte do projeto; os questionários realizados e análise dos dados; a opinião das alunas sobre o projeto de ilustração; a análise dos trabalhos realizados pelas alunas; a comparação dos trabalhos realizados pelas alunas com os dados das respostas aos questionários que nos permitiu chegar aos resultados da investigação e a divulgação do evento, primeiro, no centro comercial glicínias em Aveiro e, depois no Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, tendo esta fase do projeto muito reconhecimento no trabalho realizado pelas alunas.

O último capítulo – Conclusões - que finaliza este documento, apresenta uma sistematização das principais ideias trabalhadas ao longo da presente dissertação, onde são apresentados os resultados da investigação, as limitações e constrangimentos da mesma e as propostas para estudos futuros e aplicação prática nas aulas da área artística.

II. Enquadramento teórico

Desde o início desta investigação, existiram temáticas que interessaram abordar. Para responder aos objetivos pretendidos selecionaram-se as que se enquadravam no projeto de investigação. De acordo com o que se pretende investigar e, paralelamente ao projeto desenvolvido, sendo a ilustração infantil o tema central desta investigação, tornou-se claro abordar os temas das artes na educação, por estarem afetos ao programa da disciplina de Expressão Plástica e ainda se abordou o conceito de literacia visual, por se considerar que esta temática exerce uma forte influência no trabalho de quem realiza ilustrações. Nesse sentido, considerou-se importante estudar o tema da ilustração de livros infantis como meio de expressão, assim como a relação do discurso oral com o visual.

2.1 A educação

De acordo com Alberto Sousa (2000, p. 17) muitos dos princípios básicos que orientam a educação de hoje, já eram, surpreendentemente, referidos há cerca de 2300 anos, por Platão (427 – 346 a.c.). A educação não é algo que se aprende, mas considera-se algo que é intrínseco à própria pessoa. É uma capacidade interna e inata que é necessário ajudar a desenvolver num sentido moral de evolução espiritual, tendo sido bem expressa por Platão, na sua República (Liv.VII). Esta ação, processada de dentro para fora com um grande significado emocional e afetivo, está muito presente no projeto de investigação¹.

Atualmente os princípios pedagógicos são centrados na criança, como refere João dos Santos:

“(...) no sentido de abandonar princípios pedagógicos rígidos e de compreender a criança nas suas emoções, ajudando-a a descobrir o mundo com os materiais que mais aprecia [...] promovendo a adaptação do ambiente escolar às necessidades da satisfação sensorial que o normal desenvolvimento da criança exige” (1966, [s/p]).

No âmbito do projeto de investigação, optou-se por adoptar em parte esta pedagogia, no sentido de potenciar a liberdade de expressão e a criatividade².

Por sua vez, Jaques Delors (1996) aborda os conceitos de fundamento da educação através dos seus quatro pilares, em que se propõe uma educação direccionada

¹Ver Capítulo III p. 43

² Ver Capítulo III p. 47

para: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser. Atualmente, o ensino debruça-se essencialmente sobre o domínio do aprender a conhecer em detrimento do aprender a fazer. Estas aprendizagens apontam para a aquisição de instrumentos de execução, raciocínio e compreensão, mas não podem ser isoladas dos outros dois domínios da aprendizagem sendo estes mais complexos de serem trabalhados de forma uniformizada, considerando o grau de subjetividade adjacente à execução destes domínios. Paralelamente a este grau de subjetividade acrescenta-se a individualidade de cada criança. Partindo destes conteúdos, optou-se, no projeto de investigação, por uma metodologia que permitiu uma abordagem aos quatro domínios de educação. No entanto, reconhece-se que se valorizou o domínio do aprender a fazer devido ao carácter prático da disciplina, mas sem descurar o domínio de aprender a ser que, em parte, se declina no domínio de aprender a conhecer.

2.2 A Arte

Considerando que a disciplina de Expressão Plástica aborda conteúdos relacionados com a criatividade e a arte, interessou à investigação realizar um estudo sobre a arte na educação e a educação nas artes. A este nível, foi também importante cruzar os domínios referidos com a especificidade da disciplina em causa no contexto artístico.

Herbert Read (2000) defende que “a arte deve ser a base da educação” (2000,p.8). Para isso, apresenta um vasto conjunto de fortes conceitos educacionais e faz uma abordagem a vários problemas de arte na formação humana, de tal modo que é considerado como uma das publicações mais importantes sobre educação e arte. Os argumentos referidos por Read vêm consubstanciar a ideia do projeto desenvolvido na aula. Read clarifica conceitos como os da arte e educação e faz uma análise à importância no desenvolvimento da pessoa e a sua junção indissociável. Além disso, considera que a arte³ se aplica essencialmente aos sentimentos, com fins de elevação espiritual e não à razão e considera a obra de arte um símbolo que provoca alterações a nível espiritual e não ao nível do pensamento. (2000, p. 8)

É muito complexo definir o que é a “Arte” mas, segundo Read, a dificuldade da definição de Arte deve-se, essencialmente, “(...) ao facto de a arte ter sido sempre tratada como um conceito metafísico, quando afinal, e fundamentalmente, é um fenómeno orgânico mensurável. Tal como a respiração, tem elementos rítmicos, tal como a fala, tem elementos expressivos” (Read citado por Barrett, 1982, p. 17).

³ Embora o trabalho realizado na disciplina de Expressão Plástica não tenha sido centrado na arte, mas sim, numa vertente considerada artística (ilustração), interessou à investigação perceber a arte como veículo para a criatividade e comunicação.

Segundo David Best⁴ (1996), é claro ser possível a partir da arte uma aprendizagem/educação, ainda que de forma implícita:

“(...) a experiência artística é totalmente cognitiva e racional, e, como tal, envolve aprendizagem e compreensão como qualquer matéria do currículo, incluindo as denominadas matérias-base, matemática e ciências. [...] haver possibilidades tão poderosas e humanamente importantes de se continuar a aprender a partir da arte” (1996, p. 7).

Desde as origens até à atualidade, a arte está presente em toda a história da humanidade. Para Aurélio Oliveira⁵ (1996) “não existe nenhuma sociedade que não possua a sua própria arte. Esta corresponde a uma necessidade fundamental do homem, pois só ele produz arte, e apenas ele é capaz de a sentir e apreciar” (1996, p. 3).

2.3 A Educação e a Arte

Ao longo do tempo, a pertinência da Arte na Educação teve vários argumentos diretamente relacionados com o contexto social, político e tecnológico e da visão do que se pretendia para a sociedade do futuro (Hernandez, 2000). Resumidamente, esses argumentos defendem que a Arte é essencial no desenvolvimento das emoções; da percepção visual; de destrezas e habilidades; da cultura visual e da comunicação; da criatividade; da expressividade; da interdisciplinaridade; dos aspetos cognitivos, culturais e sociais.

Os argumentos anteriormente apresentados foram explorados, no âmbito do projeto de investigação, como uma forma de desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e expressivas. (⁶)

A arte apresenta várias finalidades, mas salienta-se a sua contribuição para o aperfeiçoamento da sensibilidade e desenvolvimento da criatividade dos indivíduos.

Na educação, estas finalidades são um fator de grande importância na formação do aluno:

“Desenvolver o poder de discriminação [...] tornar-se capaz de identificar o que está representado, requer trabalho e motivação do sujeito. A aquisição destas competências tem níveis

⁴ David Best é um escultor americano de renome internacional.

⁵ Aurélio de Araújo Oliveira. Doutorado pela Universidade do Porto com Agregação. É Professor Catedrático da Universidade do Porto (ap.) e do Instituto Universitário da Maia. É investigador principal do CETRAD - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento e membro da Academia Portuguesa de História e da Academia da Marinha. Actua nas áreas de Ciências Sociais com ênfase em Outras Ciências Sociais e Humanidades com ênfase em História e Arqueologia.

⁶ Ver Capítulo III p.42, 47

de dificuldade semelhantes aos requeridos noutras áreas [...] as artes podem ser objecto de interesse ao longo da vida escolar, com implicações na vida adulta [...] sendo o modo como se aprende determinante para a formação do indivíduo. Eis o grande desafio para a Educação. Encorajar crianças e adultos a compreender as Artes Visuais constitui um objectivo global da Educação, com implicações noutras áreas” (Fróis⁷, 2000, p. 201).

Consequentemente, a importância da arte na educação não deve ser limitada unicamente ao sistema de educação formal e, provavelmente, uma das suas características mais importante, seja o que se pode aprender com e através da mesma. Essa situação ocorreu com o projeto desenvolvido como forma de potenciar o interesse pela disciplina - “A Arte, como forma de apreender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade estética, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como a expressão de cada cultura” (Porfírio⁸, 2004, p. 19).

Neste sentido, interessou à investigação fazer um breve estudo de campo sobre a educação e as artes em Portugal, para aferir convergências ou divergências em relação aos autores referenciados.

Em Portugal existiram dois marcos significativos que influenciaram as concepções artísticas e pedagógicas, da educação pela arte, em particular. Um deles foi a fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, em 1956 e o outro em 1971 com a criação no Conservatório Nacional de Lisboa, duma Escola Piloto de Educação pela Arte.

Desde 1986 que, em Portugal, a educação é regulamentada pela Lei de Bases do Sistema Educativo, que estabelece o quadro geral do sistema educativo nacional. Esta legislação defende que a Arte deve fazer parte integrante do sistema educativo. No capítulo II da lei n.º 46/86 são determinados como objetivos da educação, o desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como da imaginação criativa e da atividade lúdica. (Diário da República I série – Número 237, 1986, p. 3069). Também nesta lei, o artigo 10, prevê a criação de escolas especializadas de ensino artístico. Na sequência da publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, começaram a ser estudadas um conjunto de medidas que se traduziram, em 1989, numa ampla reforma do ensino básico e secundário.

⁷ Investigador Auxiliar da Faculdade de Belas Artes – Universidade de Lisboa (2009). Doutor pela Universidade de Lisboa, 2005 (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação). Vice-Presidente da International Association of Empirical Aesthetics (IAEA). Coordenou o Programa Gulbenkian Investigação em Desenvolvimento Estético (1997-2001). É co-autor do livro “Aesthetic Education for the XXI Century”. Consultor do Clube Unesco de Educação Artística.

⁸ Professor de Artes, autor do livro: Educação Visual e Tecnológica.

O contexto político, nomeadamente devido à entrada de Portugal na CEE, era particularmente propício à introdução de grandes mudanças no sistema educativo, que se reflete no diploma que determinou a reforma curricular (Dec.-Lei nº286/89, de 26/8).

Mais recentemente, as conclusões da Conferência Mundial de Educação Artística, que teve lugar em Lisboa, em Março de 2006, apontam para as vantagens da inclusão obrigatória das artes nos contextos educativos e formativos para todos. No documento intitulado Roteiro da Educação Artística, podemos analisar que objectivos, conceitos e estratégias essenciais são traçados no âmbito da Educação Artística, destacando-se os seguintes objetivos: desenvolver as capacidades individuais, melhorar a qualidade da educação e promover a expressão da diversidade cultural.

António Damásio, nesta Conferência referiu que “a Educação Artística ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz” (2006, p.79).

Atualmente existem vários regimes de funcionamento do ensino artístico: o ensino artístico especializado que funciona em regime integrado ou articulado, e o supletivo. O sistema educativo deve valorizar a cultura de cada país, para que não se percam os aspetos culturais, incorporando e transmitindo os conhecimentos e as expressões dos mesmos. Essa necessidade pode ser satisfeita através da Educação Artística, em ambientes formais e informais. Considerando os pressupostos acima referidos, procurou-se desenvolver o projeto de investigação na disciplina de Expressão Plástica do ensino artístico e contemplar a elaboração de recursos passíveis de serem utilizados no âmbito da futura atividade das alunas, cuja ação se irá refletir no desenvolvimento global da criança.

Este projeto permitiu potenciar a liberdade de expressão e a criatividade das alunas, assim como promover o desenvolvimento das emoções, das destrezas e habilidades, da percepção, dos aspetos cognitivos, culturais e sociais tendo contribuído para a construção de conhecimento e desenvolvimento da literacia das discentes.

2.4 Literacia Visual

A palavra literacia apresenta atualmente, uma nova conceptualização e vários significados que não se definem só pela capacidade de leitura e escrita, mas sim, pelas competências que cada indivíduo adquire num determinado contexto social e profissional, sendo, uma condição de cidadania, e um fator determinante para a autonomia e para o exercício de cidadão ativo e interveniente na sociedade.

Ana Benavente⁹ (1996) coordenou o estudo nacional sobre a literacia em Portugal, onde se define literacia como: “(...) as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana. Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (...), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal)” (1996, p. 4).

Por sua vez, Gunther Kress¹⁰ (2003) dedica-se à ambiguidade e à aplicabilidade deste conceito de ‘literacias’. Kress refere a necessidade de se repensar e as diversas atividades que envolvem as novas tecnologias que permitem desenvolver e exigir competências, que implicam cada vez mais a habilidade de pensar através do uso da palavra. Considera ainda a existência de diversas literacias: “(...) literacia visual, literacia gestual, literacia musical, literacia dos média, literacia para os computadores, literacia cultural, literacia emocional, literacia sexual, literacia para a internet (...)” (2003, p. 23)

Dos vários conceitos de literacia que emergiram a par do desenvolvimento tecnológico, interessou para esta investigação o de literacia visual, por se considerar que estas competências visuais influenciaram no projeto de investigação.

A autoria do termo literacia visual pode ser atribuída a John Debes (1969), que a definiu como:

“(...) um grupo de competências visuais que um ser humano pode desenvolver através da visão e da integração simultânea de outras experiências sensoriais. O desenvolvimento destas competências é fundamental para a aprendizagem do ser humano. Quando desenvolvidas, essas competências permitem a uma pessoa visualmente instruída discriminar e interpretar ações visíveis, objetos, símbolos, naturais ou artificiais, que poderá encontrar no seu ambiente. Ao usar estas competências o indivíduo pode comunicar com os outros, ou compreender e desfrutar as obras-primas da comunicação visual” (1969, p. 27).

A importância da literacia visual é referida por Douglas Kellner¹¹, (...) qualquer que seja a origem disciplinar ou o campo de trabalho em causa, a generalidade dos autores parece concordar com o princípio de que a literacia visual é hoje uma componente educativa central, que deve ser reforçada nos diversos níveis de ensino (...) (2002, p. 154).

⁹ Ana Benavente fez toda a sua formação académica na Suíça e é doutorada, desde 1985, em Ciências da Educação pela Universidade de Genève. Investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa na área da Educação, após vários anos ligados à formação de professores na Faculdade de Ciências de Lisboa. Actualmente prossegue actividades de consultoria internacional e é professora na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, nos cursos de mestrado e doutoramento.

¹⁰ Gunther Kress é professor de Semiótica e Educação do Departamento de Cultura, Comunicação e Mídia, no Instituto de Educação da Universidade de Londres.

¹¹ Douglas Kellner foi um teórico inicial do campo da alfabetização e tem sido um líder teórico da cultura dos média.

Deste modo, o conceito de literacia visual, é bastante importante nesta investigação, por se considerar que as competências visuais influenciaram, nomeadamente, na forma das discentes interpretarem, decifram, codificarem uma composição visual, assim como, comunicar visualmente. Considerando que a literacia visual se constitui como um conjunto de competências que envolvem a compreensão das convenções, intenções subjetivas e conjunto de referências ao real, incluídas na produção ou receção de uma imagem, aproxima-se aos objetivos da presente investigação. Tal processo de construção de sentido resulta numa sintática e semântica que implica que a literacia visual seja entendida como uma prática social que não se limita ao texto da imagem, mas antes enquadra esta no seu contexto social e cultural (Turner, 2006), conforme se irá verificar ¹².

2.5 A Imagem

Desde a origem do homem que a construção de representações visuais teve como objetivo o estabelecimento de processos comunicacionais. Atualmente, parte substancial da informação que recepcionamos é propagada sobre a forma de informação visual, mas a quantidade e variedade de diferentes tipos de imagens implicam que a literacia visual seja entendida como um processo de obtenção de informação, construção de conhecimento e aquisição de resultados educativos pelos sujeitos.

No âmbito da imagem, Gunther Kress¹³ (2001) considera que cada vez mais vivemos num mundo rodeado de imagens e sensibiliza para as mudanças no modo de comunicação, na apropriação do meio envolvente e, como a comunicação por imagens, pode determinar o significado de mensagens escritas.

A abordagem de “ensinar a ver e ler” os dados visuais foi influenciada pelo trabalho de Rudolf Arnheim (1980), dedicado a determinar as categorias visuais básicas, mediante as quais, a percepção deduz estruturas e o produtor de imagens elabora as suas configurações. Arnheim catalogou dez categorias visuais: equilíbrio, figura, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão. Nesse modelo, o espectador desvela nas imagens os esquemas básicos, explora a imagem numa integração das várias categorias visuais até descobrir a configuração que, por si mesma, possui qualidades expressivas.

Consequentemente, as noções de visão e visualidade são básicas para o entendimento da literacia visual. John Walker e Sarah Chaplin (2002) definem a visão

¹² Ver Capítulo III p.44, 50

¹³ Gunther Kress é professor de Educação de Inglês na Universidade de Londres.

como sendo o processo fisiológico em que a luz impressiona os olhos e a visualidade como o olhar socializado (2002, p. 41-42). Por outro lado, Fernando Rodrigues (2011) considera:

“(...) imagem não a síntese que chega à retina, mas aquela que resulta de uma produção cultural. Toda a imagem é uma mensagem produzida segundo códigos. Se ela é codificada, tecnológica e culturalmente, para decifrá-la precisamos conhecer os códigos, normas, regras, princípios, regulamentos, nos quais foi produzida e apresentada, sob pena de ocorrer uma inadequação como se nos encontrássemos perante uma língua estrangeira desconhecida [...] o olhar tem sido historicamente construído, hoje não vemos o mesmo que ontem, amanhã veremos diferente de hoje. A história do olhar é a história do pensamento humano. Se determinadas culturas ou indivíduos são indiferentes a certos objetos que outros enaltecem, é porque, na verdade, não percebem esses objetos como os que mantêm com eles um trato mais íntimo” (2011, p.42).

Foi com este propósito que Rodrigues defendeu que “ensinar a olhar é função primordial da educação” (2011, p.64), na medida em que o olhar humano não é um fenómeno natural. Como professor de artes visuais, reivindica, para o nosso sistema educativo, um espaço para a educação do olhar, para uma aprendizagem significativa. No âmbito do projeto, promoveu-se com as alunas uma educação do olhar, antes de lhe dar início, como uma forma orientadora e para despertar a criatividade para o trabalho de ilustração.

2.6 O desenho como expressão

No decurso desta investigação e, paralelamente ao projeto desenvolvido, interessou abordar o desenho como uma forma de expressão a utilizar, para concretizar o projeto de ilustração.

O desenho é uma das mais antigas manifestações artísticas, muito anterior à escrita. Desde os tempos pré-históricos o homem representava o seu mundo, através das gravuras ou pinturas rupestres, de cariz realista ou abstrato. Esses testemunhos permitem-nos ter conhecimentos das vivências, desejos, medos, mitos e cultos, que essas comunidades ancestrais, tão próximas e tão distantes das nossas próprias vivências e práticas, nos legaram.

No campo da educação, salienta-se a relevância do desenho, já defendida por Ramalho Ortigão em 1880.

“O desenho é a base de todo o ensino escolar e de toda a educação do homem. A fonte de todos os conhecimentos humanos é a observação. Toda a noção que não se baseie na

observação dos fenómenos tem o carácter anedótico, não tem o carácter científico. Por isso todos os pedagogos, desde Froebel, exigem que a educação da criança principie pela adestração dos sentidos no exame directo de todas as propriedades dos corpos, a cor, a forma, o volume, o peso, etc [...] é pelo estudo do desenho que logicamente deve começar qualquer instrução. O exame da forma convencional das letras, que serve de base à leitura, deve vir depois do exame da forma das coisas que serve de base ao desenho.” (citado por Henriques, 2001, p. 47).

Desenhar é um impulso inerente a todo o ser Humano. Desde os primeiros meses de idade, que acompanha o desenvolvimento do cérebro, assim como da evolução da psico-motricidade, permitindo a expressão gráfica, sendo um meio revelador da forma como cada um de nós compreende e se relaciona com o mundo à nossa volta.

A palavra expressão, tal como referido por Alberto B. Sousa (2003)¹⁴ tendo como fonte o Dicionário Enciclopédico Lello Universal, deriva do latim “Expressione” que significa “(...) o acto de espremer, de extrair o suco, uma forma de exprimir ou uma forma de manifestar sentimentos, como a dor, o carácter, a intimidade, uma frase ou até uma palavra” (2003, p. 177).

O desenho permite estruturar o pensamento visual e através dele, podemos transformar, criar, investigar, construir e comunicar. Segundo Robert Lafon, citado por Alberto B. Sousa (2003), define expressão como “o que manifesta estritamente o sentimento, a paixão, o pensamento” (2003, p. 177).

No seu sentido mais vasto, poderá ser considerada como a própria vida, na medida em que toda a atividade humana pode ser considerada como expressiva. No sentido mais restrito do conceito, H. Read (1958), citado por Alberto B. Sousa (2003), manifestou o seguinte:

“Podemos referir entre a expressão que é dirigida a um fim instintivo inalienável específico - nomeadamente, assegurar a satisfação de algum apetite como a fome – e a expressão que não é dirigida e cujo único objectivo é a exteriorização de uma emoção mais generalizada - como o prazer a ansiedade ou a raiva” (2003, p. 178).

No projeto de investigação, a ação de extrair a expressão gráfica foi a forma de potenciar a criatividade das alunas, assim como o mote para originar expressões

¹⁴ Alberto B. Sousa é doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, possui um mestrado em Psicologia da Educação pela Universidade de Bristol e outro pelo Instituto de Psicologia Aplicada. É licenciado em Psicologia Clínica pela Universidade de Lisboa, em Educação pela Arte pelo Conservatório Nacional e em Educação Física pela Universidade de Macolín (Suíça). Foi educador, professor do ensino básico e do secundário, tendo-se dedicado posteriormente no ensino superior, à formação de educadores, professores e psicopedagogos.

relacionadas com as suas emoções. Deste modo, foi possível perceber-se o processo de autodescoberta das mesmas.

Os argumentos apresentados por Rosa Oliveira (2010) estão em consonância com os objetivos desta investigação, nomeadamente, através do desenho, em que as alunas se desenharam numa unidade de experiências, percepções e construções, que são fruto do seu sentir, do seu pensar, das suas referências pessoais:

“O Desenho é um meio privilegiado de expressão de que nos servimos naturalmente desde crianças, que nos é inato para representar o mundo que vamos conhecendo. Esse impulso acompanha-nos durante toda a vida, de diferentes maneiras e com diferentes níveis de intenção. É uma disciplina estruturante do pensamento visual. Quem desenha constrói imagens que, antes de serem representação, são apropriação. Quem desenha, desenha-se numa unidade de experiências, percepções e construções, que são fruto do seu sentir, do seu pensar, das suas referências pessoais. [...] “Quem desenha constrói imagens, buscando uma síntese que seja o seu eixo referencial e, ao mesmo tempo, o reflexo da sua experiência. Quem desenha coloca-se assim no campo da própria representação, sendo simultaneamente sujeito e objeto do desenho. A expressão do desenho é individual, impossível de copiar exatamente. A forma como o artista desenha é individual, não se pode reproduzir, pois tem tantas variáveis, resultantes do conhecimento, técnica e instrumentos de desenho usados, que são impossíveis de imitar. Para além destes fatores, a percepção visual da forma desenhada e a sua representação são individuais e são fruto duma prática e duma cultura visual adquirida que não podem ser imitadas, porque são sempre diferentes[...] Ninguém pode desenhar o que não conhece, o que não experimentou, o que não faz parte do seu sentir, do seu pensamento visual, das suas referências pessoais. O desenho implica todo o ser: físico e mental. Por isso, o desenho ajuda a entender a realidade e a redimensionar o mundo interior. É um instrumento de comunicação, através de pontos, de linhas, de formas, de sombras e luzes, que nos faz entender o mundo que conhecemos, o espaço em que vivemos, o que idealizamos, ou a que aspiramos” (2010, [s.p.]).

Podemos questionar quais as metodologias e que didática são adequadas para a prática do desenho. Se o desenho é um processo de desenvolvimento e aprendizagem individual, por consequência, a aprendizagem será também individual. Nesse sentido, a metodologia adotada foi realizada individualmente, sendo os docentes os mediadores/orientadores da aprendizagem. A este nível, Oliveira refere que:

“(...) terá que ser usada uma didática flexível, resultante das necessidades individuais do aluno [...] tem que ter em conta o seu nível etário ou de conhecimentos, conduzindo a uma progressão ao seu ritmo, respeitando as suas necessidades individuais. A análise do seu objeto

de estudo, do domínio técnico dos instrumentos e materiais utilizados, do domínio do espaço, das proporções, das referências, aliados à versatilidade dos meios envolvidos e à expressão e organização dos espaços visíveis e à dinâmica vivencial que cria. O desenho, entendido como prática gráfica e plástica é um processo de elaboração artística que não se esgota na própria representação. Os conceitos surgidos desta prática, as figurações plásticas encontradas, proporcionam transformações, que são também interiores” (2010, [s.p.]).

2.6.1 O desenho como expressão das emoções

Considerando os pressupostos acima referidos, procurou-se desenvolver o projeto de investigação, tendo ainda em conta a expressão das emoções¹⁵.

Jorge Araújo (2005) refere que o pensamento está agregado às emoções, e que quando dizemos algo, também transmitimos emoções, colocando mesmo a questão se será possível ignorar emoções?! respondendo: “O facto é que o estado emocional de uma pessoa ajuda-a a determinar a forma como ela percebe e se coloca no mundo” (2005, p. 102).

Para isso, importou ao presente estudo abordar a temática do desenho como expressão de emoções.

Wassily Kandinsky (1963) defende que, “(...) através de uma enigmática «vibração» animada pelos sentimentos, a vida emocional do artista consegue penetrar diretamente na vida emocional do espectador, gerando-se, assim, uma simetria empática das duas esferas psíquicas. O lugar da obra de arte representaria, segundo o esquema traçado por Kandinsky («emoção – sentimento – obra – sentimento – emoção»), um ponto de intercessão entre ambas as esferas, mais exatamente o ponto que tornaria exequível a conversão imaculada dos sentimentos do artista nos do espectador” (1963, p. 63).

A emoção é um fenómeno complexo, um processo que envolve todo o organismo. Tal complexidade produz dificuldades no seu estudo, no que diz respeito à sua própria definição e ao seu significado. Alguns aspectos que podem justificar esta dificuldade concetual são segundo Federicci Roazzi e Margaret Wilson (2001):

“(…) as formas de expressão das emoções modificam-se no decorrer da vida, ou seja, determinados estados emocionais tornam-se mais sofisticados à medida que o indivíduo avança no seu processo de desenvolvimento; a existência de diferentes contextos sócio-culturais e do momento histórico, no qual o sujeito está inserido (...) (2001, p. 57-72).

¹⁵ Ver (Sousa, 2003) p. 26.

2.7 A Classificação das emoções segundo Harris e Damásio

Existem diversas perspectivas teóricas sobre as emoções, mas interessou para esta investigação, nomeadamente para a análise dos questionários realizados, duas importantes perspectivas teóricas: a classificação das emoções proposta por Paul Harris (1996) e António Damásio (2004).

Harris (1996) diferencia as emoções entre simples e complexas pelo facto de existir uma expressão facial reconhecível ou não. As emoções de raiva, medo, tristeza e alegria teriam expressões faciais mais facilmente reconhecíveis, sendo consideradas emoções simples. Por exemplo, as crianças a partir dos quatro ou cinco anos seriam capazes de indicar situações apropriadas para essas emoções. Já as emoções complexas não teriam uma figura facial ou expressões comportamentais tão óbvias como vergonha, orgulho e culpa. Apenas aos sete anos as crianças começariam a identificar estas emoções. Nessa idade, a criança percebe que as pessoas que a rodeiam são afetadas emocionalmente por eventos externos e não somente pelas consequências das suas ações. Deste modo, o seu campo de visão é ampliado e a aprovação ou desaprovação social passam a ser mais consideradas.

Ainda segundo Harris (1996), tanto emoções simples como emoções complexas podem ser positivas, negativas ou mistas. As emoções positivas seriam oriundas de situações agradáveis; as negativas oriundas de situações desagradáveis. Com o passar do tempo, a criança aprende que determinadas situações da sua vida podem provocar o surgimento de emoções positivas e negativas ao mesmo tempo. Esta diversidade de emoções que abrangem sentimentos de ambivalência relacionados a uma única situação são designadas por emoções mistas.

No projeto de investigação optou-se por classificar as emoções, segundo Harris: emoções positivas, negativas e mistas.

Paralelamente, importou adotar outro sistema que permitisse categorizar as emoções¹⁶. Para isso, usou-se como referência o trabalho de António Damásio (2004) que classifica as emoções¹⁷ em três categorias: emoções de fundo, primárias e sociais. As emoções de fundo são aquelas em que o sujeito tem a capacidade de descodificá-las

¹⁶ Reconhece-se a limitação da investigação do projeto a este nível, por se considerar a ausência de conhecimentos em áreas da psicologia, neuropsicologia, psiquiatria e sociologia. Além disso, o estudo não criou oportunidade para adensar um conhecimento sustentado sobre os sentimentos.

¹⁷ Uma definição de emoção, numa simplificação do processo neurobiológico, conforme Damásio (2003) consiste numa variação psíquica e física, desencadeada por um estímulo, subjectivamente experimentada e automática e que coloca num estado de resposta ao estímulo, ou seja, as emoções são um meio natural de avaliar o ambiente que nos rodeia e de reagir de forma adaptativa.

rapidamente em diferentes contextos, sendo elas agradáveis ou desagradáveis. As emoções primárias ou universais são facilmente identificáveis entre seres de uma mesma espécie, como, por exemplo, raiva, tristeza, medo, zanga, nojo, surpresa, felicidade. E finalmente, as emoções sociais ou secundárias que, de acordo com Damásio, são influenciadas pela sociedade e cultura, tais como, a vergonha, o ciúme, a culpa, a compaixão, o embaraço, a simpatia e o orgulho (2004, p. 71-72).

2.8 A Identidade e as referências pessoais

Segundo Flávia Gonçalves¹⁸ (2009), “As reações emocionais têm sua materialidade nas funções cerebrais, mas são condicionadas e reguladas pela experiência individual do homem” (2009, [s.p.]). De acordo com esta afirmação, interessou à investigação o estudo da individualidade e identidade pessoais na forma como influenciam a produção artística.

Robert Stecker (1984) defende que, no campo artístico, o fenómeno da expressão deve ser individualizado a partir de cada esfera artística, concluindo:

“The reservation concerns the fact that I have confined the discussion to the expression of emotion. This was the result of my strategy of trying to understand expression of emotion in the arts by first understanding what emotions are. One unfortunate consequence of this is that it leaves out of account entirely the many other things that are expressible in the arts. This raises the possibility that I failed to find a unified theory because my approach was too narrow. We looked for a theory of artistic expression of emotion while we should have looked for a theory of artistic expression. I am inclined to think that if we broaden our inquiry to include other things that art can express, the diversity of expressive phenomena will simply appear greater. But I have done and will do nothing to show this, and I do not consider the question closed” (1984, p. 417).

Este excerto transmite que o sentido do conceito de “expressividade” não pode ser dissociado do conceito de “individualidade” da obra de arte.

Como afirma John Dewey¹⁹, “(...) um objeto expressivo ostenta um carácter individual (...)” (1980, p. 90). Esse carácter foi explorado no âmbito do projeto de investigação onde se potenciou o conceito de individualidade em todas as suas fases, apesar do trabalho de ilustração ter sido realizado, em alguns casos, em grupo todas as tarefas eram individuais.

¹⁸ Psicóloga, Doutorada em Educação: Psicologia da Educação pela PUC-SP Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina.

¹⁹ Filósofo e psicólogo norte-americano.

Este conceito de identidade, enquanto projeto pessoal, construído reflexivamente, origina uma biografia organizada e lógica, uma escolha sempre provisória e com uma revisitação contínua de estados possíveis do mundo e do eu. Este exercício constante de autoquestionamento existencial, resultante na “procura de si”, é transformado pelo processo individual de construção da identidade e do sentido, que se verteu no projeto da investigação.

Segundo Graça Magalhães e Fátima Pombo: “Ninguém pode desenhar o que não conhece o que não experimentou o que não faz parte do seu sentir, do seu pensamento visual, das suas referências pessoais”. (citado por Rosa Oliveira, 2010).

As referências pessoais são um importante alicerce da nossa identidade. Como tal, interessou bastante à investigação analisar como as referências pessoais das alunas influenciaram o seu trabalho de ilustração. Depois de averiguar que as alunas não entendiam os conceitos de identidade e referências, foi-lhes apresentado, para auxiliar a sua compreensão, um artigo de Helena Barbosa (2010) sobre a construção de identidade. Nesse estudo a autora indica a importância:

“Assim a cultura material é explicada não só ao nível da sua natureza formal como também enquanto construtora de significado, quer por aquilo que representa, quer pelo que evoca. Só assim é possível obter um enfoque no universo dos sentidos onde predominam os desejos, os afectos e as memórias, que explicam como estes artefactos se tornaram nos modelos e nas referências que deram origem à construção da identidade” (2010, p. 9).

Seguidamente, passou-se à temática principal da investigação, a ilustração infantil.

2.9 A Ilustração Infantil

Atualmente, o desenho e a ilustração infantil são duas formas de expressão gráfica, que acompanham e fazem parte integrante do desenvolvimento da personalidade da criança.

A grande diferença entre desenho e ilustração é que, enquanto o primeiro pode ser considerado um ato instintivo, surgido da necessidade expressiva do autor, o segundo é uma forma de comunicação e obrigatoriamente transmite alguma ideia ou conceito que segue um programa.

Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, a raiz etimológica da palavra ilustração, deriva do latim *illustratiōne* e representa “acto de iluminar, de tornar brilhante”.

A ilustração, geralmente, é uma imagem figurativa podendo ser abstrata ou não, ela acompanha um carácter explicativo, com o objetivo de acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente um texto.

Independentemente da técnica e estilo, uma imagem é considerada ilustração a partir do momento em que conseguir transmitir uma ideia ou uma mensagem. Também é sinónimo de conhecimento, de saber, como refere Terence Dalley “O objectivo de toda a arte visual é a produção de imagens. Quando estas imagens são usadas para comunicar uma informação concreta, a arte geralmente chama-se ilustração” (1980, p. 10).

Assistimos, durante o séc. XX, a um período marcado pela grande variedade de estilos de ilustrações, estimuladas pelo desenvolvimento tecnológico na área editorial.

A ilustração para a infância liberta-se de certa forma de condicionalismos político-culturais, o que permitiu que esta área passasse a ser apetecível de experimentações plásticas de vanguarda de muitos artistas nacionais. A ilustração passa a ter visibilidade e abandona a presença discreta que vinha mantendo e que, por isso, permitiu a alguns artistas utilizá-la como exercício de expressividade e de experimentação plástica.

A ilustração como expressão, com a função de comunicar visualmente, segundo a ilustradora Joana Quental (2009):

“(…) é reveladora de um modo específico de processo e pensamento. E pelo facto desse modo se constituir a partir do sentido implícito (do que não é dito), exigindo para se manifestar a participação cognitiva e afectiva do ilustrador, revela marcas de subjectividade e de poética portadoras de soluções narrativas, gráficas e plásticas originais. Essa transmutação entre as linguagens verbal e visual está impregnada de experiências, memórias e conhecimento; de tudo aquilo, enfim, que pelo corpo é percebido e sentido. Por isso se entende que configura, necessariamente, algo novo, já que não existem dois seres organicamente iguais” (2009, [s.p.]).

Partindo destes pressupostos, no projeto desta investigação, pretendeu-se abordar a ilustração como um exercício de expressividade e de experimentação plástica, potenciando a liberdade de expressão das alunas.

Catarina Azevedo (2007) apresenta dez entrevistas a ilustradores portugueses sobre a temática da ilustração. Desta forma, foi possível obter, para esta investigação, informações precisas acerca da ilustração, usando como fontes os ilustradores:

“No que concerne às opiniões dos ilustradores, relativamente à definição pessoal sobre a ilustração, grande parte destes referiram que a ilustração para a infância constitui um complemento do texto e que esta não funciona como uma interpretação do mesmo. Segundo João

Vaz de Carvalho, a ilustração apresenta-se como uma “forma de expressão” que faz uso da imagética com o objectivo de transmitir ao leitor “emoções que o autor” tenciona “transmitir”. Assim, o “ilustrador” tem o dever de pesquisar, através da “ideia” do escritor, complementando através de “imagens que seduzam o leitor”, estabelecendo assim um ponto de contacto com o discurso literário. No que diz respeito à opinião de João Fazenda, este refere que a ilustração não se demonstra “ilustrativa” ou como uma “legenda desenhada”; relaciona-se de uma forma muito dinâmica com o texto, tendo a obrigação de o completar e o enriquecer, excluindo a própria reprodução, transmitindo todos os factores exteriores. Já André Letria, alega que a ilustração “deve ser uma coisa entendida como uma leitura paralela em relação ao texto. Alguma coisa que não repita aquilo que está no texto. No fundo é uma maneira de dar a conhecer a história, mas através das imagens e sempre com a preocupação de que cada imagem deve ter essa ligação com o texto, mas também deve ela própria contar uma história e deve permitir às pessoas que lêem o livro, poder imaginar mais qualquer coisa para além daquilo que está naquele livro, para além daquilo que está naquela história e naquela ilustração” (2007, p. 12-13).

Os vários conceitos de ilustração referidos conduzem a uma relação de engrandecimento do texto, ou seja, o trabalho do ilustrador, através da imagem, reflete a criatividade acrescentando elementos, presentes ou não no texto.

De acordo com Núria Suari (2004), podemos considerar que a ilustração:

“(…) es un lenguaje artístico y la razón de su existencia radica en su relación con el texto. Compañero al que clarifica, explica, pero, al mismo tiempo, lo elabora y decora, Y todas estas acciones hacen que la propia ilustración se convierta en una fuente de comunicación al margen del dictado del texto” (2004, p. 29).

Contudo, a ilustração para a infância poderá surgir de uma forma completamente independente do texto, tal como se tem verificado nas inúmeras exposições realizadas em Portugal, nomeadamente, exposições individuais e coletivas de vários ilustradores. Com o propósito de dar a conhecer às alunas esta realidade da ilustração, realizou-se uma visita à exposição da VI Bienal Internacional de Ilustração para a Infância- Ilustrarte 2014.

No presente projeto, as alunas não tiveram de seguir as ideias do escritor da narrativa, por terem tido a possibilidade de adaptarem a história ao seu universo de interesses.

Importou para a investigação fazer uma breve abordagem à temática da criatividade na ilustração, recorrendo novamente à opinião dos ilustradores entrevistados por Azevedo (2007):

“Os ilustradores entrevistados manifestaram a sua opinião em relação ao conceito de criatividade na ilustração de um livro infantil. Enquanto um grupo de ilustradores referenciou que a criatividade se conceptualiza no trabalho original 20%, outro registo indicou, 70%, que a criatividade está inerente à “composição da imagem e a linguagem entre ilustração e o texto” (André Letria). No que diz respeito à opinião da ilustradora Teresa Lima, a criatividade surge através do facto de a minha ideia partir de um texto, que é a condicionante que eu não posso fugir, mas que possibilita o retirar de ideias que depois me permitem criar imagens e criar soluções que são às vezes, independentes, não é que sejam completamente independentes do ponto de partida.” Segundo André Aletria a criatividade está inerente à “composição da imagem e a linguagem entre ilustração e o texto”. No que diz respeito à opinião da ilustradora Teresa Lima, a criatividade surge através do “facto de a minha ideia partir de um texto, que é a condicionante que eu não posso fugir, mas que possibilita o retirar de ideias que depois me permitem criar imagens e criar soluções que são às vezes, independentes, não é que sejam completamente independentes do ponto de partida.” Segundo a ilustradora Carla Pott, a criatividade na ilustração para a infância consiste num estímulo para a “imaginação”, assim o livro para além de se apresentar como um “brinquedo” não se deve esquecer a “função lúdica” e “educativa”, conjugando os factores design, ilustração e texto.(...) Tomemos como exemplo a citação de Pedro Morais que refere que a criatividade depende do livro em questão, surgindo de uma forma espontânea e conforme o processo criativo: existe uma tentativa de adaptação entre o seu “universo” e o “mundo criado pelo escritor”. No entanto, cada ilustrador interpreta o texto de forma divergente, surgindo assim a criatividade. (...) Concluindo, segundo as opiniões destes ilustradores, a criatividade parece estar subjacente à própria ilustração” (2007, p. 16-17).

Tendo em consideração a opinião dos ilustradores acima mencionados, optou-se por estimular a criatividade das alunas, uma vez que as mesmas não pertenciam a uma área vocacional artística e, como tal, para realizar o trabalho de ilustração foi necessário uma orientação no sentido de despertar a sua criatividade.

Além disso, também foi necessário abordar o trabalho do ilustrador, de acordo com Luís Mendonça (2012):

“(...) os estudos em torno do álbum e da ilustração têm focado mais o plano da receção e menos o da produção. Ainda que procurem evidenciar e entender o projeto do autor/ilustrador fazem-no pontual e parcialmente, geralmente para exemplificar, para ilustrar argumentos (...)” (2012, p. 20)

O papel dos ilustradores é muito importante, pois têm de ser capazes de formularem respostas às crianças, assim como, sensibilizar o público infantil, através do seu universo, com exemplos que o vão ajudar a entender as pessoas e os lugares que o rodeiam, para que as imagens visionadas nos diversos suportes, não sejam tidas como a

única realidade nas suas vidas. É importante os ilustradores sentirem interesse pelo universo das crianças, pois só se as compreenderem são capazes de comunicar com elas. O ilustrador deve ter em consideração o público a quem se destina a ilustração, dado que a leitura de imagens antecede a leitura de palavras e, muitas crianças têm contacto com os contos infantis, primeiro, através das imagens, e, só mais tarde, com o domínio da leitura, não precisando de ilustrações que apresentem uma “fidelidade ao texto”, sendo óbvias, redutoras e previsíveis. Para tais leitores, o que se espera são imagens enriquecedoras e inesperadas que, somadas ao texto, consigam ampliar ao máximo o universo de significação do livro como um todo.

Outro fator que pode influenciar o trabalho do ilustrador é o retratar da época e da realidade social da história do conto infantil. Como defende Ernst Gombrich (1979) “La forma de una representación no puede divorciarse de su finalidad, ni de las exigencias de la sociedade en la que se propaga su determinado lenguaje visual” (Gombrich citado por Suari, 2004, p. 31). Atualmente, a ilustração é um ponto de apoio didático e visual de todos os educadores permitindo explicar, esclarecer e retratar problemas das crianças.

Segundo o ilustrador João Vaz (2007) ao referir-se ao seu trabalho “O universo de imagens a que recorro tem raízes fundas na minha memória distante, na minha infância. Qualquer tema a ilustrar é sempre abordado à luz dessas vivências. Considero cada vez mais importante esse património pessoal de memórias” (citado por Azevedo, 2007, p. 40).

Em consonância com o que João Vaz refere, no projeto de investigação verificou-se que as alunas recorreram às suas referências de infância no trabalho de ilustração²⁰.

Devido às palavras tenderem a ser imprecisas e proporcionarem diversas leituras, a maioria dos ilustradores interfere no significado do texto. Quando os ilustradores constroem a sua visão sobre determinado texto, revelam a sua criatividade, cultura, técnica, o corpo de ideias e sua visão do mundo, oferecendo ao leitor a riqueza do seu imaginário.

“A escolha do conteúdo pictórico por parte do artista pode ser essencial para o significado geral do livro e pode ser a escolha mais importante em termos técnicos. Embora muitos artistas optem por representar ou ecoar o texto verbal de um livro, a experiência estética é reforçada quando o artista traz algo extra para a cena” (Bárbara Kiefer, 1995, p. 134).

Um ilustrador dificilmente consegue ser totalmente imparcial ao fazer o seu trabalho. É na parte subjetiva do ilustrador que entra a memória e a imaginação do

²⁰ Ver Capítulo III p. 60

mesmo. É a imaginação que vai provocar ao leitor uma mistura de sensações e emoções que diferem e que vão ser cruciais para gostar ou não do conto infantil.

“Na modernidade, a ideia de imaginação tornou-se central para compreendermos as mecânicas dos processos criativos, da arte à literatura. De modo semelhante, também os métodos científicos modernos passaram a olhar para a razão e a imaginação como aliadas inseparáveis, aceitando o acto de imaginar como forma de invenção, criação e especulação. Mas, apesar do carácter processual e especulativo que lhe é desde então atribuído, pensar a imaginação é pensar antes de mais a imagem, pois a acção de imaginar não é apenas idealmente especulativa mas também o resultado de uma faculdade de representar conceitos ou imagens mentais, ora na presença ora na ausência de algo captado pelos nossos sentidos. Por outras palavras, a imaginação tanto pode ser a faculdade de evocar enquanto imagem coisas antes percebidas como a capacidade de criar novas imagens através da combinação de outras imagens ou da apresentação de coisas nunca antes vistas (percebidas). A imaginação pode ser processo de criação e invenção independente da informação sensorial, passada ou presente, ou então faculdade de evocação de imagens guardadas na memória, com maior ou menor grau de combinatória e fantasia” (Miguel Leal, 2009, p.154).

No projeto da investigação, as ilustradoras tiveram toda a autonomia para realizar as suas ilustrações. Salienta-se que as discentes fizeram a sua própria adaptação e criação do texto, não interferindo no seu significado e não havendo uma submissão ao mesmo.

Ilustrar dá oportunidade de voltar a contactar com mundos imaginários e desconhecidos. A ilustração é uma arte imaginativa, mas que deve, contudo, ter a preocupação de acompanhar o desenvolvimento físico e psicológico infantil:

“O ilustrador, na seleção do real, deve compatibilizar a sua arte com a psicologia da criança, procurando a interpenetração entre os modos de apresentação das mensagens visuais e as capacidades cognitivas dos sujeitos, uma vez que o sistema simbólico da imagem influi sobre a criança mas, ao mesmo tempo, a estrutura cognitiva dessa criança pode intervir nesse sistema simbólico, “lendo-o” diferentemente” (Torres, 2001, p. 264).

Sophia de Mello Breyner Andresen (1980) refere que o ilustrador deve ser um “verdadeiro pintor e artista”, por isso será fundamental que o “pintor esteja disposto a mergulhar no reino da imaginação primordial que é o conto infantil”.

Este mergulhar, no reino da imaginação do conto infantil para realizar a ilustração, foi promovido no projeto de investigação, tendo as alunas adaptado/criado e transportando esse mundo imaginário para a ilustração dos seus contos.

A interação entre o conto infantil e a ilustração torna-se um material pertinente para a formação da criança leitora, já que a ilustração possibilita o enriquecimento do seu nível de compreensão textual, através da ampliação de informação não explicitada, e também a sua formação estética, exigindo a colaboração do leitor na construção do sentido global, pela sua interação com ambas as linguagens. Esta interação permite o contacto com múltiplos níveis interpretativos que retomam, inclusivamente, elementos de outros géneros artísticos aproximando o leitor do acervo cultural e promovendo a exploração de recursos e possibilidades formais do livro (Bajour e Carranza, 2005).

As relações entre a história de um conto infantil e a respetiva ilustração podem variar muito, desde a relação de óbvia coerência até à mais incongruente, em que as imagens e o texto parecem transmitir mensagens completamente contraditórias. Partindo de um conjunto de propostas, nomeadamente de Perry Nodelman (1990), de Maria Nikolajeva e Carole Scott (2006) e, mais recentemente, de Yann Fastier (s.d.) distinguem-se quatro tipos de interacção pictórico-verbal: a interacção simétrica, em que existe uma redundância entre as palavras e as imagens, repetindo-se, a mesma informação, mas em linguagens diferentes; a interacção intensificadora, em que, numa relação de complementaridade, cada uma das linguagens aumenta o significado da outra; a interacção de contraponto, quando palavras e imagens colaboram para criar sentidos que vão mais longe que o alcance de cada uma delas, e a interacção contraditória, em que a narrativa pictórica se opõe e contradiz a verbal, sendo, esta, sobretudo, utilizada para criar efeitos cómicos, e em que a imagem parece ter toda a razão em relação ao texto. Neste último caso, o desafio está em resolver as diferenças e estabelecer a conexão entre as duas linguagens para se alcançar um resultado satisfatório. Em casos mais extremos, a natureza da relação permanece oculta e o leitor vê-se obrigado a tolerar a ambiguidade (Jane Doonan, 2005).

Ao escolher um conto infantil, é válido avaliar qual a função que o discurso visual apresenta, pois depende dessa função a contribuição da ilustração para a história e o impacto que ela terá sobre a criança.

A interdependência estabelecida, entre a história do conto e a ilustração, constitui um critério significativo na compreensão da mensagem a transmitir pela própria criança.

A propósito desta temática Luciana Sousa (2002) refere que:

“O livro infantil possui natureza híbrida: texto verbal e formas visuais dividem o espaço-formato. A relação que se estabelece entre os dois códigos é variada, podendo a imagem ter a mera função de ilustradora do verbal, assumindo, portanto, um papel inferior ao texto, ou o contrário, enriquecendo o texto verbal numa relação de complementaridade. Tradicionalmente, a função da imagem nos livros infantis ficou reduzida à mera ilustração do texto verbal. A leitura dessas imagens quase que dispensava a leitura do texto, tal o grau de redundância. No entanto, estamos assistindo ao surgimento de um objeto novo: o livro infantil que apresenta imagens com outras funções que não a mera ilustradora, imagens nada convencionais e, por essa razão, suscitadoras de um novo olhar já que oferecem “circunstâncias singulares de percepção”. O grau de redundância presente nos livros tradicionais vai cedendo espaço a um maior grau de informatividade, provocando o surgimento de um novo leitor não só capaz de ler formas visuais, mas de atuar na intersemiose imagem/texto” (2002, p.233).

O caráter pedagógico dos contos deve ser importante. Porém deve-se dar ênfase ao seu caráter lúdico, pois, como afirma Nelly Coelho, “Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda” (2000, p. 164).

III. O projeto de investigação

3.1 Caracterização do meio social onde foi desenvolvido o projeto de investigação

A geografia da cidade de Albergaria-a-Velha encontra-se limitada: a norte, pelos municípios de Estarreja e Oliveira de Azeméis; a leste, por Sever do Vouga; a sudeste, por Águeda; a sudoeste, por Aveiro e, a noroeste, através de um canal da Ria de Aveiro, pela Murtosa.

O rio Vouga contorna parte do Sudoeste e Este do Concelho, e o seu afluente Caima atravessa as freguesias de Ribeira de Fráguas e Vale Maior. A região encontra-se situada no cruzamento dos eixos viários mais importantes do país – IP1 / AE1 (Lisboa / Porto), A 25 (Aveiro / Vilar Formoso) e IC2, apresentando a particularidade de ser servida por infraestruturas rodoviárias que a atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intra-concelhios.

A região é banhada pelos rios Caima e Vouga que tornam, desde há séculos, particularmente férteis os seus campos, tanto para a agricultura como para a criação de gado. Com uma atividade essencialmente agrícola, muitas outras atividades de cariz industrial se tenham, aqui radicado, devido à ótima localização para o escoamento dos seus produtos. Estas atualidades do paradigma social e económico local exigem também novos desafios à escola devendo esta, adequar-se o mais possível às exigências sociais, económicas e culturais do presente e, sobretudo, do futuro.

A docente da presente investigação já tinha lecionado na região onde foi desenvolvido o projeto, como tal já tinha conhecimento do meio social.

3.1.1 Nível socioeconómico das alunas

De acordo com o Plano Curricular de Turma (PCT), das onze alunas, apenas são referenciados quatro pais, estando um desempregado e três ativos tendo como profissões: mecânico, pedreiro e operário fabril. Quanto às mães, são referenciadas onze, sendo duas domésticas, duas desempregadas e seis ativas tendo como profissões: cinco empregadas fabris e as restantes fotógrafa e rececionista.

Das onze alunas, três têm o seu agregado familiar composto pelo pai, mãe e irmão(s), e sete alunas não referenciam o pai. Uma das alunas vive maritalmente com o namorado.

Salienta-se ainda que tanto os pais como as mães, apresentam um nível de escolaridade compreendido entre o 4º ano e o 9º ano.

3.2 População envolvida – escolha dos participantes

No início do ano letivo, após reunião com a orientadora de Prática de Ensino Supervisionado, onde foram apresentadas as nossas possíveis turmas, constatamos que o projeto teria um melhor resultado, assim como seria mais proveitoso para as discentes e mestrandas, se fosse um projeto conjunto das duas mestrandas, potenciador de um trabalho colaborativo e que envolvesse apenas uma turma.

Depois de analisarmos todas as turmas, a orientadora de estágio e as mestrandas concordaram em desenvolver o respetivo projeto de investigação com uma turma do 12º ano do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância, na disciplina de Expressão Plástica. Neste processo de seleção, o facto das duas mestrandas já terem experiência no ensino em turmas do 3º ciclo, acabou por influenciar esta escolha, optando-se por seleccionar uma turma com alunas motivadas e interessadas para implementar um projeto de investigação que se adequasse ao seu perfil.

A população envolvida neste estudo é composta por onze alunas do ensino secundário do género feminino, com idades que variam entre os 17 e os 20 anos. Por se tratarem só de alunas do género feminino, será sempre referida nesta investigação a palavra alunas. A escolha deste grupo, como já foi mencionado, não foi aleatória, tratou-se de uma escolha de conveniência, e foram vários os fatores que estiveram na base da escolha:

1. O número de alunas. – A turma estava dividida em dois grupos. Enquanto um grupo tinha Expressão Corporal e Dramática, simultaneamente o outro tinha Expressão Plástica, consequentemente, a turma apresentava um número reduzido de alunas.

Dadas as características do trabalho a desenvolver durante as aulas, que implica grande acompanhamento individual por parte do professor, um número elevado de alunos certamente prejudicaria a progressão do trabalho, impedindo uma análise passo a passo.

2. Os conteúdos programáticos e competências das alunas. – Os conteúdos que teriam de ser abordados nesta disciplina, eram uma continuidade do 10º/11º anos, onde as alunas teriam de aplicar os conhecimentos dos anos anteriores num projeto a desenvolver em consonância com o perfil do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância.
3. As prévias aplicações dos conteúdos definidos para a disciplina de Expressão Plástica e a flexibilidade curricular permitiriam o desenvolvimento do projeto proposto sem prejudicar a aquisição de conhecimentos, podendo e devendo

reforçá-los de uma forma inovadora e motivante, de modo a criar uma maior envolvência por parte das alunas.

4. Maior predisposição e identificação com a disciplina.

Pelo facto de se tratar de uma disciplina do 12º ano, onde as alunas apresentam alguma maturidade e solidez de conhecimentos, devido à sua idade, partiu-se do princípio que este grupo se encontraria motivado e receptivo para os trabalhos a desenvolver, sendo possível obter um melhor resultado.

Considerou-se um desafio, desenvolver o projeto de investigação, com esta turma, pois apesar de ser uma disciplina da área artística, as alunas não pertenciam a uma área vocacional artística.

5. O horário da disciplina de Expressão Plástica.

A disciplina de Expressão Plástica apresentava uma carga horária semanal de cinco blocos de 45 minutos (4 horas e 15 minutos). A professora cooperante e mestradas concluíram que, para desenvolver o projeto de investigação, esta mancha horária permitia uma planificação eficiente e boas condições para a execução do projeto de investigação.

6. As alunas pertencerem a um curso técnico profissional.

As alunas ao frequentarem um curso profissional de técnico de apoio à infância, este implicava um estágio profissional onde pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos. Desse modo, as alunas tinham uma motivação reforçada. O projeto foi pensado para dar respostas ao futuro profissional das mesmas.

3.3 Planificação da ação e horizonte do projeto

De acordo com as características específicas deste caso de investigação (enquadramento espaço-temporal), realizou-se uma planificação concisa e sequencial, através de um cronograma de atividades das várias fases do projeto, que permitisse em cada momento, uma análise do trabalho em curso, recolha de dados e orientação da população envolvida de modo a evitar uma contaminação dos dados recolhidos.

Foram definidos os momentos de intervenção, assim como prevista a sua duração, pois todo o trabalho de campo teria que ser realizado dentro de um tempo definido (ano letivo 2013/2014). Qualquer atraso que pudesse comprometer a conclusão desta investigação, implicaria a nulidade de todos os dados recolhidos, pois as condições de estudo definidas (espaço/população envolvida) manter-se-iam apenas até ao final do ano letivo. É de salientar que as alunas acabariam a frequência letiva no mês de março, indo depois para estágio profissional, sendo que o tempo para desenvolver o projeto de

investigação estaria compreendido entre os meses de setembro e março (com as respectivas interrupções letivas).

A temática principal e os interesses desta investigação foram influenciados tendo por base o conhecimento das alunas. Por sua vez, a mestranda interessou-se pelas referências das alunas, pelas suas emoções e pela forma como as transmitiam através da expressão artística. O projeto foi desenvolvido de acordo com o futuro profissional das discentes, correspondente à área da infância (pré-escolar).

O projeto de investigação incidiu sobre a ilustração de um conto infantil e englobou um conjunto de atividades que culminavam na representação de um livro de contos infantis. O projeto foi dividido e organizado em duas partes pelas mestrandas de acordo com as suas competências, área de formação, afinidades e experiência profissional. A primeira parte do projeto consistiu na adaptação/criação de um conto infantil, destinado a um público que frequentasse o ensino pré-escolar²¹. Posteriormente, essa narrativa do conto infantil foi transferida para uma narrativa visual, a ilustração.

A segunda parte do projecto consistia em trabalhar no design editorial (escolha do tipo de letra, paginação) do conto infantil, tendo sido orientado pela colega de mestrado.

Quanto à execução da primeira parte do projeto, definiram-se sete fases distintas:

Fase 1:

. Duração: 4h15m (1 aula).

- Realização de grupos de trabalho

- Pesquisa de contos infantis de várias temáticas.

- Criação/seleção e respetiva adaptação de um conto infantil, para crianças com idades de frequência no ensino pré-escolar.

Foi dada a possibilidade das alunas trabalharem individualmente ou em grupos de dois elementos. Das onze alunas, três optaram por fazer o trabalho individualmente, e as restantes oito alunas formaram quatro grupos.

Posteriormente, foi pedido às alunas para selecionarem ou criarem um conto infantil com a temática que mais lhes agradasse. Depois de pesquisarem e de terem selecionado o conto infantil, as alunas adaptaram-no e procederam a alterações do mesmo. A maioria das alunas escolheu um conto infantil já existente e adaptaram-no. Diferente opção tiveram dois grupos de trabalho (quatro alunas), que escolheram a história das origens do nome da cidade onde habitam, adaptando-a para uma história infantil. Apenas uma aluna optou por escrever o seu próprio conto infantil. Os textos redigidos pelas alunas foram

²¹ Na presente investigação não interessou o estudo do desenvolvimento cognitivo das crianças do ensino pré-escolar (3 aos 6 anos).

lidos e corrigidos pelas mestrandas e, posteriormente, pela docente da turma da disciplina de Língua Portuguesa.

Fase 2- Divisão do conto em sequências narrativas

Duração: 4h15m (1 aula).

Foi distribuída uma grelha para as alunas dividirem o conto em partes, com o objetivo de orientação no processo de definição de ambientes, características físicas e psicológicas dos personagens e sentimentos implícitos na história do conto infantil.

É de salientar, que foi proposto às alunas, “sentirem” a história do conto infantil, para mais facilmente a traduzir em imagens e imaginarem as sensações que iam produzir nos leitores, com as suas ilustrações. As discentes apresentaram algumas dificuldades, nesta fase do projeto.



Fig.1 – Divisão do conto

Fase 3- Realização de um storyboard

Duração: 4h15m (1 aula).

À semelhança com o que se faz no cinema, foi solicitado às alunas que, a partir da divisão do texto em momentos, realizassem um storyboard, tendo como objetivo a organização da próxima fase do projeto. Através dessa organização, as alunas definiam o número de ilustrações necessárias, bem como o tipo de ilustração a realizar, efetuando o estudo das personagens e dos fundos.



Fig. 2- storyboard

Fase 4- Aula teórica: apresentação de um powerpoint sobre ilustração.

Duração: 45 minutos

Nesta aula teórica, através de um suporte digital, foi dado a conhecer às alunas o conceito de ilustração, e as funções que a mesma pode apresentar. Também foram apresentados diferentes estilos de ilustrações, de vários autores, e as diferentes técnicas e materiais que podem ser utilizados.

Fase 5-Realização de estudos de cor e esboços das personagens. Experimentação de várias técnicas.

Duração: 3h30m

Antes das alunas iniciarem as ilustrações, as mestrandas apresentaram-lhes vários livros de contos infantis, com diferentes estilos de ilustrações, materiais e técnicas, para consultarem.

Foi reforçada pela mestrandas, a importância de criarem com as várias ilustrações uma unidade visual garantindo ao projeto uma imagem coordenada e, uma exploração da criatividade e imaginação através da expressividade visual. Solicitou-se o uso de planos aproximados e grandes planos, evitando assim, um realismo excessivo nas ilustrações e, conseqüentemente, uma redundância da narrativa do texto do conto infantil, dando liberdade de imaginação ao leitor do conto.

As alunas realizaram estudos de cor com várias técnicas, começando com os esboços das personagens.



Fig. 3 – Estudos das personagens

Fig. 4, 5, 6 – Estudos de cor/ materiais/ técnicas



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6

Fase 6-Realização das ilustrações

Duração: 17 horas (4 aulas)

Concluídos os estudos e esboços, as alunas deram início à realização das ilustrações.

Fase 7 – Montagem de uma exposição com os trabalhos realizados pelas alunas e apresentação dos mesmos, através de uma sessão de leitura.

Após a conclusão dos trabalhos, procedemos à montagem de uma exposição no centro comercial Glicínias em Aveiro, para que aqueles pudessem ser contemplados fora da comunidade escolar. O resultado desta divulgação foi muito positivo, pois as alunas puseram em prática algumas das vertentes do seu futuro profissional, divulgando os trabalhos por elas realizados ao público alvo pretendido. Esta exposição foi a etapa final de todo o projeto, e consideramos que teve bastante importância no reconhecimento do empenho das alunas, e da sua consequente satisfação.

Total de horas para o desenvolvimento do projeto: 34 horas.

Com este trabalho, pretendia-se constatar, de que forma, as alunas interpretariam visualmente um texto adaptado por elas e como o representariam em termos de narrativa visual.

Também interessou perceber, como as referências, experiências pessoais e as emoções podem intervir no trabalho do ilustrador.

Durante a realização do projeto o investigador/professor, procurou auxiliar, orientar e ajudar as alunas a ultrapassarem as dificuldades sempre que fosse necessário, não influenciando as escolhas e decisões tomadas pelas mesmas, tomando como válidas todas as opções e alternativas sugeridas pelas próprias, à medida que o projeto se ia desenvolvendo. Desse modo, a criatividade das alunas foi estimulada, assim como o seu espírito crítico.

A professora cooperante e a colega de estágio, durante o desenvolvimento do projeto, passaram de observadores não participantes a observadores participantes. Sempre que se justificava, ou seja, sempre que a professora/investigadora era solicitada por mais do que uma aluna, tanto a professora cooperante como a colega de estágio, auxiliaram a ultrapassar as dificuldades.

Durante o desenvolvimento do projeto, procurou-se respeitar e considerar os seus diferentes ritmos de aprendizagem sem, no entanto, prejudicar as que apresentavam resultados mais adiantados, e que revelavam maior destreza na realização das tarefas propostas. A essas alunas foi solicitado que ajudassem os colegas, estimulando e promovendo o espírito de equipa e entreajuda (práticas colaborativas). A planificação do

projeto foi cumprida dentro do tempo previsto, não tendo sido comprometida a investigação.

Provavelmente, por as alunas não pertencerem a uma área vocacional artística, revelaram bastantes dificuldades no desenho. No que respeita à técnica da colagem e pintura, já não revelaram grandes dificuldades. Apenas um dos grupos apresentou dificuldades em conseguir uma unidade visual ao longo de todas as ilustrações.

As alunas realizaram um portefólio, onde constavam as várias etapas do projeto. O portefólio além de ser um importante instrumento de avaliação, possibilita avaliar a qualidade dos trabalhos produzidos; simultaneamente, é um meio de reflexão e de aprendizagem para as alunas, permitindo-lhes fazer uma análise crítica, identificar possíveis erros, podendo corrigi-los e ultrapassá-los.

A avaliação do projeto foi, essencialmente, formativa e “multicriteriosa”. Mais importante que a qualidade do produto final, foi a qualidade das aprendizagens, por isso, optou-se por avaliar continuamente o processo de apropriação dos conhecimentos transversais a todo o projeto, desde a conceção até ao produto final. As evidências foram recolhidas, através da observação direta dos registos visuais, das atitudes e comportamentos das alunas.

Interessou explorar no projeto modos de ultrapassar a aprendizagem tradicional, favorecer o desenvolvimento de autoconhecimento, imaginação e pensamento das discentes.

3.3.1 Preparação e implementação do projeto

Relativamente aos conteúdos e matérias da disciplina de Expressão Plástica, estavam divididos por módulos, que teriam de obedecer ao programa da disciplina do presente ano letivo, pois dentro de algumas temáticas, esses conteúdos eram um aprofundamento dos módulos dos anos anteriores, como também ao curso profissional que as alunas frequentavam. O módulo que foi aplicado no âmbito do projeto foi o módulo 11 – Práticas de representação aplicada II, que apresentava os seguintes conteúdos programáticos: seleção e utilização correta dos materiais nas áreas do desenho, da pintura, da colagem e modelagem. Quanto aos objetivos do módulo pretendia-se que as alunas aplicassem os saberes adquiridos no domínio das expressões e reconhecessem a criatividade do projeto individual, valorizando a sua originalidade. Estes objetivos foram aplicados no projeto de investigação.

Os projetos para serem exequíveis, devem ser adequados aos recursos materiais disponíveis nas escolas. Neste caso, pelo motivo do curso técnico onde decorreu o

projeto de investigação, ser subsidiado pelo programa POPH (Programa Operacional Potencial Humano), todos os materiais necessários para todas as fases do projeto, foram disponibilizados tendo sido possível concluir o projeto de uma forma positiva e satisfatória. Por não ser necessário fazer contingências na realização do projeto e, de acordo com os interesses e preferências das alunas, optou-se por lhes dar total liberdade de ideias para a concretização do seu trabalho. Também foi possível as alunas experimentarem e selecionarem várias técnicas e materiais para realizar o seu trabalho de ilustração. Apesar dos apoios financeiros concedidos, teve-se a preocupação de usar materiais já disponíveis, assim como materiais de baixo custo e, se possível, recicláveis e reutilizáveis.

Quando foi definido o tema do projeto, fez-se simultaneamente um enquadramento na disciplina de Expressão Plástica, assim como se teve em consideração o futuro profissional das alunas.

O trabalho do projeto de investigação consistiu na seleção e adaptação/criação de um conto infantil e posterior ilustração do mesmo.

3.3.2 Apresentação do projeto e dos seus objetivos

O projeto iniciou com a apresentação do tema/problema e dos objetivos orientadores de toda a atividade das alunas. O tema do projeto designado “Ilustração de contos infantis”, e os objetivos do projeto foram apresentados à medida que se visualizaram diferentes contos infantis. As alunas mostraram-se motivadas e entusiasmadas, para realizarem o projeto apresentado. Transmitiu-se às alunas que, apesar da complexidade das tarefas, o mais importante eram as aprendizagens decorrentes do processo.

Após a definição do tema e dos objetivos do projeto, as estagiárias e a professora cooperante realizaram o cronograma de trabalho, onde constava toda a planificação das atividades, materiais necessários e momentos de avaliação. Com esta iniciativa pretendia-se discutir todos os pontos do cronograma, para que não restassem dúvidas quanto às tarefas a desempenhar, aos tempos previstos e aos materiais necessários.

3.3.3 Definição dos objetivos do projeto

A definição dos objetivos refletiu, por um lado, o diagnóstico da situação realizado através dos questionários às alunas, da observação de aulas e dos diálogos estabelecidos com as alunas durante a Prática de Ensino Supervisionada e, por outro lado, os próprios objetivos do estudo de investigação. Ou seja, o projeto foi delimitado em

função dos conhecimentos, interesses e motivações das alunas ao nível da disciplina e do seu futuro profissional, de forma a poder responder às questões orientadoras desta investigação. Deste modo, com a realização deste projeto pretendeu-se:

Promover experiências de aprendizagem ativas, práticas e motivadoras para as alunas;

Perceber se a prática de ensino através de projetos consegue estimular e desenvolver a motivação das alunas para a disciplina de Expressão Plástica;

Aproximar a escola à vida tendo em conta os conhecimentos, experiências e interesses das alunas;

Materializar todo o processo realizado através de uma representação bidimensional;

Promover a interdisciplinaridade.

3.3.4 Determinação dos recursos necessários

Para a consecução dos objetivos estabelecidos anteriormente foram determinados os recursos necessários durante a concretização do projeto. Os recursos utilizados incidiram essencialmente em materiais disponíveis, reciclados e de baixo custo. Ficou deliberado nas reuniões de estágio que os materiais seriam disponibilizados pela escola.

3.3.5 Pesquisa do objeto de estudo

A primeira etapa do projeto consistiu na pesquisa de diferentes contos infantis com diversas temáticas e, posteriormente, de diferentes tipos de ilustrações com diferentes materiais e técnicas.

Esta etapa assumia-se como uma etapa fundamental no desenvolvimento do projeto, pois uma pesquisa bem realizada ir-se-ia refletir em todas as fases do projeto.

Para motivar as alunas e potenciar a liberdade de escolha, propôs-se: a escolha de um conto único para todas, ou cada uma escolheria o seu, poderiam criar a sua própria história ou realizarem um conto infantil, a partir da história da sua cidade.

Como resposta, as alunas demonstraram curiosidade, entusiasmo e motivação pela ação que se iria desenvolver. Esta etapa decorreu num misto de trabalho na aula e em casa. Procurou-se durante as aulas auxiliar as alunas na pesquisa da informação, incentivando-as a consultar mais do que uma fonte de informação, de modo a poderem fazer cruzamento e confrontação de dados.

Com esta etapa pretendia-se que as alunas desenvolvessem a seguintes competências:

Adquirir conceitos; aplicar os conhecimentos em novas situações; selecionar, analisar e tratar a informação em função do problema; desenvolver o sentido de

apreciação estética através da análise dos contos infantis e respetivas ilustrações pesquisadas; compreender os objetivos gerais do projeto e identificar o papel individual de cada um para a concretização do mesmo; desenvolver a autonomia; utilizar várias técnicas e materiais na prática artística.

Além dos exemplos apresentados pelas mestrandas e professora cooperante, as alunas realizaram pesquisas informáticas e consultaram os livros da biblioteca da escola.

Com esta pesquisa, as alunas conseguiram desenvolver as competências previstas e desenvolveram o trabalho autonomamente.

Foi possível aferir, no final da primeira etapa do projeto, duas situações:

1) Ao mostrar às alunas, através de livros publicados, aquilo que era pretendido no projeto, tornou mais fácil a compreensão, e ao mesmo tempo, estimulou a motivação e o interesse em realizar o trabalho. Assim, foi possível visualizar de imediato um produto final semelhante ao que teriam de apresentar no final do projeto.

2) A realização de tarefas complexas e inovadoras despertaram nas alunas sentimentos antagónicos, surgindo em primeira instância o medo de falhar e a falta de confiança nas suas capacidades. Posteriormente, surgiu a vontade de se quererem superar e mostrar que seriam capazes de realizar o trabalho.

3.3.6 Apresentação teórica do tema da ilustração

Como forma de enquadramento do projeto, a quarta etapa consistiu na visualização de uma apresentação digital, sobre a temática do projeto: A ilustração de contos infantis.

Nesta aula teórica, foi dado a conhecer às alunas o conceito de ilustração, e as suas funções. Também foram apresentados diferentes estilos de ilustrações, de vários autores, as diferentes técnicas e materiais que podem ser utilizados na sua conceção.

Com a visualização desta apresentação, pretendia-se que as alunas desenvolvessem as seguintes competências: Aquisição de conceitos; Reconhecimento da importância das artes visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano; Compreensão do valor das artes nas várias culturas e sociedades e no dia-a-dia das pessoas; Reconhecimento das várias formas artísticas de diferentes culturas, identificando o universal e o particular; Desenvolvimento do sentido de apreciação estética e artística do mundo recorrendo a referências e a experiências no âmbito das Artes Visuais; Análise crítica dos valores veiculados nas mensagens visuais; Conhecimento dos conceitos e terminologias da Ilustração.

Deste modo, as alunas puderam adquirir alguns conceitos e terminologias da ilustração e, ainda, alguns valores por detrás das mensagens visuais à medida que

visualizavam a apresentação. As alunas mostraram-se atentas e interessadas durante a apresentação teórica.

3.4 Questionários

3.4.1 Questionário I (Anexo IV)

Interessou elaborar um questionário, onde fosse possível aferir as emoções que as alunas encontravam implícitas nos seus contos infantis e, posteriormente, aferir as emoções que as mesmas encontravam implícitas nas suas ilustrações.

O objetivo destas duas questões era averiguar se tinham conseguido transmitir as emoções da narrativa oral, para a narrativa visual, assim como se tinham conseguido transmitir mais emoções nas ilustrações do que aquelas que apontaram na história do conto. Essas questões também permitiam averiguar as convergências/divergências das histórias dos contos e das ilustrações.

A categorização das emoções foi sustentada pela teoria de Harris (1996) e Damásio (2004)²².

Importou para a investigação também conhecer uma segunda opinião, nomeadamente da docente²³ do presente trabalho, pois embora também estivesse envolvida no mesmo, tinha uma visão diferente das alunas. Por fim, foi realizada uma análise baseada nas opiniões das alunas, sobre os fatores que mais as influenciaram na realização do projeto de ilustração.

A estrutura do questionário foi elaborada de modo a ser possível o tratamento de dados, no software de análise qualitativa, Webqda.

Nas duas primeiras questões é apresentada uma listagem de emoções, para as alunas selecionarem, de modo a ser possível a categorização das mesmas.

A terceira questão foi elaborada, para que as alunas rapidamente pudessem escolher os fatores que mais as influenciaram na realização das ilustrações. Para ser mais fácil esta escolha foram apresentados quatro fatores distintos, os quais deveriam ser ordenados do mais importante para o menos importante.

²² Ver Capítulo II p. 29.

²³ A docente refere-se à pessoa que está a realizar a presente investigação.

3.4.2 Análise dos resultados do questionário I

O questionário teve início na recolha das respostas das alunas acerca das emoções implícitas nas histórias dos contos. Posteriormente realiza-se uma recolha das respostas sobre as emoções implícitas nas ilustrações por elas realizadas. O mesmo é feito pela docente da presente investigação.

Por fim, é realizada uma análise, baseada nas respostas aos questionários das alunas, sobre os fatores que mais as influenciaram na realização do projeto de investigação.

Emoções dos contos das alunas vs categorias de emoções

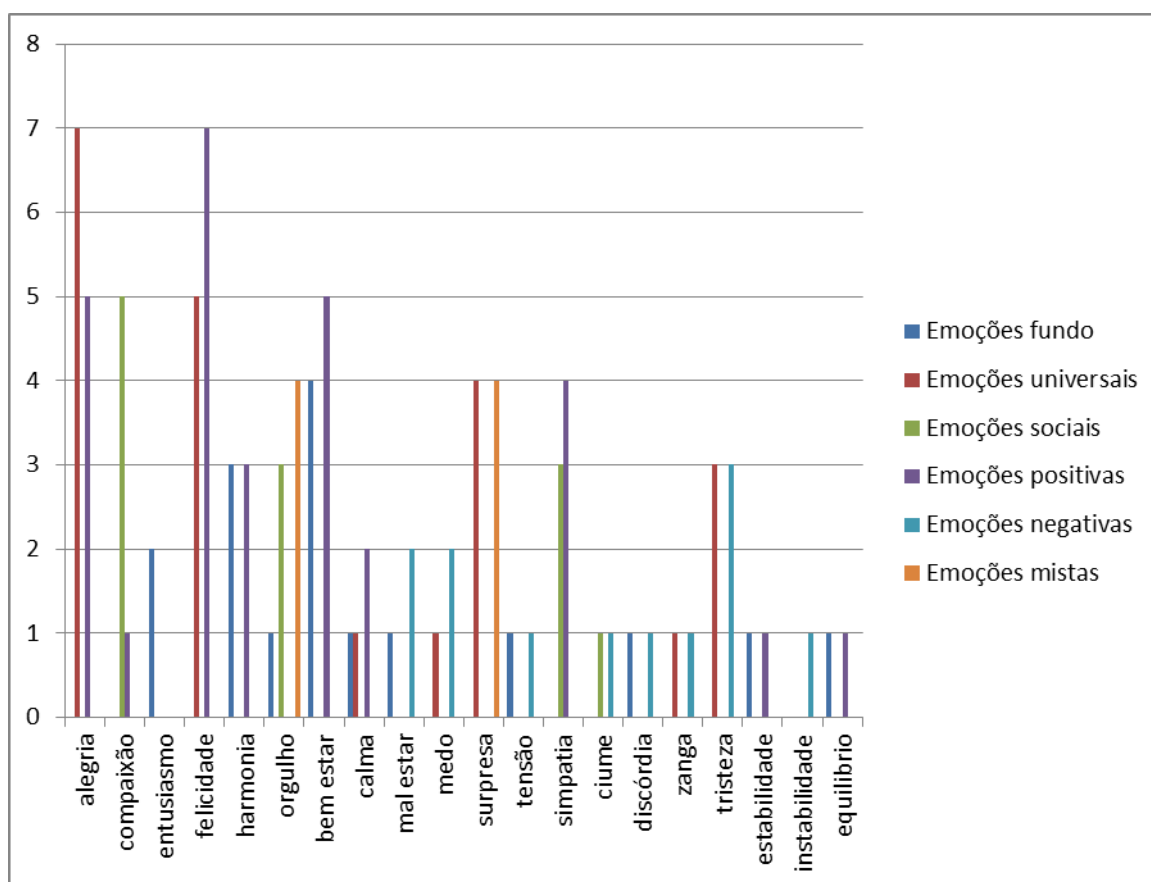


Gráfico 1 – alunas: categorização das emoções implícitas nos contos infantis

Emoções de fundo: bem-estar; mal-estar; calma; tensão; instabilidade; estabilidade; equilíbrio; harmonia; entusiasmo; discórdia. (10 emoções)

Emoções primárias ou universais: alegria; tristeza; medo; surpresa; zanga; felicidade. (6 emoções)

Emoções sociais: ciúme; orgulho; compaixão; simpatia. (4 emoções)

Emoções positivas: alegria; compaixão; entusiasmo; felicidade; harmonia; bem-estar; calma; simpatia; estabilidade; equilíbrio. (10 emoções)

Emoções negativas: mal-estar; medo; tensão; ciúme; discórdia; zanga; tristeza; instabilidade. (8 emoções)

Emoções mistas: surpresa; orgulho. (2 emoções)

Nas respostas dadas pelas alunas, acerca das emoções implícitas nas histórias dos contos, selecionaram 22 emoções primárias²⁴ ou universais, seguindo-se as emoções de fundo com 14 respostas e 12 emoções sociais.

Também selecionaram 29 emoções positivas, 12 emoções negativas e 8 emoções mistas.

Na análise final efetuada aos resultados do questionário obtiveram-se os dados em que as mesmas apontam mais emoções positivas, oriundas de situações agradáveis, como alegria, felicidade, harmonia, bem-estar e simpatia. Também divulgam mais emoções primárias ou universais como alegria, felicidade e surpresa. Efetuando uma análise aos dados acima apresentados, as alunas mostraram de uma maneira geral, interesse por uma narrativa oral com uma mensagem positiva e agradável.

Emoções das ilustrações vs categorias ilustração

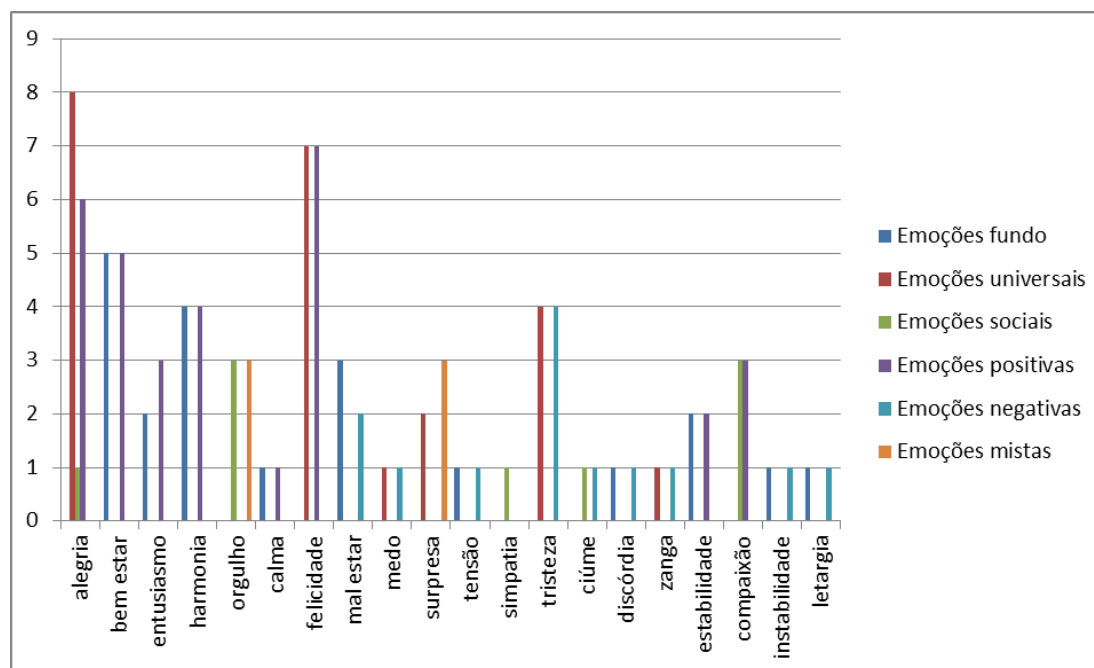


Gráfico 2 – alunas: categorização das emoções implícitas nas ilustrações

Nas respostas dadas pelas alunas, acerca das emoções implícitas nas suas ilustrações, selecionaram 23 emoções primárias ou universais, seguindo-se as emoções de fundo com 20 respostas e 10 emoções sociais.

Também selecionaram 31 emoções positivas, 13 emoções negativas e 6 emoções mistas.

²⁴ Salienta-se que as categorias das emoções são de dois autores diferentes, como tal poderão aparecer emoções repetidas nas várias categorias.

As alunas escolheram mais emoções positivas, oriundas de situações agradáveis, como a alegria, bem-estar, felicidade, harmonia. Também escolheram maioritariamente as emoções primárias ou universais, como alegria e felicidade.

Efetuada uma análise aos resultados acima apresentados, as alunas analisaram nas ilustrações que realizaram emoções positivas e primárias ou universais. Em comparação com os dados dos contos, existe uma consonância, o que pode levar a concluir que as alunas tentaram transmitir as emoções dos contos para as ilustrações.

Emoções dos contos docente vs categorias de emoções

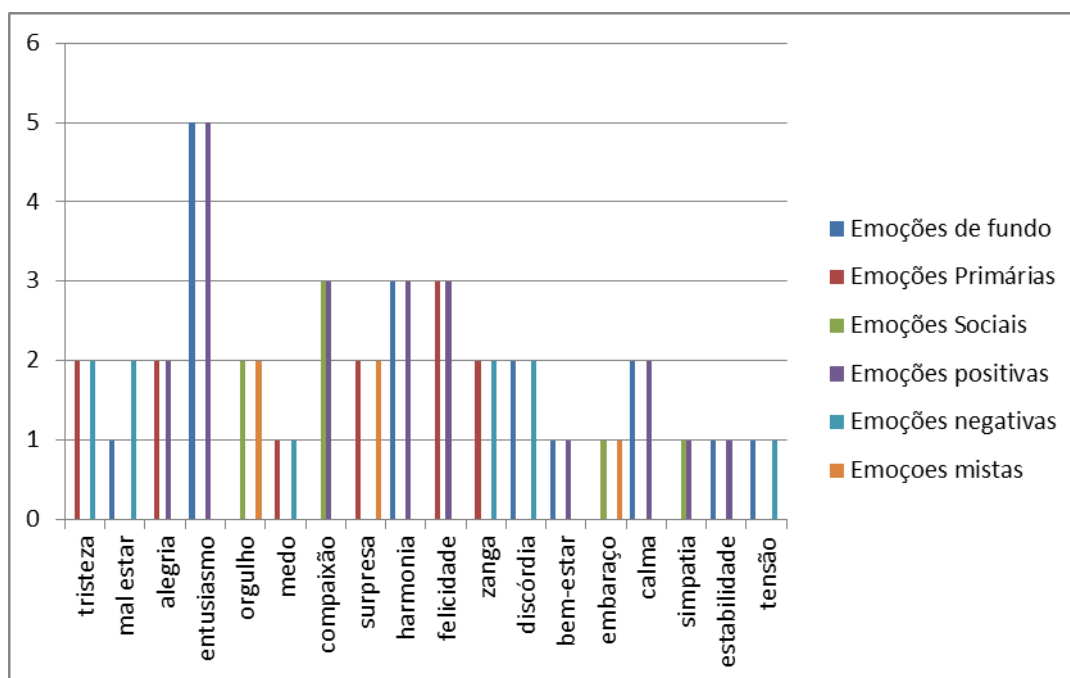


Gráfico 3 – docente: categorização das emoções implícitas nos contos infantis

Nas respostas dadas pela docente acerca das emoções implícitas nas histórias dos contos, a mesma selecionou 16 emoções de fundo, seguindo-se as emoções primárias ou universais com 12 respostas e 7 emoções sociais.

Também selecionou 20 emoções positivas, 10 emoções negativas e 5 emoções mistas.

Constatou-se haver mais emoções positivas, oriundas de situações agradáveis, como entusiasmo, harmonia e felicidade. Maioritariamente, surgem as emoções de fundo, como entusiasmo e harmonia. A opinião da docente é convergente com a opinião das alunas no que respeita às emoções positivas, mas é divergente nas emoções de fundo.

Quanto às emoções positivas, podemos concluir que esta seleção se pode justificar, pelas temáticas dos contos serem positivas e destinadas às crianças. No que

respeita às outras emoções selecionadas pelas alunas e docente serem divergentes e, como as emoções estão relacionadas com a individualidade, pode-se concluir que houve interpretações diferentes dos contos.

Emoções das ilustrações da docente vs categorias de emoções

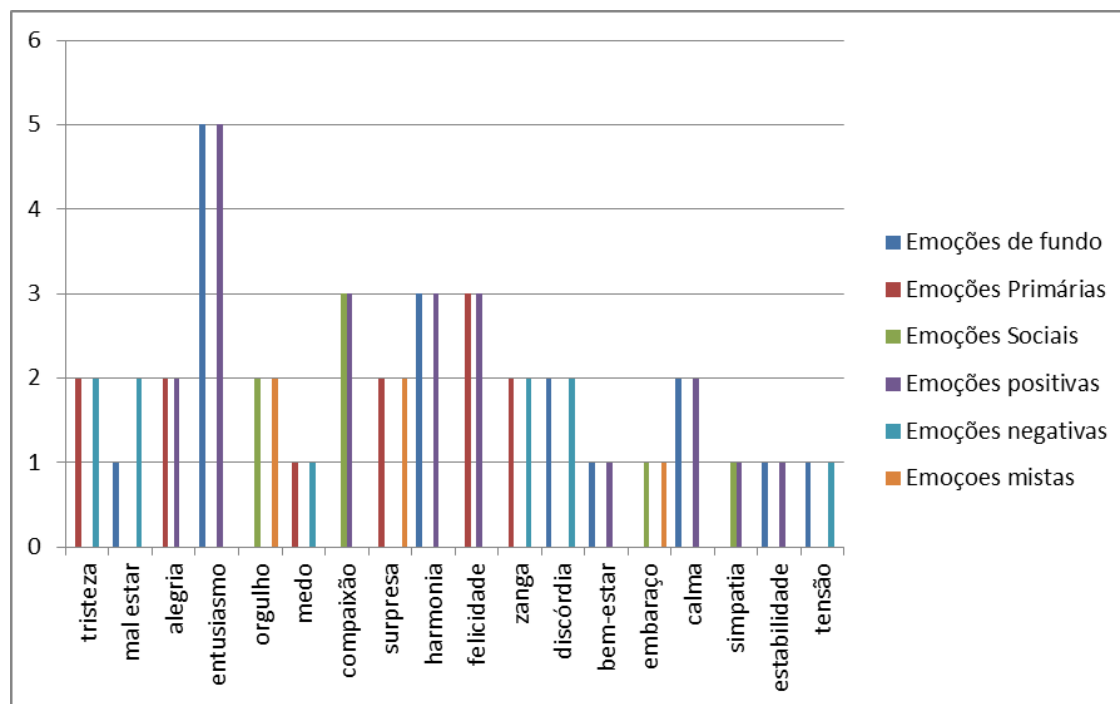


Gráfico 4 – docente: categorização das emoções implícitas nas ilustrações

Nas respostas dadas pela docente acerca das emoções implícitas nas ilustrações das alunas, a mesma selecionou 19 emoções de fundo, seguindo-se as emoções primárias ou universais com 14 respostas e 3 emoções sociais.

Também selecionou 20 emoções positivas; 13 negativas e 2 mistas.

Verificam-se a prevalência de mais emoções positivas, como alegria, felicidade e harmonia e, maioritariamente, as emoções de fundo, como, harmonia, bem-estar, letargia, instabilidade, equilíbrio, discórdia e calma.

As escolhas das emoções dos contos e das ilustrações foram semelhantes e, pode-se concluir que as ilustrações responderam à narrativa oral.

A opinião da professora/investigadora é convergente com a opinião das alunas, relativamente às emoções positivas e, divergente em relação às emoções de fundo.

Fatores que influenciaram mais na realização das ilustrações:

1. A história do conto infantil
2. As emoções implícitas no conto
3. A técnica e os materiais a utilizar
4. As tuas referências

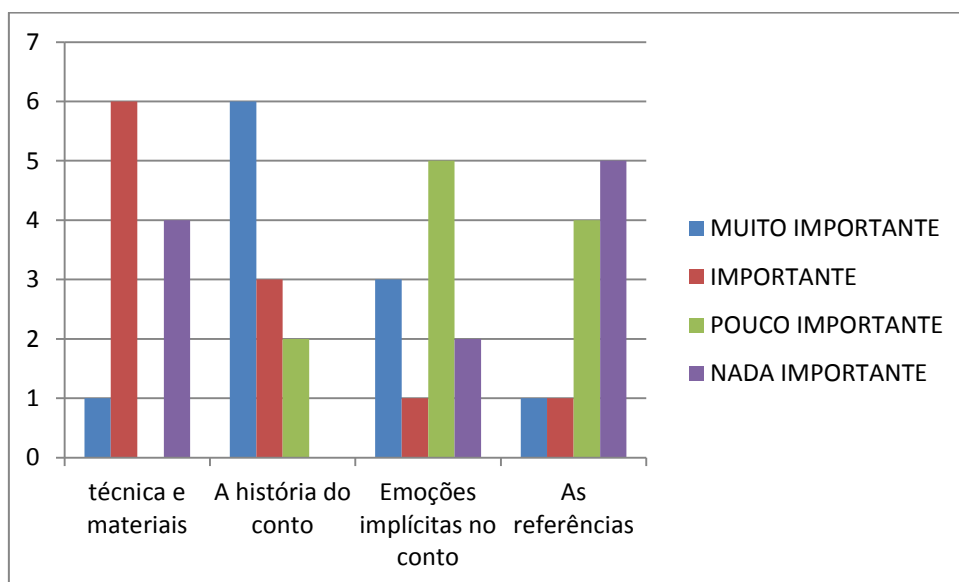


Gráfico 5 – alunas: fatores que influenciaram mais na realização das ilustrações

Das onze alunas, seis consideram muito importante a história do conto, como um fator de influência na ilustração; três, as emoções implícitas no conto e, duas, as referências, as técnicas e materiais utilizados.

Outras seis consideram importantes as técnicas e materiais utilizados; três, a história do conto e, duas, as emoções implícitas no conto e as referências.

Cinco alunas consideram pouco importantes as emoções implícitas no conto; quatro, as suas referências e, duas, a história do conto. Cinco alunas consideram nada importante na realização das ilustrações as suas referências; quatro, as técnicas e materiais utilizados e, duas, as emoções implícitas no conto.

3.4.3 Questionário II (Anexo IV)

Interessou elaborar um questionário, onde fosse possível aferir o que determinou as alunas na escolha da história do conto infantil, assim como as suas referências e apurar se as mesmas influenciaram na realização do trabalho de ilustração.

O objetivo destas três questões era averiguar o que as influenciou a escolher a temática do conto infantil e, também, se as suas referências tinham de algum modo influenciado as suas escolhas na realização das ilustrações.

As perguntas do questionário são de resposta aberta de modo a permitir que as alunas pudessem exprimir mais facilmente as suas opiniões.

A linguagem do questionário foi acessível para facilitar a sua compreensão.

Como depois de realizar o primeiro questionário, a docente percebeu que as alunas não compreendiam o conceito de referência, foi apresentado, para auxiliar a sua compreensão, um artigo de Helena Barbosa (2010)²⁵.

Os dados do questionário, para facilitar a sua organização, foram trabalhados no software de análise qualitativa, Webqda.

²⁵ Ver Capítulo II p. 31

3.4.4 Análise dos resultados do questionário II

Com este questionário, pretendeu-se conhecer as opiniões das alunas sobre as suas referências, bem como se as mesmas as tinham influenciado na escolha do conto e na realização das ilustrações. A primeira pergunta incidia sobre o motivo da escolha do conto. A segunda pergunta, na recolha das suas referências e, a terceira pergunta referia-se à influência das mesmas na realização do trabalho de ilustração. Para facilitar a leitura dos gráficos, procedeu-se a uma organização por grupos de trabalho, embora as respostas apresentadas por grupo tenham sido individuais. Grupo 1: alunas F e L; grupo 2: aluna A; grupo 3: alunas G e H; grupo 4: alunas Be E; grupo 5: aluna J; grupo 6: alunas D e I; grupo 7: aluna C.

Motivos da escolha do conto vs grupos

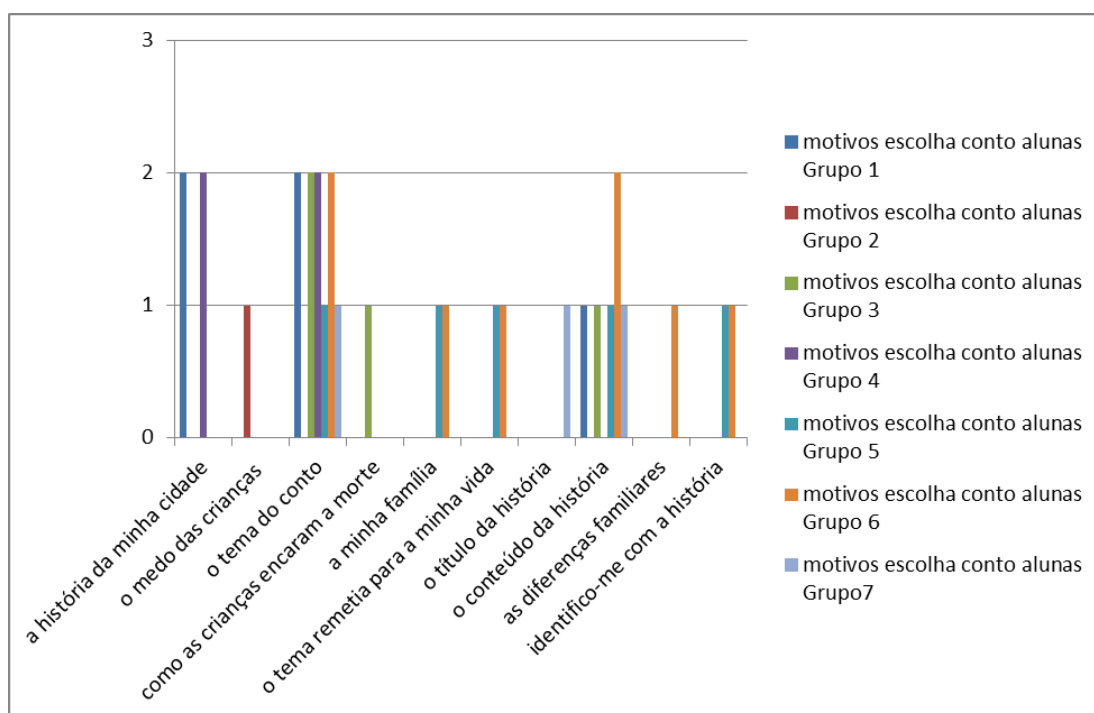


Gráfico 6 – alunas: motivos da escolha do conto

As onze alunas responderam que os fatores que mais as tinham influenciado na seleção dos contos infantis foram: dez, o tema do conto infantil; seis, o conteúdo da história; quatro, a história da sua cidade; duas a identificação com a história; duas, o tema remetia para a sua vida; duas, para a sua família; uma, o medo das crianças; uma, como as crianças encaram a morte; uma, o título da história e, uma as diferenças familiares. Os fatores mais escolhidos foram o tema do conto infantil e o conteúdo da

história, o que pode ter sido reflexo das alunas iniciarem o projeto com a escolha/criação de um conto infantil e posterior adaptação.

Referências alunas vs grupos

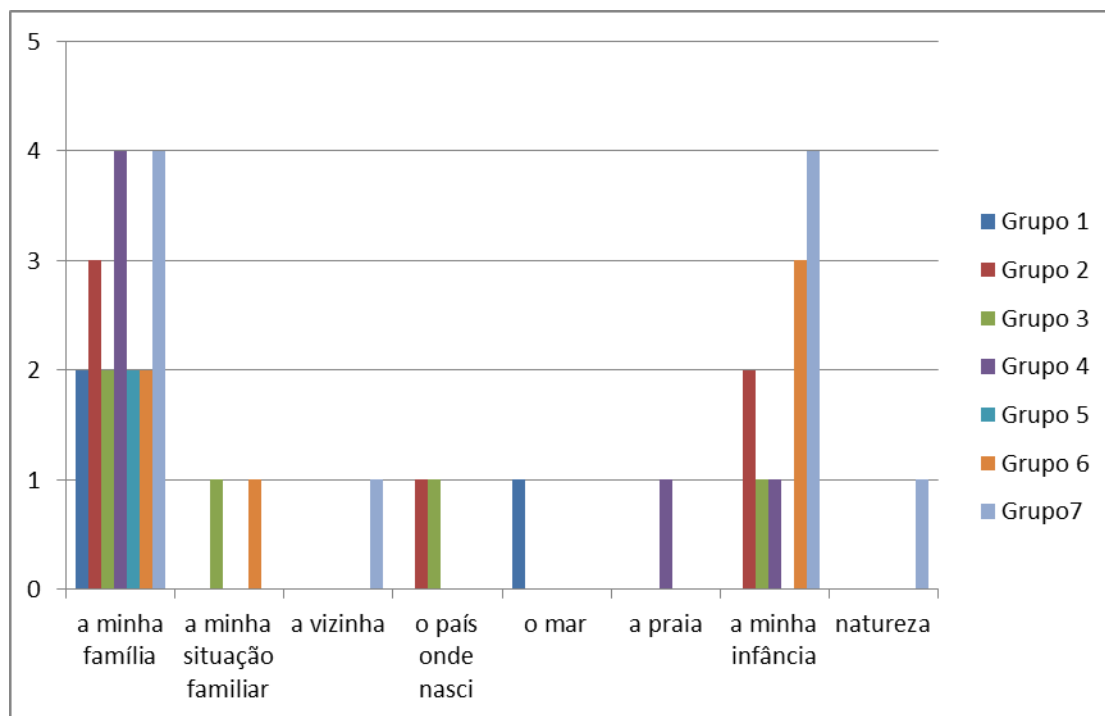


Gráfico 7 – alunas: as suas referências

As referências das alunas centram-se na sua infância e família. No que respeita à infância, fazem referência aos amigos, brinquedos, livros, professoras, animais, natureza, cores da roupa, sensações e sentimentos. Nas referências da família, a figura da mãe e a influência de determinadas atividades que os seus familiares faziam.

Influência das referências das alunas na ilustração

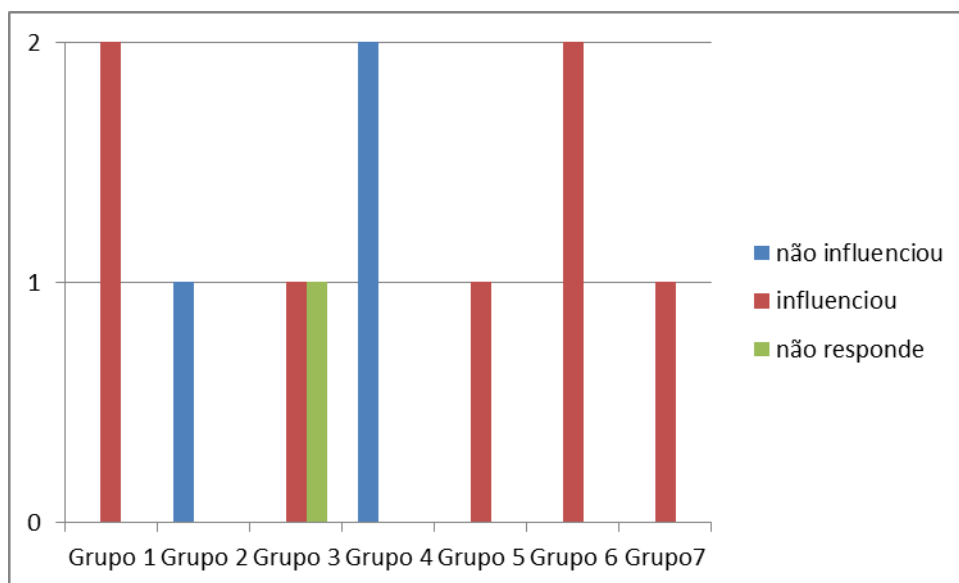


Gráfico 8 – alunas: influência das referências na ilustração

Das onze alunas, três, referem que as suas referências não influenciaram na realização das ilustrações; sete, admitem essa influência e uma aluna não responde.

As respostas das alunas sobre a influência das suas referências no seu trabalho de ilustração centraram-se na estrutura física da sua professora de infância, o trabalho da sua mãe, o vestuário dos personagens, as cores suaves e as cores vivas, a ternura de mãe e filho, a felicidade das personagens, a natureza em evidência, o valor da amizade, o gosto pela costura e os desenhos da sua mãe. Salienta-se que os fatores que foram selecionados remetiam para a sua família e atividades da mesma, assim como para a sua infância, estando em consonância com as suas referências, levando a concluir que as referências das alunas foram transportadas e influenciaram o seu trabalho de ilustração.

3.5 Opinião das alunas

No fim do ano letivo, as alunas tiveram de realizar um portefólio da disciplina de expressão plástica, onde fosse descrito todo o projeto elaborado.

Uma das fases do portefólio consistia na reflexão das alunas sobre o projeto realizado. Foram selecionadas as afirmações mais relevantes, estando em anexo os textos completos.

Aluna A: Esta aluna compreendeu a importância do livro infantil no desenvolvimento da criança, salientando a importância da ilustração. Em sua opinião, este projeto poderá ser útil no seu futuro e foi um projeto que potenciou a sua imaginação.

“Com este trabalho conclui que o livro infantil é muito importante no desenvolvimento da criança. As ilustrações e os tipos de imagem têm também uma grande importância para cativar e despertar o interesse nas crianças ao longo do contar de uma história. Por vezes um livro que contenha somente ilustrações tem bastante conteúdo, e desperta bastante curiosidade principalmente aos mais pequenos”(…)“Achei que desde logo todas nos fascinámos e deslumbrámos com a imaginação que poderíamos utilizar num projecto, que mais tarde nos poderá ser útil. Este pode ser divulgado para a comunidade o que o torna ainda mais cativante”(…)“ No início das ilustrações tive dificuldade em imaginar um rosto simples e característico desta minha personagem tão doce e medrosa, após uma pesquisa e alguns estudos e esboços consegui “chegar” ao rosto ideal para a minha personagem principal”.

Aluna B: Salienta a importância do projeto no seu futuro profissional e considera que potenciou o desenvolvimento da sua imaginação.

“(…) temos de ter sempre em atenção a sua linguagem para que as crianças consigam entender e as ilustrações têm de ser simples, mas apelativas”.

“Foi um trabalho importante e interessante e vai nos ser muito útil na vida futura, porque pode ser aplicado no estágio ou um dia no local onde trabalhar e em muitas outras situações. Este trabalho também nos ajudou a desenvolver mais a nossa imaginação”.

Aluna C: A aluna mostrou-se satisfeita com a realização deste projeto e como um processo de aumento do seus conhecimentos.

“Estamos constantemente a apreender e a dar a aprender às outras pessoas, e senti muito esta reciprocidade na elaboração deste projeto. Desde a idealização até ao produto final o entusiasmo e o esforço foram contínuos...”.

Aluna D: Salaria a importância do livro infantil e da ilustração no desenvolvimento da criança, referindo que com este projeto aplicou os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores na disciplina de expressão plástica. Também afirma a importância deste projeto no seu futuro profissional.

“Com este trabalho aprendi muito acerca do “Livro Infantil” (o que é o livro infantil, a importância do livro infantil no desenvolvimento da criança, como estimular a leitura e técnicas de representação de um livro infantil a crianças) e sobre “Ilustração” (o que é a ilustração, a ilustração infantil, funções da ilustração, importância da ilustração no estímulo da leitura nas crianças)...”.

“ Em minha opinião, este trabalho foi muito importante para o meu conhecimento, compreensão e aprofundamento dos temas acima referidos uma vez que me permitiu saber mais sobre os temas e a importância dos mesmos na infância e ajudou-me a conhecer mais acerca das técnicas existentes e a pôr à prova todas as aprendizagens dadas nestes 3 anos na disciplina de Expressão Plástica.

Este projeto e as aprendizagens que estiveram em torno dele serão sem dúvida muito importantes ao longo da minha vida e da minha carreira profissional”.

Foi um trabalho que me deu muito prazer em construir não só devido ao facto de ser algo que nunca tinha feito mas também pelo prazer de ver as ilustrações a serem criadas ao longo dos tempos e a fazer um fio condutor entre as ilustrações e a história. Dei muitas vezes por mim em casa, depois de finalizar totalmente mais uma Ilustração a contar a história a partir das ilustrações apenas”.

“Ao nível prático da elaboração do projeto apareceram algumas barreiras, primeiro na escolha do tema, depois como iria fazer os desenhos das personagens por não ter uma boa técnica de desenho, mas sempre consegui resolvê-las da melhor maneira, debatendo ideias com a minha colega. Tentei dar à ilustração a máxima clareza daquilo que o texto nos transmite e retrata, podendo assim os leitores ao olhar para as imagens deduzirem o contexto do texto”.

Aluna E: Refere as suas dificuldades na realização do projeto.

“Ao nível prático da elaboração do projeto apareceram algumas barreiras, primeiro na escolha do tema, depois como iria fazer os desenhos das personagens por não ter uma boa técnica de desenho, mas sempre consegui resolvê-las da melhor maneira, debatendo ideias com a minha colega”.

Aluna F: Destaca as várias fases do projeto do livro infantil e as atividades complementares ao mesmo.

“Com este projecto pude conhecer todo o longo percurso necessário para fazer um livro infantil. Desde o texto à ilustração. Pude também ter o privilégio de ter algumas actividades complementares que me ajudaram à realização deste projecto, tais como palestras e visitas de estudo. Penso que este trabalho me poderá ser útil na minha vida futura”.

Aluna G: Refere o aumento dos seus conhecimentos na realização do projeto do livro infantil.

“Com a realização de todo o trabalho proposto que foi realizado ao longo de todas as aulas que consiste na execução de um livro infantil, eu fiquei com bastantes conhecimentos, o que também contribui para isso a visita de estudo a Lisboa ao museu da electricidade, visitar a exposição Ilustrarte, uma exposição de variadíssimas ilustrações”.

Aluna H: A aluna afirma ter encontrado alguns obstáculos que superou na realização do projeto e destaca a importância das técnicas abordadas na sua futura atividade profissional.

“ A realização deste trabalho foi com uma colega, encontramos alguns obstáculos, tal como a adequação do texto e imagens à faixa etária destinada o livro, conseguimos superar e concluímos com agrado o nosso trabalho, podendo agora utilizar todas as técnicas que aprendemos ao longo da nossa vida profissional”.

Aluna I: Refere a importância da ilustração e do trabalho do ilustrador no livro infantil, destacando a importância da exploração da sua imaginação.

“Na parte da ilustração infantil, para além do que descobri nas minhas pesquisas, este trabalho também me fez perceber que são mesmo importantíssimas as ilustrações nos livros infantis e que estas devem ser bastante atrativas. Como já disse na minha conclusão, o ilustrador tem o papel fundamental de entrar na mente das crianças para tornar o texto mais atrativo e agradável, o que acaba por se tornar bastante difícil, pois as crianças são muito mais imaginativas e não vêem as coisas da mesma maneira que os adultos. Posto isto, fiquei com um pouco de receio quando comecei a realizar as ilustrações, pois tinha que encontrar toda a imaginação que havia dentro de mim para tornar as imagens interessantes e apelativas para as crianças...”.

Aluna J: Refere a importância deste projeto, principalmente ao nível sentimental devido a ter criado a sua própria história tendo como referência a sua irmã.

“ Com todo o trabalho já concluído posso dizer que foi uma experiência excecional, pois se não fosse nas aulas que fizesse-mos um livro infantil, duvido que algum dia tivesse oportunidade de o fazer. Foi um projecto único e que agarrei com as duas mãos

porque apesar de ter sido eu a escrever a história inspirei-me na minha irmã Maria para a escrever e isso tem bastante valor sentimental”.

Aluna L: Refere a importância deste projeto no processo de construção do seu conhecimento.

“Ao longo destes dois módulos aprendi muitas coisas, tanto em visitas de estudo ou palestras como noutras atividades. Começamos por ficar a conhecer um pouco mais sobre livros infantis, o que devem conter ou não, autores mais conhecidos de livros infantis entre outros. De seguida sobre ilustrações, a sua importância e ilustradores portugueses mais conceituados, e a partir daí, ficamos a saber mais e mais sobre este tema, o que me ajudou muito para o último módulo, que é criação do livro infantil”.

3.6 Análise dos trabalhos realizados pelas alunas.

Para a apresentação dos dados referentes à análise dos trabalhos das alunas procedeu-se a uma avaliação individual dos mesmos. Para a realização desta tarefa seleccionou-se a autora Donis Dondis (1976), onde a mesma defende que a composição visual “(...) parte de los elementos básicos: punto, línea, contorno, dirección, textura, dimensión, escala y movimiento” (1976, p. 127).

Complementarmente Manfredo Massironi (1982), refere que “O fim comunicativo-informativo que preside às intenções do emissor de uma mensagem gráfica, contribui para determinar as escolhas estruturais dos meios de desenho” (1982, p. 89). Desta forma realizou-se uma análise da passagem da narrativa oral para a narrativa visual.

Paralelamente procedeu-se a uma análise das categorias visuais, segundo a catalogação feita por Arnheim (1980): equilíbrio, figura, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão.²⁶

É realizada uma análise das ilustrações do miolo da publicação e da capa, dada a sua importância num livro, pois é um dos elementos comunicativos, que assume muita relevância na selecção e escolha de um livro, sendo um fator que desperta a curiosidade do leitor, apresentando um resumo da história.

Conto infantil: O medo de Matilde

- Trabalho realizado individualmente: aluna A

Para a selecção e adaptação do conto, a aluna interessou-se pela temática do medo das crianças. Na fase de ilustração, iniciou com bastantes estudos de cor e experimentou várias técnicas optando pelo desenho, pintura a aguarela e colagem.

Apresentou apenas dificuldades ao nível do desenho, ultrapassando-as facilmente, obtendo um bom resultado.

Ao nível da composição visual, usou a linha, mas mais a mancha apresentando assim poucos contornos, algumas texturas, várias dimensões e diferentes escalas.

Neste trabalho de ilustração, conseguiu transmitir equilíbrio, uma boa noção de espaço, luz, cor e movimento.

Esta aluna conseguiu aplicar uma linguagem gráfica muito expressiva.

A ilustração seleccionada para a capa transmite o conteúdo da história do conto infantil, na medida em que é apresentada a personagem principal.

Ao nível da unidade das várias ilustrações, obteve um bom resultado, recorrendo ao uso de planos aproximados e grandes planos, evitando assim, um realismo excessivo

²⁶ Ver Capítulo II p.24

nas ilustrações e, conseqüentemente, uma redundância da narrativa do texto do conto infantil. Em relação à articulação do texto com a imagem, conseguiu passar para a ilustração as emoções implícitas na história do conto. Neste trabalho, as ilustrações acrescentaram e potenciaram muito a narrativa oral, assim como a expressividade plástica utilizada potenciaram o imaginário do leitor.



Fig. 7 Ilustração da capa do conto O Medo de Matilde

Figuras 8, 9, 10, 11, 12, 13 - ilustrações do interior



Fig.8

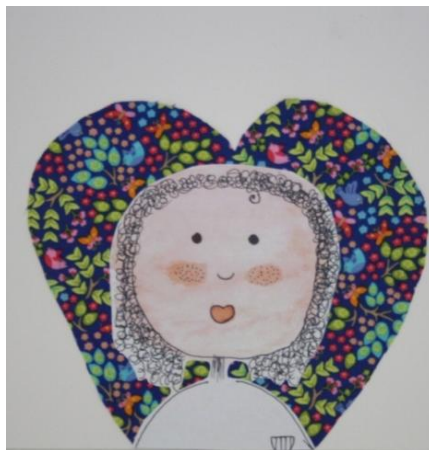


Fig. 9

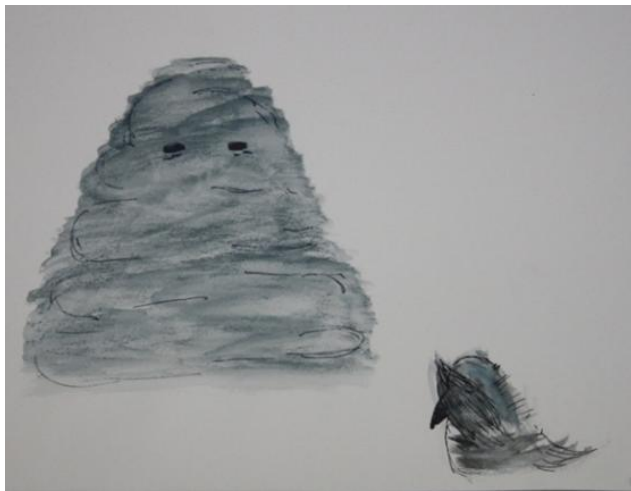


Fig. 10



Fig.11



Fig.12



Fig. 13

Conto infantil: A birrinha da Maria

- Trabalho realizado individualmente: aluna J

Esta foi a única aluna que escreveu a sua própria história do conto infantil, baseando-se na sua irmã de três anos. Para realizar as ilustrações, usou o desenho, lápis de cores para pintar e colagens de tecidos.

Apresentou algumas dificuldades ao nível do desenho, principalmente, no que diz respeito a escalas e unidade em todas as ilustrações, mas empenhou-se de forma a ultrapassá-las. Quanto aos outros materiais e técnicas utilizados, não demonstrou dificuldades. O seu gosto pela costura influenciou na técnica utilizada da colagem de tecidos, para representar as personagens e fundos.

Ao nível da composição visual, usou muito a linha, contornos, muitas texturas, várias dimensões e diferentes escalas.

Este trabalho de ilustração conseguiu transmitir equilíbrio, apresentou algumas dificuldades na representação de espaço. Ao nível da luz e da cor, explorou muito bem visualmente estes fatores, nas ilustrações realizadas. Conseguiu expressar razoavelmente o movimento.

Esta aluna não conseguiu aplicar uma linguagem gráfica muito expressiva, mas, no entanto, o que distingue este trabalho, são os pormenores de cenários e personagens, que a aluna conseguiu.

A ilustração selecionada para a capa transmite o conteúdo da história do conto infantil, pois apresenta a personagem principal.

Em relação à articulação do texto com a imagem, conseguiu passar para a ilustração as emoções implícitas na história do conto, usando uma ilustração bastante figurativa e um pouco redundante, mas, no entanto, conseguimos entrar no seu mundo imaginário. Neste trabalho, as ilustrações acrescentaram muito à narrativa oral, na medida em como é transmitida detalhadamente toda a narrativa visual.



Fig. 14 - Ilustração da capa do conto A birrinha da Maria

Figuras 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 – ilustrações do interior



Fig. 15



Fig.16



Fig. 17

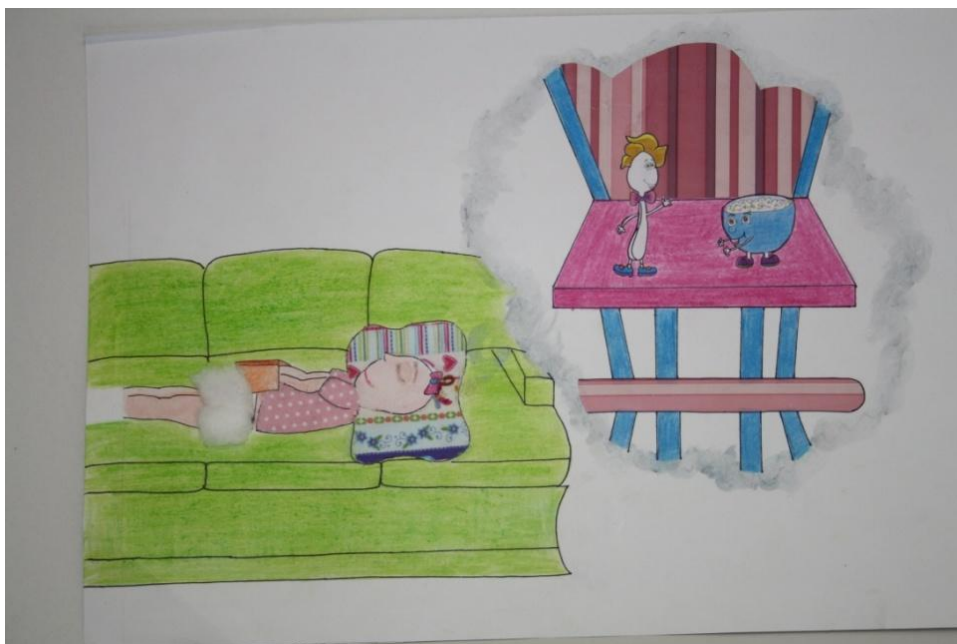


Fig. 18



Fig. 19



Fig. 20



Fig. 21



Fig. 22 - livro tridimensional

Conto infantil: A nossa cidade de Albergaria-a-Velha

- Trabalho realizado em grupo de duas alunas: alunas B e E

Como proposta para a realização do projeto, foi dada às alunas a possibilidade de usarem a história da sua cidade e adaptá-la para um conto infantil.

Estas alunas, devido ao seu pouco empenho e motivação, apresentaram muitas dificuldades ao longo do projeto.

As técnicas e materiais, que usaram, foram o desenho, pintura a lápis de cor, marcadores e colagem de tecidos e fotografias. Este trabalho não apresenta uma unidade das várias ilustrações.

Ao nível da composição visual, usaram a linha, contornos, texturas, várias dimensões e, com bastantes dificuldades, diferentes escalas.

Este trabalho de ilustração, não conseguiu transmitir equilíbrio e, as alunas apresentaram muitas dificuldades na representação de espaço. Ao nível da luz e da cor, exploraram pouco visualmente estes fatores, assim como o movimento. Estas alunas não conseguiram aplicar uma linguagem gráfica rica e expressiva.

Para realizarem a ilustração para a capa limitaram-se a escolher duas ilustrações do miolo da publicação e sobrepuseram as mesmas sem terem preocupação com a escala. Em relação à articulação do texto com a imagem, passaram para as ilustrações as emoções implícitas na história do conto, usando uma ilustração bastante figurativa e muito redundante, não conseguindo um bom resultado, não acrescentando nem potenciando a narrativa oral.

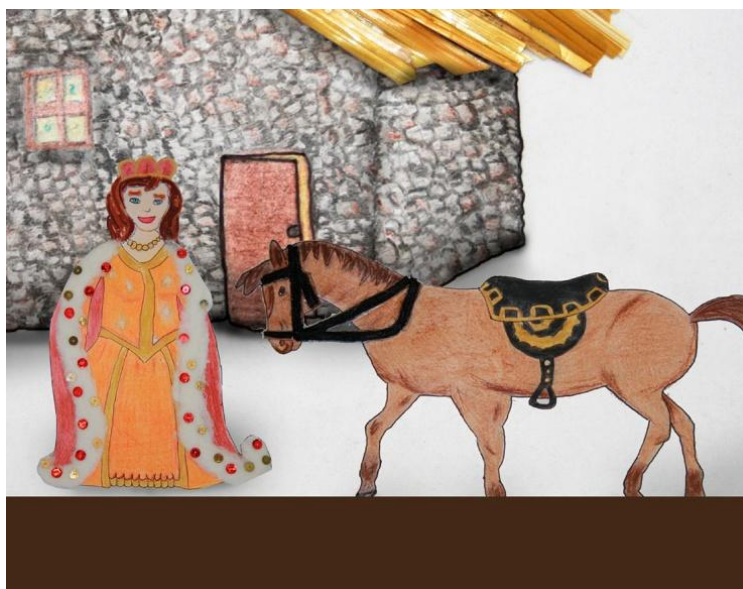


Fig. 23- Ilustração da capa do conto A nossa cidade de Albergaria- a- Velha

Figuras 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 – ilustrações do interior



Fig. 24



Fig. 25

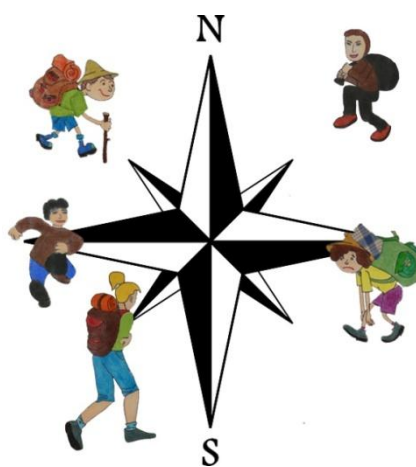


Fig. 26



Fig. 27



Fig. 28

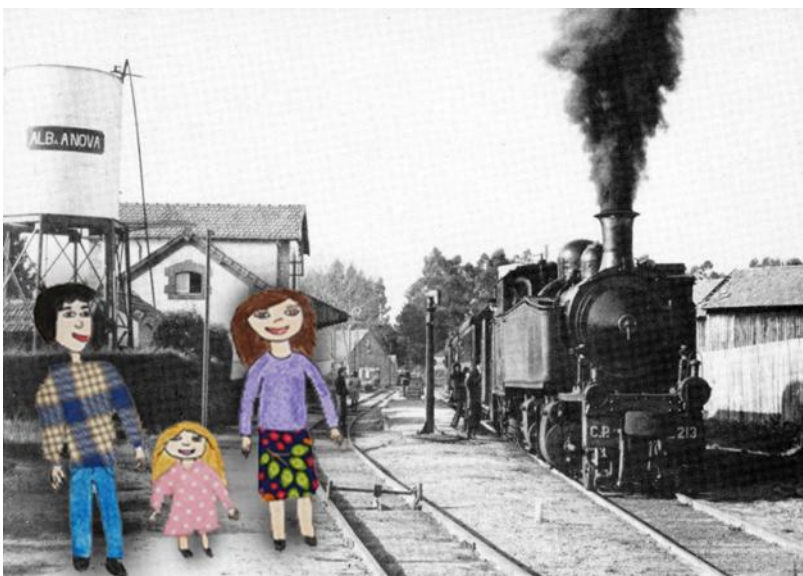


Fig. 29



Fig. 30

Conto infantil: O Nosso Albergue

- Trabalho realizado em grupo de duas alunas: alunas F e L

Para a selecção e adaptação do conto, as alunas optaram por usar a história da sua cidade e adaptá-la para um conto infantil, o que foi muito bem conseguido, na forma como direccionaram a mesma para um público infantil.

As técnicas e materiais utilizados foram o desenho a pintura a marcadores, lápis de cor e colagem de papéis. Ao nível da técnica da colagem apresentaram um bom resultado.

Utilizaram cores vivas e muito alegres.

O uso de fotografias no projeto foi, segundo apurado pelo questionário realizado, influência da profissão da mãe de uma das alunas.

Ao nível da composição visual, usaram a linha, contornos, texturas, várias dimensões e diferentes escalas.

Neste trabalho de ilustração, as alunas conseguiram transmitir equilíbrio e uma boa representação de espaço. Ao nível da luz e da cor, exploraram visualmente estes fatores, assim como o movimento. Conseguiram aplicar uma linguagem gráfica rica e expressiva.

A ilustração seleccionada para a capa faz uma boa apresentação do conteúdo da história e é bastante apelativa visualmente.

Ao nível da unidade das várias ilustrações, obtiveram um bom resultado.

Em relação à articulação do texto com a imagem, as alunas conseguiram passar para a ilustração os sentimentos implícitos na história do conto, apesar da ilustração ser

figurativa, o resultado expressivo do trabalho foi bem conseguido. Neste trabalho as ilustrações acrescentaram e potenciaram a narrativa oral.



Fig. 31 - Ilustração da capa

Figuras 32, 33, 34, 35, 36, 37 – Ilustrações do interior



Fig. 32



Fig. 33



Fig. 34



Fig. 35



Fig. 36



Fig. 37

Conto infantil: A árvore Amora

- Trabalho realizado em grupo de duas alunas: alunas G e H

A história selecionada e adaptada pelas alunas possuía uma temática triste, mas muito real, pois abordava a maneira como as crianças encaram a morte.

Selecionaram as técnicas do desenho, pintura a lápis de cor e colagem de lã, linhas e tecidos. Apresentaram algumas dificuldades ao nível do desenho, mas como eram muito motivadas e interessadas, facilmente ultrapassaram os obstáculos.

Ao nível da composição visual, usaram a linha, contornos, texturas, várias dimensões e, com bastantes dificuldades, diferentes escalas.

Neste trabalho de ilustração, as alunas conseguiram transmitir equilíbrio e uma boa representação de espaço. Ao nível da luz e da cor, exploraram muito visualmente estes fatores. As ilustrações transmitem pouco movimento. Estas alunas aplicam uma linguagem gráfica pouco expressiva.

A ilustração selecionada para a capa faz uma boa apresentação do conteúdo da história, em que aparece a personagem principal e no que se vai transformar e é bastante apelativa visualmente.

Conseguiram uma unidade nas várias ilustrações, recorrendo a um tipo de ilustração figurativa, explorando o uso de grandes planos.

Em relação à articulação da história do conto com as ilustrações, apesar da temática forte do conto, conseguiram transmitir para a ilustração as emoções implícitas no mesmo, de uma forma alegre e feliz, pensado no público alvo de destino.

Neste trabalho as ilustrações acrescentaram e enriqueceram a narrativa oral.



Fig. 38 - Ilustração da capa conto A árvore Amora

Figuras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45 – Ilustrações do interior



Fig. 39



Fig. 40



Fig. 41



Fig. 42



Fig. 43



Fig. 44



Fig. 45

Conto infantil: Os pais são todos diferentes

- Trabalho realizado em grupo de duas alunas: alunas D e I

A temática escolhida por estas alunas centra-se na abordagem das diferenças familiares atuais, situação vivida por uma das alunas.

Estas alunas usaram as técnicas do desenho, pintura a lápis de cor e colagem de papéis.

Apresentaram algumas dificuldades ao nível do desenho, mas como eram muito motivadas e interessadas, facilmente ultrapassaram os obstáculos.

Exploraram bem o uso da cor, com ilustrações muito coloridas e alegres.

Ao nível da composição visual, usaram a linha, contornos, texturas, várias dimensões e diferentes escalas.

Neste trabalho de ilustração, as alunas conseguem transmitir equilíbrio, e uma boa representação de espaço. Ao nível da luz e da cor, exploraram muito visualmente estes fatores, assim como o movimento. Conseguiram aplicar uma linguagem gráfica expressiva.

A ilustração selecionada para a capa foi bem conseguida, pois, embora não esteja diretamente relacionada com o conteúdo da história, consegue transmitir os sentimentos mais importantes da mesma.

Apesar de utilizarem uma ilustração muito figurativa e um pouco redundante em relação à história do conto, tiveram um bom resultado. Neste trabalho as ilustrações acrescentaram e potenciaram a narrativa oral, pois transformaram a temática triste da história do conto numa narrativa visual apelativa.

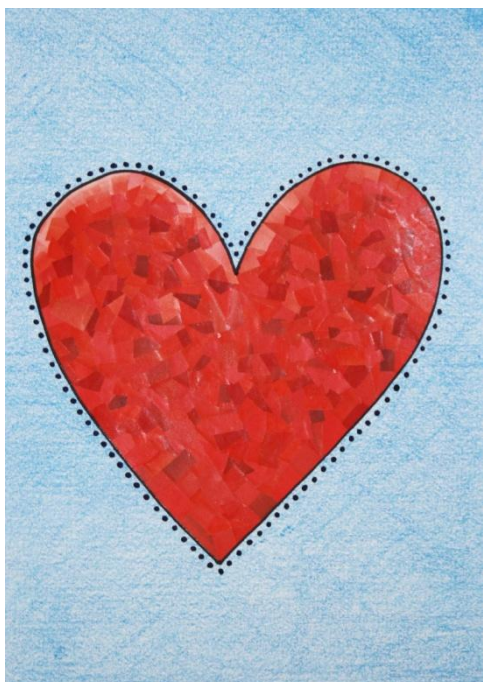


Fig. 46 - Ilustração da capa do conto Os pais são todos diferentes

Figuras 47, 48, 49, 50, 51, 52 – Ilustrações do interior



Fig. 47



Fig. 48



Fig. 49



Fig. 50



Fig. 51



Fig. 52

Conto infantil: Mesmo Diferentes

- Trabalho realizado individualmente: aluna C

Para a seleção e adaptação do conto, a aluna abordou a temática da amizade e das diferenças. Em consonância com o questionário realizado para aferir as referências das alunas, esta refere a solidão na sua infância.

Apesar da aluna não ser da área artística, apresentou logo de início bastante vontade com diferentes técnicas e materiais. O seu gosto pela costura influenciou na técnica utilizada para representar as personagens.

Na fase de ilustração, demonstrou muita vontade de concretizar a sua ideia para desenvolver o projeto, empenhando-se muito. Utilizou a técnica de pintura a pastel seco para os fundos e a realização dos personagens tridimensionalmente em tecido, dominando ambas as técnicas.

Ao nível da composição visual, usa pouco a linha e muito a mancha, poucos contornos, bastantes texturas, várias dimensões e diferentes escalas.

Neste trabalho de ilustração, a aluna consegue transmitir equilíbrio, e uma boa representação de espaço. Ao nível da luz e da cor explorou muito visualmente estes fatores, assim como o movimento. Conseguiu aplicar uma linguagem gráfica rica e expressiva, representando as personagens tridimensionalmente.

A ilustração selecionada para a capa foi bem conseguida, pois apresenta as duas personagens da história infantil.

Ao nível da unidade das várias ilustrações obteve um bom resultado assim como do uso da cor. Em relação à articulação do texto com a imagem, conseguiu passar para a ilustração os sentimentos implícitos na história do conto, usando uma ilustração bastante figurativa, mas, devido à sua originalidade, mergulhamos na criatividade e imaginação da aluna.



Fig. 53 - Ilustração da capa do conto Mesmo diferentes

Figuras 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 – Ilustrações do interior



Fig. 54, 55, 56





Fig. 57



Fig. 58



Fig. 59



Fig. 60



Fig. 61

3.7 Comparação dos trabalhos realizados pelas alunas com os dados das respostas aos questionários.

De uma forma geral, parece existir uma sintonia entre as respostas das alunas aos questionários e a forma como aplicaram as ideias transmitidas nos trabalhos realizados. Os dados do questionário corroboram alguns aspetos relevantes das representações das alunas como, por exemplo, as suas referências e como influenciaram o seu trabalho, sendo depois evidente no mesmo.

Em relação às emoções que as alunas referem estarem implícitas nos contos, através das suas respostas ao questionário, constata-se que, de uma maneira geral, as mesmas estão presentes nas ilustrações que realizaram.

Para comparar os trabalhos de ilustração com os dados das respostas aos questionários procedeu-se a uma análise individual.

Aluna A: Selecionou as mesmas emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou, podendo verificar-se essa evidência no seu trabalho.

Era muito empenhada e trabalhadora, experimentou diversos materiais e técnicas até alcançar o que pretendia. Desde o início, valorizou muito a imaginação que poderia explorar através de um trabalho mais expressivo e menos descritivo.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que foi a temática do medo das crianças. Apresenta como referências mais significativas o país onde nasceu e o seu pai e refere que as mesmas não influenciaram o seu trabalho. Estas referências não estão visíveis no seu trabalho.

O que afirma que mais a influenciou na realização das ilustrações foram as suas referências não havendo consonância com o referido anteriormente.

Os dados dos questionários são divergentes do seu trabalho prático.

Relativamente a este trabalho conclui-se que a aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico muito expressivo, tentando potenciar a história que selecionou.

Aluna B: Selecionou as mesmas emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou, não se constatando essa evidência no seu trabalho.

A aluna era pouco persistente, valorizando de forma pouco significativa o trabalho de ilustração e, ao nível da alteração da história, não a conseguiu adaptar para o público pretendido.

Visualmente, não criou uma unidade, e apresentou muitas dificuldades nas diferentes escalas e, usou uma linguagem gráfica descritiva o que acrescentou pouco à narrativa oral.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante se relaciona com a história do mesmo. Apresenta como referências mais importantes, o pai, a sua avó e vizinhos, mas defende que as mesmas não foram determinantes para o seu trabalho, não sendo estas visíveis. Quanto aos fatores que mais a influenciaram na realização das ilustrações, a aluna refere que foi a história do conto. Os dados dos questionários são divergentes do seu trabalho prático.

Conclui-se que a aluna não se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo, não conseguindo potenciar a história que selecionou através da narrativa visual, e adaptá-la a um público infantil.

Aluna C: Selecionou as mesmas emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou, acrescentando mais emoções implícitas nas suas ilustrações, podendo constatar-se essa evidência no seu trabalho.

A aluna empenhou-se e experimentou os materiais e as técnicas para alcançar o resultado que pretendia.

Desde o início, valorizou muito a imaginação que poderia explorar, através de um trabalho mais criativo, envolvendo-se muito.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foram o título e a história do mesmo. Apresenta como referências mais importantes o seu pai e mãe que lhe transmitiram o gosto pelo desenho, as histórias por eles contadas, que preenchiam os seus momentos de solidão. Os bonecos que fazia com pau e fios, e a sua vizinha idosa que brincava com as agulhas e linhas, despertaram-lhe o gosto pela costura. Além disso, a natureza surge como uma referência significativa. A aluna afirmou no questionário que as suas referências influenciaram o seu trabalho, principalmente, o seu gosto pela natureza. Deu-lhes visibilidade no seu trabalho de ilustração, através das personagens que criou, resultado do seu gosto pela costura; dos fundos, o seu gosto pela natureza; a técnica utilizada para os mesmos, o seu gosto pelo desenho.

Refere que o fator que mais a influenciou na realização das ilustrações, foram a técnica e os materiais utilizados.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

Relativamente a este trabalho, conclui-se que a aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico muito expressivo e original, tentando potenciar a história que selecionou e as suas referências.

Aluna D: Escolheu as mesmas emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou, podendo constatar-se essa evidência no seu trabalho.

A aluna era muito empenhada, trabalhadora e experimentou os materiais e as técnicas para alcançar o resultado que pretendia.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foi a história do mesmo, pois retratava diferentes realidades familiares, situação que vivenciou. Também refere o valor da amizade presente no conto. Apresenta como referências mais importantes, a mãe e as histórias que lhe lia na sua infância, e as roupas que lhe vestia, com cores vivas e alegres e também a sua educadora e professora primária. Afirmou no questionário que as suas referências influenciaram o seu trabalho, principalmente, pelo uso de cores vivas, pela intenção de transmitir felicidade nas figuras, de colocar a natureza em evidência e o valor da amizade. Estes fatores estão muito evidentes no seu trabalho de ilustração, bem como as suas professoras de infância. Refere que o fator que mais a influenciou na realização das ilustrações, foi a história do conto infantil.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

Conclui-se que neste trabalho a aluna se preocupou em obter um trabalho artístico expressivo que potenciasse a história que selecionou. As suas referências foram uma forte influência no seu trabalho de ilustração.

Aluna E: Selecionou diferentes emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou. Apesar de repetir algumas emoções dos contos nas ilustrações, apresenta mais emoções novas, o que não é evidente no seu trabalho prático.

Era pouco empenhada e trabalhadora e não se esforçou por obter um bom resultado, não conseguindo atingir uma unidade visual.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foi a história do mesmo, pois retratava a história da sua cidade. A aluna não conseguiu um bom resultado na alteração da história para um conto infantil. Apresentou como referências mais importantes, a praia e o seu gosto pela cozinha, referindo que as mesmas não exerceram nenhuma influência no seu trabalho de ilustração. O fator que a mais a influenciou na realização das ilustrações, foram as emoções implícitas no conto.

Os dados dos questionários são divergentes do seu trabalho prático.

Relativamente a este trabalho, conclui-se que a aluna não se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo, não conseguindo potenciar a história que selecionou através da narrativa visual, e não a adaptou para um público infantil.

Aluna F: Escolheu diferentes emoções implícitas no seu conto e as das ilustrações que realizou. Apesar de repetir algumas das emoções dos contos nas ilustrações, apresenta emoções novas, o que é evidente no seu trabalho prático.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foi a história do mesmo, pois retratava a história da sua cidade. A aluna obteve um bom resultado na alteração da história para um conto infantil. Apresenta como referências mais importantes, a mãe e o gosto pelo mar que a faz usar muito a cor azul. Estas referências apresentadas são muito evidentes no seu trabalho de ilustração.

Refere que as suas referências a influenciaram no seu trabalho, principalmente, a ternura entre mãe e filho, muito visível nas ilustrações.

Conseguiu um bom resultado final, no seu trabalho verifica-se unidade visual e conseguiu potenciar a história do conto.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

Conclui-se que a aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo e que, potenciou a história que selecionada. As suas referências influenciaram o seu trabalho de ilustração.

Aluna G: Selecionou apenas uma emoção implícita no seu conto e nas ilustrações. Apenas refere a emoção principal implícita do conto e das ilustrações, apesar de haver muitas mais.

Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foi a história do mesmo e a mensagem que transmitia. No questionário, esta aluna não dá indicação sobre as suas referências. Apesar disso, refere que as mesmas não influenciaram na realização das ilustrações.

Conseguiu um bom resultado final, apresentando unidade visual e potenciando a história do conto.

Os dados dos questionários são divergentes com o seu trabalho prático.

Relativamente a este trabalho, conclui-se que a aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo e, potenciou a história escolhida.

Aluna H: Apenas duas emoções implícitas foram selecionadas no seu conto e nas ilustrações que realizou. No entanto, existem muitas mais. Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do conto, refere que o mais importante foi a história do mesmo, “como as crianças encaram a morte”. Esta diz que as suas referências são, o país onde nasceu, o divórcio dos pais e a sua infância. Refere que as suas referências a influenciaram na realização das ilustrações, através da estrutura física da professora que é semelhante à sua professora do jardim de infância.

Atingiu um bom resultado final, apresentando, no seu trabalho, unidade visual e potenciou a história do conto, transformando uma história com uma temática triste, numa história positiva e destinada às crianças.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

A aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo e, valorizou a história que selecionou. As suas referências influenciaram o seu trabalho de ilustração.

Aluna I: Selecionou todas as mesmas emoções implícitas no seu conto e nas ilustrações que realizou, à exceção de uma. Estas emoções são visíveis no seu trabalho. A aluna, na escolha do conto, pretendeu mostrar às crianças que, apesar de haver muitas realidades familiares diferentes, elas podem ser felizes. Afirma que as suas referências são: fazer parte de uma situação familiar diferente, o gosto pela pintura e crianças, herdadas da sua mãe. Refere que as suas referências a influenciaram na realização das ilustrações, pois desenhou de uma forma semelhante à sua mãe.

Conseguiu um bom resultado final, apresentando unidade visual no seu trabalho e enriqueceu a história do conto, tornando uma história com uma temática triste, numa história positiva e destinada às crianças.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

A aluna preocupou-se em realizar um trabalho artístico expressivo sobre a história que selecionou. As suas referências influenciaram o seu trabalho de ilustração.

Aluna J: Selecionou mais emoções para as ilustrações que realizou do que as que escolheu para o conto, sendo o mesmo visível no seu trabalho. Quanto aos fatores que a influenciaram na criação do seu conto, foi a sua irmã de três anos que fazia birra para comer a sopa. A própria história do conto infantil foi uma referência para a execução das ilustrações. Apresenta como referências a influência dos seus pais no gosto pela cozinha e na sua criatividade, embora afirme que não a influenciaram nas suas ilustrações. Conseguiu um bom resultado final, com unidade visual e tendo potenciado a história do

conto, através de uma narrativa visual muito descritiva e detalhada, através dos pormenores dos cenários e das personagens, provavelmente por influência de ter sido a autora do conto. Embora a aluna tenha apresentado referências divergentes com o seu trabalho prático, ao criar um conto baseado na sua irmã, já está a recorrer às suas referências. Referiu que as suas ilustrações têm um tom mais suave, porque são as tonalidades que mais lhe agradam.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

Nota-se que a aluna se preocupou em realizar um trabalho artístico expressivo potenciador da história que selecionou. As suas referências influenciaram muito todas as fases do projeto, refletindo-se no seu trabalho final. Houve um envolvimento muito grande da sua parte, desde a criação do conto, até à realização das ilustrações, prolongando-se até ao trabalho que apresenta no seu estágio.²⁷

Aluna L: Escolheu mais emoções implícitas no seu conto das que selecionou para as ilustrações que realizou. Quanto aos fatores que a influenciaram na escolha do seu conto, foi querer conhecer melhor a história da sua cidade. Afirma que as suas referências são, a sua infância e o trabalho da sua mãe, fotógrafa. A aluna refere que as suas referências a influenciaram na realização das suas ilustrações, através das fotografias presentes no trabalho.

Atingiu um bom resultado final, com unidade visual e potenciou a história do conto através das ilustrações, conseguindo alterar a história inicial para um conto infantil.

Os dados dos questionários são convergentes com o seu trabalho prático.

A aluna teve a preocupação em realizar um trabalho artístico expressivo e que, valorizasse a história que selecionou. A alteração da história da sua cidade para um conto infantil foi bem conseguida. As suas referências influenciaram o seu trabalho de ilustração.

²⁷ Ver p. 72

3.8 Divulgação do evento

A última etapa do projeto culminava com a apresentação dos resultados²⁸.

Após a conclusão dos trabalhos, procedemos à montagem de uma exposição no centro comercial Glicínias em Aveiro, para que estes pudessem ser contemplados fora da comunidade escolar. A possível exposição dos trabalhos fora da comunidade educativa e a consequente visibilidade dos trabalhos realizados estiveram sempre no imaginário das alunas durante a realização do projeto.

Todo o empenho e motivação demonstrados na realização das tarefas também se deviam, em parte, à exposição e apresentação do mesmo ao público alvo.

As alunas queriam realizar um trabalho melhor por este ter a possibilidade de ser divulgado e não apenas para ser guardado dentro de um portefólio e arquivado.

O resultado desta mostra foi positivo, pois as alunas puseram em prática algumas vertentes do seu futuro profissional, divulgando os trabalhos por elas realizados, ao público alvo pretendido. Foram convidadas duas escolas do ensino pré-escolar do distrito de Aveiro, para assistir à exposição das ilustrações realizadas pelas alunas e dos livros infantis, seguindo-se uma sessão de leitura das histórias infantis criadas pelas alunas. Posteriormente, as crianças realizaram um desenho, o qual foi exposto e, para terminar, realizaram pinturas faciais.



Fig. 62 - Cartaz e convite da exposição no Centro comercial Glicínias



Fig. 63 - portefólios e livros das alunas e ilustrações



Fig. 64 e 65 – Exposição das ilustrações

Os trabalhos também foram divulgados, no meio onde foi desenvolvido o projeto, através de uma Exposição de ilustrações, livros infantis e encadernações, desenvolvidos pelas alunas do curso de Técnico de Apoio à Infância, da Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, no Arquivo Municipal de Albergaria-a-Velha.



Fig. 66 - cartaz da exposição no Arquivo Municipal de Albergaria- a- Velha



Fig. 67, 68 - Exposição das ilustrações no Arquivo Municipal de Albergaria-a-Velha

Estas exposições foram a etapa final de todo o projeto e tiveram bastante importância no reconhecimento do trabalho das alunas.

IV. Conclusões

4.1 Reflexões finais

Os dados recolhidos através dos questionários aplicados às alunas, em complemento da análise dos trabalhos realizados durante as aulas e da sua observação, permitiu-nos tirar algumas conclusões:

Na seleção de uma narrativa oral existe uma preocupação com as emoções implícitas, consoante o público a que esta se destina.

Partindo da problemática apresentada no Capítulo I - De que forma as emoções implícitas na história de um conto infantil influenciam as emoções transmitidas pelo (a) ilustrador(a) no seu trabalho? Conclui-se que as emoções interferem no trabalho do ilustrador, sendo este influenciado pelas emoções da narrativa oral, que se refletem na narrativa visual.

Em todos os trabalhos das alunas encontrou-se emoções comuns na narrativa oral e visual. Nos dados obtidos no questionário realizado verificou-se que algumas alunas acrescentaram ou retiraram emoções implícitas na e da narrativa oral ao transporem para a narrativa visual. Exemplo disso é que num trabalho realizado cujo tema era muito triste, as alunas minimizaram as emoções negativas na ilustração, porque o conto era destinado às crianças. Num outro exemplo, as alunas, ao tentarem potenciar a narrativa oral através da narrativa visual, conseguiram transmitir novas emoções que não encontraram à priori.

Existiu uma preocupação das alunas em passar as emoções implícitas numa história, para o seu trabalho, evidenciando-se a sua autoria, a sua imaginação e criatividade, capazes de moldarem essas emoções.

O seu trabalho foi influenciado por diversos fatores, mas de acordo com o que foi apurado no questionário e na realização dos trabalhos, a narrativa oral foi aquela que exerceu mais influência.

Partindo da problemática apresentada no Capítulo I - Se visualizarmos a ilustração, como expressão na função de comunicar visualmente, será que pode ser reveladora de um modo específico de pensamento? Conclui-se que as alunas, nos seus trabalhos, ao comunicarem visualmente, revelaram a sua identidade, o seu pensamento, ancoradas ao que era pretendido comunicar na narrativa oral e com a preocupação do que iriam transmitir ao público alvo. A maneira como se expressaram visualmente, apesar de revelar a sua individualidade, também foi influenciada pelo domínio das técnicas e materiais, que interferiram no resultado final, limitando ou potenciando a sua expressão comunicativa.

Como resposta à problemática apresentada no Capítulo I - De que modo as referências da autoria podem influenciar a singularidade evidente nos meios de expressão e comunicação no seu trabalho? Conclui-se que as referências da autoria enquanto ilustrador (a) influenciam o seu trabalho, podendo ser consciente ou inconscientemente. Depois de conhecer as referências das alunas, assim como o conhecimento que se obteve das mesmas ao longo da realização do projeto de investigação, quando se observam as suas ilustrações, conseguem-se constatar essas influências e observam-se o de algumas que não foram referidas pelas mesmas.

Quando o (a) ilustrador (a) também é o (a) autor(a) da narrativa oral será possível encontrar uma maior unidade no resultado final?

No projeto de investigação, apenas uma aluna foi a autora da narrativa oral.

Pode-se constatar no seu trabalho uma forte evidência das suas referências tanto ao nível da narrativa oral, como da narrativa visual. A forma como foi ilustrada, detalhadamente, toda a narrativa, comprova que houve uma maior envolvimento no trabalho, sendo evidente a seu mundo imaginário. Encontrou-se uma maior unidade neste trabalho, mas, como interveniente neste projeto, também se pode ter sido influenciada nesta conclusão.

4.2 Limitações e constrangimentos

O primeiro constrangimento detetado para a realização deste trabalho deveu-se ao facto de, durante a pesquisa elaborada para a fundamentação teórica, não ter sido encontrada literatura que abordasse de forma direta a relação entre a arte e as emoções. Foi necessário proceder-se a uma subdivisão da temática abordada e, posteriormente, relacionar a informação que emergiu da investigação teórica.

Devido ao carácter abstrato da temática das referências das alunas e das suas emoções, e de pertencer a uma área diferente da formação da investigadora, tornaram-se fatores limitadores deste estudo. Outro constrangimento detetado foi a falta de pré-requisitos evidenciada pelas alunas na área artística, o que implicou uma orientação reforçada para atingirem um bom resultado nos seus trabalhos.

4.3 Propostas para estudos futuros e aplicação prática nas aulas da área artística

Considerou-se que seria interessante aplicar este estudo, mas de uma forma inversa, a partir de uma narrativa visual, transpor para uma narrativa oral, para compreender de que forma as alunas interpretariam as emoções implícitas nas

ilustrações e as transportariam para a história de um conto e assim ter-se-ia um estudo comparativo dos dois processos.

Também seria interessante desenvolver este estudo com alunos do ensino vocacional artístico para comparar as diferenças ao nível da expressão visual.

Outra possibilidade, seria comparar um conjunto de trabalhos de cada discente, para averiguar, mais concretamente, de que forma as referências da autoria influenciariam a singularidade evidente nos meios de expressão e comunicação nos seus trabalhos.

Uma outra proposta poderia incidir na realização da pesquisa a partir de um conto igual para todas as alunas, para se poder realizar um estudo comparativo com a presente investigação.

Devido à limitação de tempo, não foi possível o estudo do desenvolvimento cognitivo do público alvo a que se destinava este projeto e, o impacto deste trabalho nas diferentes idades de crianças do pré-escolar (3 aos 6 anos), o que seria um estudo interessante e uma continuidade da presente investigação.

Outro estudo que não foi realizado e seria interessante, era pesquisar se as alunas tinham sido influenciadas pelas imagens dos contos originais, sendo uma proposta para um estudo futuro.

Bibliografia:

ARAÚJO, Jorge, [et al] (2005) - *Dirigir equipas para melhorar competências*. 2ª ed., Edições:Teamwork, 2005.

ARNHEIM, Rudolf (1980) - *Arte y percepción visual*. Madrid: Alianza Editorial, 1980. ISBN 85-221-0148-5

AVGERINOU, M. [et al] (1997) - A review of the concept of visual literacy - *British Journal of Educational Technology*, 28(4), p. 280-291.

AZEVEDO, Catarina (2007) – *Imagens para a infância processos construtivos da ilustração do livro infantil em Portugal*. Dissertação de Mestrado. Orient. Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 196 f. Lisboa: Faculdade de Belas Artes, 2007.

BAJOUR, C. [et al] (2003) - El libro álbum en Argentina [em linha]. *Revista Imaginaria*, n.º 107, 23 de Julho de 2003
Disponível em: <<http://www.imaginaria.com.ar/10/7/libroalbum.htm>>[consult. 5 Dez. 2013].

BARBOSA, Helena (2000) - A construção da identidade pessoal realizada a partir do desenho e da cultura material. 1er Congreso Internacional “Arte, Ilustración y Cultura Visual en Educación Infantil y Primaria: construcción de identidades”. Granada (España), 2010. p.9.

BARRETT, Maurice (1979) - *Educação em arte*. Brasil: Editorial Presença, 1979.

BENAVENTE, Ana (1996) - *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*, coord. Ana Benavente; Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Avila. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BEST, David (1996) - *A racionalidade do sentimento: o papel das artes na educação*. Porto: Edições ASA, 1996.

CAMARGO, Luís (1999) - A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil. Suécia, 1999.
Disponível em <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>>[consult. em Jan. 2014].

CARNEIRO, Alberto (2000) - O desenho, projecto da pessoa - In Os Desenhos do Desenho. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto, 2000

COELHO, Nelly (2000) - *A literatura infantil: gênero ou forma?* In: Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

Comissão Nacional da Unesco (2006) - Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa, 2006.

DALLEY, Terence (1980) - *The complete guide to illustration and design: techniques and materials*. Oxford: Phaidon, 1980. ISBN: 0714820040.

DAMÁSIO, António (2000) - *O sentimento de si: o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. - Mem Martins : Publicações Europa-América, 2000.

(2004) - *O erro de Descartes : emoção, razão e cérebro humano*. Editora Almedina, 2004.

(2013) - *Ao Encontro de Espinosa: as emoções sociais e a neurologia do sentir*. Temas e Debates, 2013. ISBN: 9789896442620

Decreto-Lei nº 46/86 (1976). Diário da República I série – Número 237. Lisboa. Ministério da Educação Nacional. Decreto-Lei n.º 6/2001 (2001). Diário da República I Série - A – N.º 15. Lisboa: Ministério da Educação.

DELORS, Jacques (1996) - *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XX. Porto: Edições Asa, 1996.

DEWEY, John (1980) - *Art as experience*. 23rd Impression. New York: Perigee Books, 1980.

DONDIS, Donis (1997) - *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martim Fortes, 1997.

DOONAN, Jane (2005) - *El libro-álbum moderno*, in Bellorín, Brenda (ed.), *El libro*

álbum – invención y evolución de un género para niños, Caracas: Banco del libro, 2005. p. 46-65.

FAIA, Maria (2001) - *O eu construído. Identidade pessoal e consciência de si*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Nova, 2001.

Disponível em < <http://hdl.handle.net/10437/642> >[consult.em Fev. 2014].

FONSECA, Luís (2012) - *A importância do ilustrador no processo do livro*. Tese de Doutoramento em Design de Comunicação, Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2012.

FORTIN, M. (2003) - *O processo de investigação da concepção à realização*. Loures: Lusociência, 2003.

FREITAS, Neli (2006) - *A ilustração de livros infantis: uma retrospectiva histórica*. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/humanas/Neli%20-%20Anelise.pdf>[consult.em 5 Mar. 2014].

FRÓIS, João (2000) - *Educação estética e artística. Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GAUTHIER, Clermont [et al] (1999) - Imagens de sedução na pedagogia. A sedução como estratégia profissional. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 66, Abril/1999. p. 13-54.

HARRIS, Paul (1996) - *Criança e emoção: O desenvolvimento da compreensão psicológica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HENRIQUES, Cidália, (2001) - Contributos para a história do ensino do desenho em Portugal no Séc. XIX e princípios do Séc. XX, in Os Desenhos do Desenho, na Novas Perspectivas sobre Ensino Artístico, Edição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto, 2001.

HERNANDEZ, Fernando (2000) - *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUYGHE, René (1983) – *O poder da imagem*. Coleção Arte & Comunicação. Lisboa, Socedite, 1983.

JARDIM, Mara (2000) - *Crítérios para análise e seleção de textos de literatura Infantil*, in SARAIVA, Juracy Assman (Org.). Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

KANDINSKY, Wassily (1963) - *Essays über kunst und künstler*. Hrsg. Und kommentiert von Max Bill, 2. Aufl.. Bern: Benteli-Verlag, 1963.

KELLNER, Douglas (2002) - Technological revolution, multiple literacies and the restructuring of education. In I. Snyder (Ed.), *Silicon Literacies: Communication, Innovation and Education in the Electronic Age*, London: Routledge, 2002.

KIEFER, Barbara (1995) - *The potential of picturebooks: From visual literacy to aesthetic understanding*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, Inc, 1995. ISBN: 0-02-363535-5.

KRESS, Gunther (2003) - *Literacy in the new media age*. London and New York: Routledge, 2003.

LEAL, Miguel (2009) - *A imaginação cega: mecanismos de indeterminação na prática artística contemporânea*. Tese de Doutoramento, orientada por Prof^a. Doutora Maria Teresa Cruz. Porto: Faculdade de Belas Artes, 2009.
Disponível em <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56636>>[consult.em Abril 2014].

LANKSHEAR, C. [et al] (2008) - *Pesquisa Pedagógica - do projeto à implementação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LESSARD, Hébert [et al] (1994) - *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MACHADO, José (2003) – Dicionário etimológico da língua portuguesa. Edição: Livros Horizonte, 2003. ISBN: 9789722407809.

MASSIRONI, Manfredo (1996) - Ver pelo desenho: aspetos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, 1996. ISBN 972-44-0716-0

MATHEUS, M. [et al] (2006) - *Pesquisa qualitativa em enfermagem*. São Paulo, Livraria Paulista Editora, 2006.

MESQUITA, Armindo (2002) - *Pedagogias do imaginário-olhares sobre a literatura infantil*. Porto: Edições Asa, 2002. ISBN 972-41-2745-1

NIKOLAJEVA, Maria [et al] (2006) - *How picturebooks work*. New York and London: Routledge, 2006.

OLIVEIRA, M. [et al] (2007) - *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Rosa (s/d) - *Para além do risco: contributo para um entendimento da importância do Desenho nas Artes, hoje*. Disponível

em<<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8045/1/Para%20Al%C3%A9m%20do%20Risco.pdf>>[consult.em Abril 2014].

PLATO (1941) - *The republic*. Tradução e introdução de F.M. Cornford. Oxford, 1941.

Porfírio, M. [et al] (2004) - *Manual do desenho*. Porto: Edições ASA, 2004.

QUENTAL, Joana (2009) - *A ilustração enquanto processo e pensamento: a Autoria e Interpretação*. Tese de Doutoramento, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

RAMOS, Ana (2010) - *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia, 2010.

READ, Herbert (1982) - *A educação pela arte*. Edições 70: Lisboa, 1982.

Roazzi, A. [et al] (2001) - Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. In *Conselho Regional de Psicologia - 13ª Região: Paraíba - Rio Grande do Norte*. (Ed.), A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas. [S. l.]: Rio Grande do Norte: 2001. p. 157-190.

RODRIGUES, Carina (2009) - *O álbum narrativo para a infância: Os segredos de um encontro de linguagens*. In Congreso Internacional Lectura 2009 – Para leer el XXI. Havana: Comité Cubano del IBBY. ISBN 978-959-242-138-7
Disponível em<http://www.casadaleitura.org/.../ot_o_album_narrativo_para_a_infancia_b.pdf>[consult.em Maio 2014].

RODRIGUES, Fernando (2011) - *Educação do olhar*. Lisboa, Chiado Editora, 2011.

SALISBURY, Martin (2005) - *Ilustración de libros infantiles. Cómo crear imágenes para su publicación*. Barcelona: Editorial Acanto, 2005.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010> [consult.em Out. 2013].

SANTOS, João (1966) - *Fundamentos psicológicos da educação pela arte*. In Educação Estética e Ensino Escolar. Lisboa: Pub. Europa América, 1996.

SILVA, Flávia (2009) Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultura. Texto extraído parcialmente da tese de doutoramento, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP, com financiamento do CNPq e CAPES.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010> [consult.em Mar. 2014].

SIPE, Lawrence (2007) - *Storytime: young children's literary understanding in the classroom*. Teachers College Press, 2007.

SOUSA, Alberto [et al] (2000) - *Educação pela arte: estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

(2003) - *Educação pela arte e artes na educação – bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SOUZA, Luciana (2002) - Diálogo verbal/visual: um jogo de espelhos, in MESQUITA, Armindo (coord.), *Pedagogias do imaginário – Olhares sobre a literatura infantil*, Porto: Edições Asa

Disponível em <ria.ua.pt/bitstream/10773/10586/3/Tese.pdf> [consult.em Fev. 2014].

STECKER, R. (1984). Expression of Emotion in (Some of) the Arts. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 42, 4 (1984) Summer, p.409-418.

SUÁRI, Núria (2004) – *Mirando cuentos – lo visible e invisible en las ilustraciones de la literatura infantil*. Laertes, S.A. de ediciones. Barcelona, 2004. ISBN 84-7584-525-8

TUCKMAN, Bruce (2000) - *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

VALE, Isabel (2004) - *Algumas notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática: o Estudo de Caso*. In Vale, I., Portela J., e Subtil J., *Revista da Escola Superior de Educação*. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 5º Volume, p. 171-202.

WALKER, John [et al] (2002) - *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Octaedro, 2002. ISBN 9780719050206

ANEXOS

ANEXO I – Contos Infantis

Conto infantil: O medo de Matilde

Matilde era uma menina com sardas e muito divertida. Durante era uma menina muito alegre...à noite tinha medo do escuro.

Matilde falava aos pais das sombras que via, mas ninguém acreditava.

Numa noite, Matilde ouviu barulhos. Assustada, viu a porta do quarto a abrir e viu uma GRANDE sombra, pensando que era um monstro.

Ouviu uma voz que lhe disse para não ter medo, porque não era um monstro, era um passarinho.

O passarinho estava a esconder-se de uma sombra que o seguia e lhe metia muito medo!

Quando disse a Matilde qual era a sombra que via, Matilde ficou mais aliviada e disse para o passarinho não ter medo, era só o seu gato Simba.

Depois dessa noite, Matilde deixou de ter medo do escuro. E percebeu que os monstros não existem.

Conto infantil: Mesmo Diferentes

Tu e eu somos diferentes. Eu não digo isto por ser mais magra nem por tu seres mais alto.

Nem sequer por seres de uma cor diferente da minha.

Mas quando penso... e penso que somos diferentes, é porque somos mesmo muito MUITO DIFERENTES!

Tu gostas de chocolate e eu gosto mais de cenoura.

Eu brinco com as minhas bonecas e tu passeia-las com os teus carrinhos.

Quando andas de Skate eu vou atrás de ti na minha trotineta.

Tu gostas de inventar histórias de exploradores e eu de princesas.

Quando jogamos ao galo eu escolho o x e tu o círculo.

Nas festas de máscaras, tu és o sapo e eu a princesa.

Na praia fazes sempre pequenos monstros na areia, enquanto eu faço um grande castelo.

Quando o sol vai dormir e a lua aparece... tu procuras as estrelas mais brilhantes e eu fico a observar a lua.

Mas sabes qual é a mais importante de todas as nossas diferenças? É que gostamos de fazer todas essas coisas juntos.

Mesmo sendo tão diferentes, seremos amigos para sempre.

Conto infantil: A birrinha da Maria

A Maria não gostava nada de comer a sopa.

Quando chegava a hora de se sentar na cadeirinha fazia um grande berreiro.

A mãe ralhava com ela:

- Pára quieta, Maria! Tens de comer!
- Não quero, não gosto de sopa!
- A cenoura faz-me ficar chateada – exclamou ela.

Como a pequena Maria não parava quieta, sujava tudo e todos.

Um certo dia, a Maria foi dormir a casa da madrinha.

Quando lá chegou, ela contou-lhe tantas histórias engraçadas sobre a sopa e como lhe fazia bem que ela acabou por sonhar com a sopa e a sua colher nessa noite.

Sonhou que a taça da sopa e a colher tinham cara de gente.

E que estavam as duas a discutir quem era a melhor.

- A melhor sou eu! – dizia a taça.
- Não! Eu sou muito melhor – respondeu a colher.
- As pessoas adoram olhar para mim e verem a sopinha a deitar fumo.
- Pode ser, mas brincar comigo a imaginar que eu sou avião é muito melhor.
- Pois, mas vão-me buscar sempre a mim primeiro do que a ti, colher.
- É verdade, mas sem mim, ninguém come.
- Tens razão, uma sem a outra não somos nada.
- Concordo! – disse a colher.

Maria gostou tanto da conversa do seu sonho entre a taça e a colher que, mal a mãe chegou no outro dia de manhã, sussurrou-lhe:

- Não faço mais birras para comer a minha sopinha, mamã.

A mãe ficou contente, pois a partir desse dia a Maria nunca mais fez birra para comer a sopa.

E tu, fazes birra?

Conto infantil: A nossa cidade de Albergaria-a-Velha

Hoje vamos falar da nossa cidade.

Sabem que Albergaria foi fundada ainda antes do tempo dos reis e das rainhas.

Segundo a história, numa das suas viagens de volta ao norte de Portugal, a rainha D. Teresa (mãe do primeiro rei de Portugal) foi recebida numa terra que se chama Osseloa. Este lugar era ponto obrigatório de passagem para quem ia no sentido de norte para sul. E neste lugar havia muitos ladrões e salteadores que roubavam os bens e faziam mal aos viajantes que por lá passavam.

Para proteger e abrigar esses viajantes, a rainha D. Teresa doou muitas terras ao fidalgo Gonçalo Eriz e este em troca comprometeu-se a manter aberta uma Albergaria para os receber.

Esta albergaria tinha uma lápide que dizia: “4 camas, 2 enxergões e esteiras, lume, água, sal, fogo e cavalgaduras e esmola e ovos ou frangos aos doentes”.

Muito mais tarde foi fundada outra Albergaria pelos senhores da terra de Santa Maria e esse lugar passou-se a chamar Albergaria-a-Velha.

Albergaria-a-Velha desenvolveu-se muito lentamente, pois foi invadida por franceses.

Albergaria-a-Velha ainda hoje é um concelho em desenvolvimento devido às suas características, por aqui se cruzarem muitos caminhos.

Hoje em dia, a lápide que estava no Albergue encontra-se na Câmara Municipal.

A nossa cidade agora dispõe de vários espaços, assim como o cineteatro, câmara municipal, centro de saúde, parques de convívio, escolinhas, entre muitas outras coisas.

Meninos, com esta história ficamos a conhecer mais da nossa cidade e a saber que é muito, muito antiga ainda antes do tempo dos reis e das rainhas.

Vitória, vitória acabou-se a história.

Conto infantil: O Nosso Albergue

Numa manhã, já com o sol a brilhar, Guilherme acorda com a doce voz da sua mãe a dizer:

- Gui! Levanta-te! Não queres ir à Galeria?!

Guilherme preparou-se para esta esperada saída e chamou a sua mãe:

- Mamã, mamã! Vamos! Já estou pronto!

Ambos entraram no carro e seguiram caminho para a galeria.

Ao chegar à galeria, quando entrou, Guilherme vê fotografias expostas e curioso pergunta:

- Mamã, onde é isto? E para onde foram todas as cores?!

A mãe com um ar terno sorriu e disse:

- São fotografias onde a mamã cresceu, são muito antigas, é por isso que não têm cores. Lembra-te das fotos da avó quando era criança? É igual.

Guilherme fica ainda mais interessado e pergunta:

- E como se chama a terra onde crescestes, Mamã?

- Albergaria. Vou contar-te a sua história.

Há muito, muito tempo, existia uma rainha muito bondosa chamada D. Teresa. Essa rainha decidiu doar algumas terras a um cavaleiro chamado Gonçalo Eriz, na condição de nessas terras fazer um albergue para todas as pessoas necessitadas, como os pobres, os sem abrigo, doentes e peregrinos.

- Mamã, Mamã! O que é um albergue?!

- Albergue é um edifício parecido com um hotel.

- E o que havia nesse albergue? – Perguntou o pequeno curioso.

- Havia camas para poderem descansar, cobertores para se aquecerem, roupas, sopa, ovos e frango para os doentes se alimentarem. Tudo o que precisavam para se sentirem acolhidos. E é por isso que se chama Albergaria. - Conta a mãe.

- Uau! Que história tão bonita, também podíamos levar pessoas que precisam de ajuda lá para casa!

A mãe sorrindo abraçou o pequeno Guilherme carinhosamente.

Conto infantil: Os pais são todos diferentes

Era uma linda manhã de primavera e um dia muito especial, era o dia do pai.

As crianças já tinham chegado à escola e a professora Celeste tentava chamar a atenção deles para começarem a aula.

- Meninos, façam uma roda à minha volta.

Quando eles finalmente se sentaram e acalmaram, a professora começou:

- Alguém sabe que dia é hoje?

- Eu sei! Eu sei! – exclamou o Francisco – É o dia do paaaai!

- Muito bem Francisco! Mas antes de fazermos as prendinhas para os pais, vamos falar um pouco dos nossos pais.

Mal a professora acabou de falar, a Joana começou a chorar.

- O que se passa Joana? Vem cá – disse a professora com voz meiga – Podes contar-nos o que aconteceu.

- O meu pai deixou-me a mim e à minha mãe e foi embora há duas semanas.

A professora Celeste abraçou a Joana contra o casaco suave e disse:

- Oh Joaninha, não chores. Todos os pais são diferentes e todos têm os seus problemas. Vamos ouvir como é o pai de cada um.

- O meu pai está no hospital – começou o Pedro.

- Eu tenho dois pais – disse a Lara.
 - Eu só tenho um pai – disse a Luana.
 - O meu pai está na tropa e eu só o vejo às vezes – acrescentou o João.
 - O meu pai está todos os dias em casa – disse o Rodrigo.
 - Eu só passo as férias com o meu pai, porque ele agora tem outra família – disse a Alexandra.
 - O meu pai está numa cadeira de rodas – disse o Gustavo.
 - O meu pai adotou-me quando eu tinha um ano – disse a Beatriz.
 - O tio António cuida de mim como um pai – acrescentou o Guilherme, pensativo.
 - O meu pai é cego – disse a Margarida.
 - O meu pai morreu o ano passado – disse o Tomás, baixinho.
 - E o meu pai morreu quando eu tinha dez anos – confessou a professora Celeste.
- Depois desta conversa, a Joana deixou de se sentir tão triste e deram um abraço de grupo.
- No fim a professora disse:
- Vêem, todos os pais e todas as famílias são diferentes. É mesmo assim.

Conto infantil: A árvore Amora

O dia no jardim estava silencioso.

A Amora não foi à escola.

A Amora é uma menina muito divertida.

Gosta muito do ambiente e de jardinar.

Os amiguinhos de Amora ficaram muito tristes quando a professora lhes disse que ela estava doente.

Passado alguns dias viram a professora muito triste.

A professora explicou-lhes que a Amora se tornou uma estrelinha no céu.

Os olhos dos meninos ficaram brilhantes e pequenas lágrimas caíram pelas suas caras.

Para terem sempre presente a sua amiga decidiram plantar uma árvore com o nome Amora.

A árvore cresceu e, todos os dias era regada pelos meninos.

ANEXO II – Planificação da divulgação dos trabalhos

PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

Designação da atividade:

Leitura de livros infantis

- Como forma de apresentar e divulgar o projeto, desenvolvido na disciplina de expressão plástica, na turma do 12º ano, turma F, será realizado no próximo dia 4 de Abril de 2014, das 10 horas às 12 horas, no Centro Comercial Glicínias em Aveiro, pelas alunas, uma sessão de leitura para crianças do ensino pré-escolar, pinturas faciais, desenhos e exposição de ilustrações.

Destinatários: Alunos do Ensino Pré-escolar.

Dinamizadoras: Professora Coordenadora da PES e professoras estagiárias Cláudia Maurício e Otília Pedro.

Objetivos:

- Colaboração na organização e desenvolvimento das atividades educacionais;
- Desenvolver competências relacionadas com a orientação e a organização de um grupo de crianças, garantindo o bem-estar de todas elas;
- Assegurar a manutenção, organização e gestão dos materiais utilizados no decorrer da atividade;
- Acompanhar as crianças nas atividades extra-curriculares;
- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação;
- Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação;
- Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios de convivência e cidadania;
- Desenvolver a consciência cultural e cultivar a sua disseminação;
- Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente.

Calendarização:

2º Período (04 de Abril, sexta-feira).

Recursos:

- Livros impressos / ilustrações originais / alfinetes / folhas A4 / lápis de cor / tintas e canetas para pinturas faciais / mesas e cadeiras para crianças / tapete e pufs para sentar.

ANEXO III – Opinião das alunas sobre o projeto de investigação

ALUNA A

Com este trabalho conclui que o livro infantil é muito importante no desenvolvimento da criança. As ilustrações e os tipos de imagem têm também uma grande importância para cativar e despertar o interesse nas crianças ao longo do contar de uma história.

Por vezes um livro que contenha somente ilustrações tem bastante conteúdo, e desperta bastante curiosidade principalmente aos mais pequenos.

Estes dois módulos leccionados (11 e 12) foram dos mais interessantes e fascinantes que já tivemos ao longo do percurso escolar deste nosso curso. Foi um projecto desde logo agarrado por nós e com muitas ideias no ar. Achei que desde logo todas nos fascinámos e deslumbrámos com a imaginação que poderíamos utilizar num projecto, que mais tarde nos poderá ser útil. Este pode ser divulgado para a comunidade o que o torna ainda mais cativante.

Durante o projecto consegui colocar em prática grande parte das ideias que foram surgindo, consegui construir a personagem tal e qual o que imaginava, usando linhas simples mas apelativas, sendo que as cores e as ilustrações ajudariam. No início das ilustrações tive dificuldade em imaginar um rosto simples e característico desta minha personagem tão doce e medrosa, após uma pesquisa e alguns estudos e esboços consegui “chegar” ao rosto ideal para a minha personagem principal.

De seguida foram fluindo as ideias e as ilustrações surgindo.

Tive dificuldade em demonstrar através do desenho duas emoções num só rosto, sendo que a ilustração seria dividida. Também tive dificuldade em retratar a sombra de um gato, mas após alguns esboços surgiu um bem conseguido. Estas foram as principais dificuldades neste projecto.

Seria muito gratificante e enriquecedor para nós, alunas, a divulgação destes nossos livros que mais tarde serão um elemento muito importante para um emprego, para o nosso curriculum e também uma lembrança.

ALUNA B

Com este trabalho posso concluir que a história infantil é muito importante para a criança e que há vários critérios a seguir para a construção de uma história. A história infantil é tão ou mais importante como outros livros. Temos de ter sempre em atenção a

sua linguagem para que as crianças consigam entender e as ilustrações têm de ser simples, mas apelativas.

Como já tinha visto nos outros módulos existe varias técnicas para a construção de ilustrações. Teve várias fases até ao final como foi visualizado nos documentos anteriores. Enfrentando algumas dificuldades, mas conseguindo-as contornar.

Foi um trabalho importante e interessante e vai nos ser muito útil na vida futura, porque pode ser aplicado no estágio ou um dia no local onde trabalhar e em muitas outras situações. Este trabalho também nos ajudou a desenvolver mais a nossa imaginação.

ALUNA C

Para última abordagem deste projeto gostava de referir que gostei do desenvolvimento dos conhecimentos que apliquei nos Módulos 11 e 12 de Expressão Plástica lecionados ao longo do curso pois acho que contribuíram muito ao nível da formação em que estamos. Esta exploração do livro infantil e da ilustração foram muito importantes e, espero que depois de uma análise ao projeto elaborado por mim haja entusiasmo e aprendizagem sobre os aspetos referidos ao longo do portefólio.

Estamos constantemente a apreender e a dar a aprender às outras pessoas, e senti muito esta reciprocidade na elaboração deste projeto. Desde a idealização até ao produto final o entusiasmo e o esforço foram contínuos, foi um projeto demorado e que despendeu muito esforço e dedicação para consegui-lo elaborar, e além disso os gastos monetários que derivaram desta concessão das ilustrações.

Ao nível prático da elaboração do projeto houve muitas dificuldades, primeiro na escolha da ideia de como iria realizar as ilustrações e os obstáculos que se transpunham às minhas idealizações. Em segundo, pela passagem da proposta à ideia final, como fazer as personagens e os cenários? Foi uma questão que me intrigou muito mas, sempre me ocorreram ideias para desfazer questões e solucionar problemas que foram aparecendo ao longo da execução do trabalho.

Quando comecei a fazer os cenários pensei em pesquisar imagens para me ajudar a criar os espaços da história, mas mal comecei a colar o papel na parede para começar a desenhar e pintar, tudo pareceu fácil não precisei de auxilio de desenho e fiz tudo de uma vez com o pastel e as imagens a surgirem na minha mente, para dar um toque meu à ilustração fazendo-as da forma que eu as imaginava, e fiquei muito satisfeita com o produto final.

O mesmo aconteceu a nível da confeção das personagens. Fui eu que construí os moldes e construí tudo desde bonecos, feições do rosto, roupas e outros acessórios necessários como por exemplo um skate e uma trotineta em que as personagens da história andavam e tentei assim dar à ilustração a máxima clareza do que o texto nos transmite e retrata, podendo os leitores ao olhar para a imagens deduzirem o que o texto tem escrito.

Depois de tudo pronto passamos à sessão fotográfica das personagens tendo a primeira não corrido como esperávamos, pois em conjunto com as professoras pensamos que seria melhor fotografar as personagens com os cenários por trás em vez de estarem sozinhas e em vez de depois tratar as imagens em Photoshop. Ao início não concordei muito com a ideia mas depois de começar a montar os cenário e ao colocar as personagem e ver o efeito que davam fiquei radiante. Na minha opinião acho que ficou um trabalho muito interessante pois tem uma moral que é uma das essências a transmitir às crianças, o respeito pelo próximo vendo as diferenças que existem entre eles e saberem aceitar e adaptarem-se uns aos outros pois apesar das diferenças somos todos iguais nem que seja em gostos ou feições.

ALUNA D

Com este trabalho aprendi muito acerca do “Livro Infantil” (o que é o livro infantil, a importância do livro infantil no desenvolvimento da criança, como estimular a leitura e técnicas de representação de um livro infantil a crianças) e sobre “Ilustração” (o que é a ilustração, a ilustração infantil, funções da ilustração, paginação e tipos de letras e importância da ilustração no estímulo da leitura nas crianças), isto na parte de pesquisa.

Na parte prática, ao executar o meu próprio livro infantil “Os pais são todos diferentes” superei dificuldades de expressão e medos, pus à prova a minha imaginação e criatividade e tentei dar o melhor de mim.

Acho que consegui cumprir os objetivos enunciados tanto na parte de pesquisa como na parte prática, uma vez que na primeira parte dediquei muito tempo a ler várias informação e a fazer uma compilação entre a informação lida e a aprendida em sala de aula e na segunda parte tentei mostrar os meus conhecimentos e aprendizagens de forma equilibrada e agradável.

Na minha opinião, este trabalho foi muito importante para o meu conhecimento, compreensão e aprofundamento dos temas acima referidos uma vez que me permitiu saber mais sobre os temas e a importância dos mesmos na infância e ajudou-me a

conhecer mais acerca das técnicas existentes e a pôr à prova todas as aprendizagens dadas nestes 3 anos na disciplina de Expressão Plástica.

Este projeto e as aprendizagens que estiveram em torno dele serão sem dúvida muito importantes ao longo da minha vida e da minha carreira profissional.

Como já referi em cima, espero que este seja o 1º de muitos livros feitos por mim.

Foi um trabalho que me deu muito prazer em construir não só devido ao facto de ser algo que nunca tinha feito mas também pelo prazer de ver as ilustrações a serem criadas ao longo dos tempos e a fazer um fio condutor entre as ilustrações e a história. Dei muitas vezes por mim em casa, depois de finalizar totalmente mais uma Ilustração a contar a história a partir das ilustrações apenas.

Eu penso que este trabalho me vai ajudar muito no futuro, uma vez que os livros são essenciais no desenvolvimento das crianças e como tal, querendo eu formar crianças criativas, originais e com um pensamento crítico tenho de conseguir escolher bons livros, livros educativos. Este trabalho ajudou-me muito a fazer uma boa seleção entre os bons livros infantis e os maus livros infantis.

Aprendi bastante com estes dois módulos (Módulo 11- Práticas de Representação Aplicada II e Módulo 12: Oficina- O processo criativo II), acho que foram módulos decisivos para a minha formação enquanto pessoa e enquanto profissional vindoura.

ALUNA E

Nesta última abordagem do projecto que realizamos nos módulos 11 e 12 desenvolvidos ao longo do ano quero referir que foi uma experiência excepcional pois se não fosse na aula não iria ter a oportunidade de fazer um livro infantil, também quero referir que gostei da apresentação dos power points das estagiárias.

Durante estes dois módulos a exploração do livro infantil e da ilustração foram muito bons para novos conhecimentos e até mesmo para abrir novos horizontes para a minha vida futura a trabalhar com crianças e para mim acho que tive uma boa atitude e um bom comportamento na realização do trabalho.

Durante todo o percurso estamos aprender e a dar a aprender às outras pessoas e foi uma das coisas que mais senti nestes módulos durante todo o projecto. Dada a proposta do tema pelas estagiárias pensei logo em conformidade com a minha colega de grupo elaborar esse mesmo tema a história de Albergaria-a-Velha numa versão infantil.

Desde o início até ao produto final do livro infantil tentei manter-me entusiasmada apesar de aparecerem algumas barreiras, esforcei-me e dediquei-me.

Ao nível prático da elaboração do projeto apareceram algumas barreiras, primeiro na escolha do tema, depois como iria fazer os desenhos das personagens por não ter uma boa técnica de desenho, mas sempre consegui resolvê-las da melhor maneira, debatendo ideias com a minha colega.

Para o bom desenvolvimento do trabalho comecei por dividi-lo por diferentes etapas, o que iria fazer pelo tempo que tinha para o projeto.

Depois da pesquisa da história de albergaria alinhavamos os assuntos que recolhemos de forma a criar uma história infantil para uma melhor compreensão por parte das crianças.

Antes de começar a fazer as personagens fiz uma pesquisa das várias técnicas de pintura.

Depois das personagens feitas observei que não iam todas ao encontro da mesma linha de desenho, talvez por não ter sido só um elemento do grupo a desenhá-las.

Tentei dar à ilustração a máxima clareza daquilo que o texto nos transmite e retrata, podendo assim os leitores ao olhar para a imagens deduzirem o contexto do texto.

ALUNA F

Neste trabalho houve muitos altos e baixos, foi de certa maneira um projecto que deu muito em que trabalhar.

Começamos por escolher a história que iríamos trabalhar. No meu caso e no da minha colega de trabalho, decidimos escrever nós o nosso próprio conto. Conto este que se baseou na história de Albergaria.

Eu e a minha colega, pesquisámos alguns dos documentos de Albergaria e encontrámos o essencial para poder fazer o conto. Trabalhámos o conto tentando embutir nele o mais importante da história de Albergaria, mas de uma forma mais leve, para os mais novos perceberem.

Feito o conto, começámos a ter algumas ideias para as ilustrações do mesmo. Escolhemos os materiais e técnicas que iríamos utilizar. Feitos alguns esboços das personagens e das paisagens que o livro iria ter, demos início às ilustrações finais. Houve algumas dificuldades, o que atrasou um pouco o nosso trabalho. Mas superámos esses mesmos contratempos e conseguimos finalizar o projecto e atrevo-me a dizer que o trabalho final foi bem conseguido.

Com este projecto pude conhecer todo o longo percurso necessário para fazer um livro infantil. Desde o texto à ilustração. Pude também ter o privilégio de ter algumas

actividades complementares que me ajudaram à realização deste projecto, tais como palestras e visitas de estudo.

Penso que este trabalho me poderá ser útil na minha vida futura.

ALUNA G

Com a realização de todo o trabalho proposto que foi realizado ao longo de todas as aulas que consiste na execução de um livro infantil, eu fiquei com bastantes conhecimentos, o que também contribui para isso a visita de estudo a Lisboa ao museu da electricidade, visitar a exposição Ilustrarte, uma exposição de variadíssimas ilustrações.

Com este trabalho ficamos com uma noção do que é preciso fazer para criarmos um livro infantil.

Ao longe deste trabalho, onde senti que houvesse mais dificuldades foi na escolha de um livro infantil para ser reescrito, depois dessa fase não senti grandes dificuldades.

Acho que foi um trabalho bem concebido.

Gostei particularmente de fazer as ilustrações para contar a história criada por nós.

Penso que é útil para nós realizarmos trabalhos com estas finalidades, uma vez que vamos trabalhar com crianças, e que ficamos com um maior conhecimento de trabalhos que podemos realizar de diferentes formas.

ALUNA H

Ao longo deste ano letivo realizamos um projeto, a meu ver, muito interessante com a ajuda de duas estagiárias. Muito interessante por nos dar a perceção de como é a elaboração de livros infantis, estes que requerem de muito trabalho e dedicação para alcançar o objetivo final.

Elaborar um livro infantil tem muito que se lhe diga, temos de ter em atenção o texto, para que seja de fácil perceção para as crianças, muito importante é também o tipo de ilustração que usamos, a cor, o tipo de letra, o tamanho de letra, todos estes fatores são importantes para concluir este objetivo com sucesso.

A realização deste trabalho foi com uma colega, encontramos alguns obstáculos, tal como a adequação do texto e imagens à faixa etária destinada o livro, conseguimos superar e concluímos com agrado o nosso trabalho, podendo agora utilizar todas as técnicas que aprendemos ao longo da nossa vida profissional.

ALUNA I

Este trabalho fez-me perceber que, no tema do livro infantil em si, as histórias são fundamentais para a criança criar a sua identidade, para que compreenda melhor as relações familiares e que os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar a sua experiência da vida real, e ouvir (e, posteriormente, ler) histórias regularmente desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e, essencialmente, da sua imaginação.

Na parte da ilustração, ao pesquisar e ler vários artigos, descobri que passou a ganhar maior importância recentemente devido às transformações dos media que têm colocado a imagem em situação de igualdade ao texto. As ilustrações passaram de importantes a quase indispensáveis e, por isso, o ilustrador tem o importante papel de tornar o texto mais agradável do ponto de vista estético, “entrando” na mente de um leitor-recetor. Isto torna-se bastante complicado para o ilustrador, pois as crianças têm muito mais capacidade de fantasiar e imaginar que os adultos e não vêem as suas criações artísticas da mesma maneira que os adultos as vêem. Por isso, o ilustrador tem que conhecer os processos mentais infantis para que ele possa, além de tornar a ilustração atrativa aos seus recetores, também agir no desenvolvimento cognitivo e estético-percetivo deles.

O que aprendi sobre a parte estética foi que o livro infantil contemporâneo tem a máxima liberdade na disposição dos seus elementos tipográficos em conjunto com a imagem.

A pesquisa que realizei sobre as histórias infantis e a sua importância para as crianças ajudou-me imenso na escolha da história mais adequada para a criança, pois fez com que eu fizesse uma escolha pensando na criança, nos seus interesses e no assunto que seria importante ela entender para o seu futuro. Como muitos dos livros abordam assuntos do dia-a-dia, para que as crianças os percebam de forma lúdica e numa linguagem mais simples, procurei um desses livros e encontrei um excelente que abordava os diferentes pais que cada criança tem, para fazê-las perceber que todos os pais são diferentes.

Nesta parte inicial do trabalho não tive dúvidas no que seria a melhor história para as crianças, também porque a pesquisa me ajudou a perceber o que é mais adequado para as crianças.

Na parte da ilustração infantil, para além do que descobri nas minhas pesquisas, este trabalho também me fez perceber que são mesmo importantíssimas as ilustrações

nos livros infantis e que estas devem ser bastante atrativas. Como já disse na minha conclusão, o ilustrador tem o papel fundamental de entrar na mente das crianças para tornar o texto mais atrativo e agradável, o que acaba por se tornar bastante difícil, pois as crianças são muito mais imaginativas e não vêem as coisas da mesma maneira que os adultos. Posto isto, fiquei com um pouco de receio quando comecei a realizar as ilustrações, pois tinha que encontrar toda a imaginação que havia dentro de mim para tornar as imagens interessantes e apelativas para as crianças, senão o livro não teria efeito sobre elas quando fosse editado, e não se cumpria o grande objetivo deste projeto. Com a ajuda de vários livros e imagens da internet onde vi vários tipos de ilustrações, fui criando as ilustrações e penso que o produto final ficou positivo e que aprendi imensas coisas importantes para o meu futuro como educadora de infância.

As ilustrações eram a principal e mais longa fase deste projeto e, ao longo desta fase, tive algumas dificuldades. Primeiro começou no desenho das ilustrações, não era muito difícil, mas exigia alguns pormenores e algum tempo. Na parte da pintura com o lápis de cor tentei pintar o menos possível e pedir à minha colega de grupo que o fizesse, porque tinha dificuldades, não pintava muito bem. As colagens foi o que demorou mais tempo e onde me dediquei mais, para ficar bem tinha que ser tudo feito ao pormenor. Houve alguma dificuldade nas colagens do tapete onde as crianças estavam sentadas, pois tínhamos que fazer as colagens à volta das crianças e exigia muito pormenor, foi a parte que acabou por não ficar tão bem. Mais tarde surgiu outra situação complicada. Tínhamos pensado fazer o cabelo da personagem principal com lã, mas eu coleí a lã e achei que ficava mal, então decidi tirar, mas ficou a cola seca a ver-se. As professoras disseram que até ficava bem, ficava com uma textura diferente, mas eu achei melhor fazer de outra maneira e acabei por experimentar fazer alguns fios de cabelo com a caneta preta de contorno e achei que ficava giro, por isso acabou por ficar assim. Apesar das dificuldades consegui e deu um bom resultado final.

Penso que este trabalho vai contribuir gratificadamente para o meu futuro, pois posso ter que realizar um projeto semelhante mais tarde, quando estiver a trabalhar, e assim tornar-se-á mais fácil e poderá ter um resultado muito melhor. Para além de ajudar se eu tiver que fazer um projeto semelhante, também me vai ajudar imenso na escolha de livros infantis quando quiser ler às crianças, pois adquiri bastantes conhecimentos em relação às histórias e à sua importância, às ilustrações que são insubstituíveis e ao lettrig e à paginação que também chamam imenso a atenção do público mais novo.

ALUNA J

Com todo o trabalho já concluído posso dizer que foi uma experiência excecional, pois se não fosse nas aulas que fizesse-mos um livro infantil, para quem sabe ser editado duvido que algum dia tivesse oportunidade de o fazer. Foi um projecto único e que agarrei com as duas mãos porque apesar de ter sido eu a escrever a história inspirei-me na minha irmã Maria para a escrever e isso tem bastante valor sentimental.

Com este projecto do livro infantil que fiz tive bastantes barreiras. Uma das mais complicadas para mim de ultrapassar foi o facto de ter tantas vezes ilustrações repetidas com a taça e a colher, pois como as queria por igualzinhas só mudar a feição da cara não estava a ver sucesso nessa parte mas depois com a ajuda da D.Paula da reprografia que me deu a ideia de tirar copia e diminuir vi que realmente iria sair uma ilustração muito boa e foi o que aconteceu.

Outra dificuldade também que tive e que me marcou mais foi encaixar as personagens nas ilustrações pois como fiz separadas não estava a correr nada bem pois deveria ter feito tudo já na mesma ilustração mas serviu-me de exemplo para outra vez que tenha a oportunidade de realizar o mesmo projecto.

Tirando estas duas barreiras correu bem o meu livro, sempre tentei trabalhar bem nas aulas empenhando-me sempre e mesmo até em casa fiz muitas ilustrações com medo que não tivesse tempo para acabar nas aulas.

Apesar das barreiras referidas acho que sempre me empenhei e tentei ser criativa e original como era pedido neste módulo, tentei fazer quase sempre o meu trabalho sozinha para realmente ver o meu trabalho com esforço próprio para no fim ser recompensado.

ALUNA L

Com este trabalho aprendi que para criar um livro infantil é preciso passar por várias etapas, e todas elas são importantes. A escolha da letra para o livro infantil é um dos exemplos em que é preciso ter muito atenção, pois precisa de ser visível, outro dos exemplos é a ilustração. A ilustração é muito importante, pois completa o livro, e é o que mais chama a atenção.

Em suma, os livros infantis são muito importantes e desenvolvem muitas coisas na criança, como a imaginação, criatividade.

Ao longo destes dois módulos aprendi muitas coisas, tanto em visitas de estudo ou palestras como noutras atividades. Começamos por ficar a conhecer um pouco mais sobre livros infantis, o que devem conter ou não, autores mais conhecidos de livros

infantis entre outros. De seguida sobre ilustrações, a sua importância e ilustradores portugueses mais conceituados, e a partir daí, ficamos a saber mais e mais sobre este tema, o que me ajudou muito para o ultimo módulo, que é criação do livro infantil. Na criação do livro infantil pusemos em pratica um pouco de tudo o que aprendemos, simplificando um pouco esta tarefa mesmo com mais ou menos facilidades ou dificuldades em todo este processo. Mas, independentemente de todas as dificuldades todos os objetivos foram alcançados ao longo destes dois módulos.

ANEXO IV – Questionários



QUESTIONÁRIO I

Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do ensino Básico e Secundário

Mestranda: Cláudia Maurício

Analisa o conto infantil que escolheste e alteraste e selecciona as emoções que estão implícitas nesse conto:

Alegria, tristeza, medo, cólera, aversão, surpresa, zanga, felicidade, vergonha, ciúme, culpa, orgulho, compaixão, embaraço, simpatia, orgulho, bem-estar, mal-estar, calma, tensão, fadiga, entusiasmo, letargia (apatia), estabilidade, instabilidade, equilíbrio, harmonia, discórdia.

Agora, após a realização das ilustrações do teu conto infantil, diz as emoções que achas que estão implícitas nessas ilustrações:

Alegria, tristeza, medo, cólera, aversão, surpresa, zanga, felicidade, vergonha, ciúme, culpa, orgulho, compaixão, embaraço, simpatia, orgulho, bem-estar, mal-estar, calma, tensão, fadiga, entusiasmo, letargia (apatia), estabilidade, instabilidade, equilíbrio, harmonia, discórdia.

Diz quais os fatores que se seguem que te influenciaram mais na realização das ilustrações:

1. A história do conto infantil
2. As emoções implícitas no conto
3. A técnica e os materiais a utilizar
4. As tuas referências

ORDENA DO MAIS IMPORTANTE PARA O MENOS
IMPORTANTE: _____



QUESTIONÁRIO II

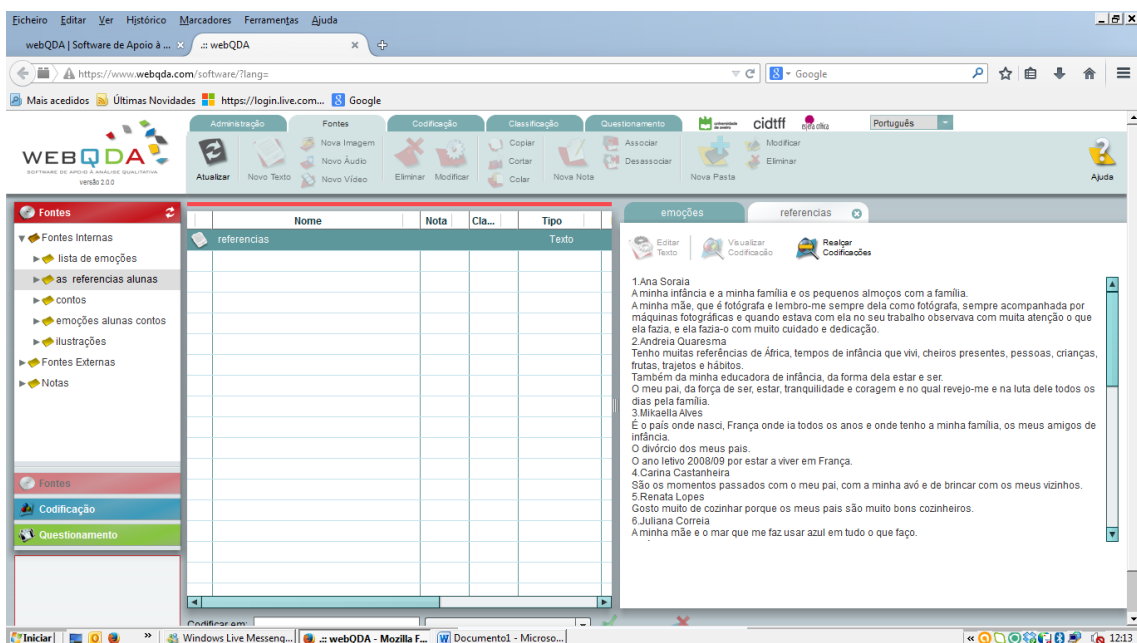
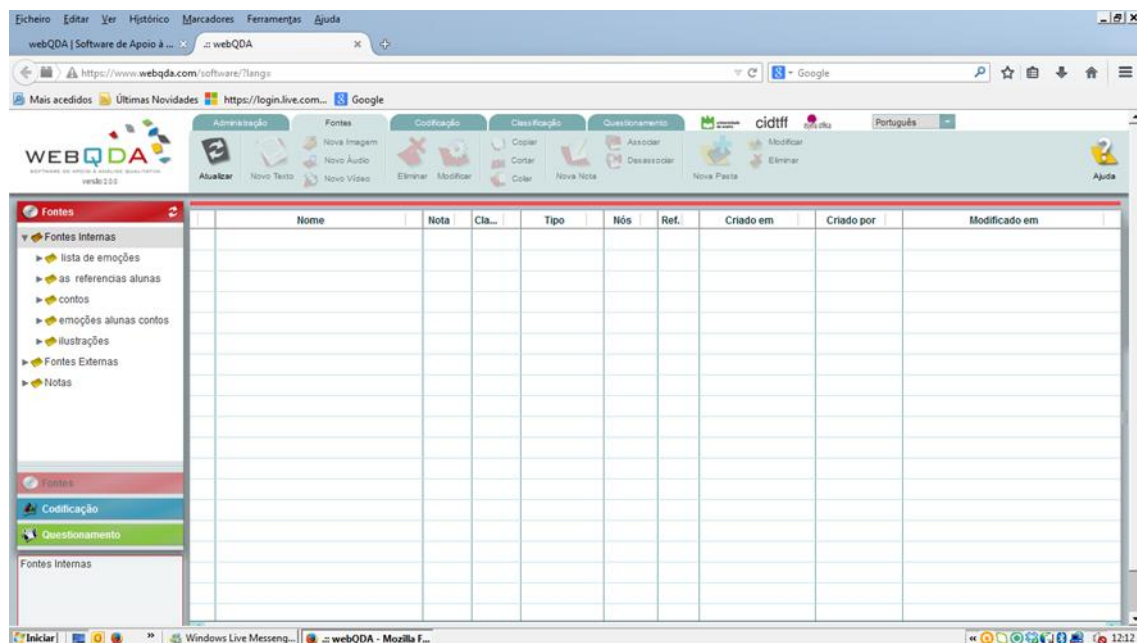
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do ensino Básico e Secundário

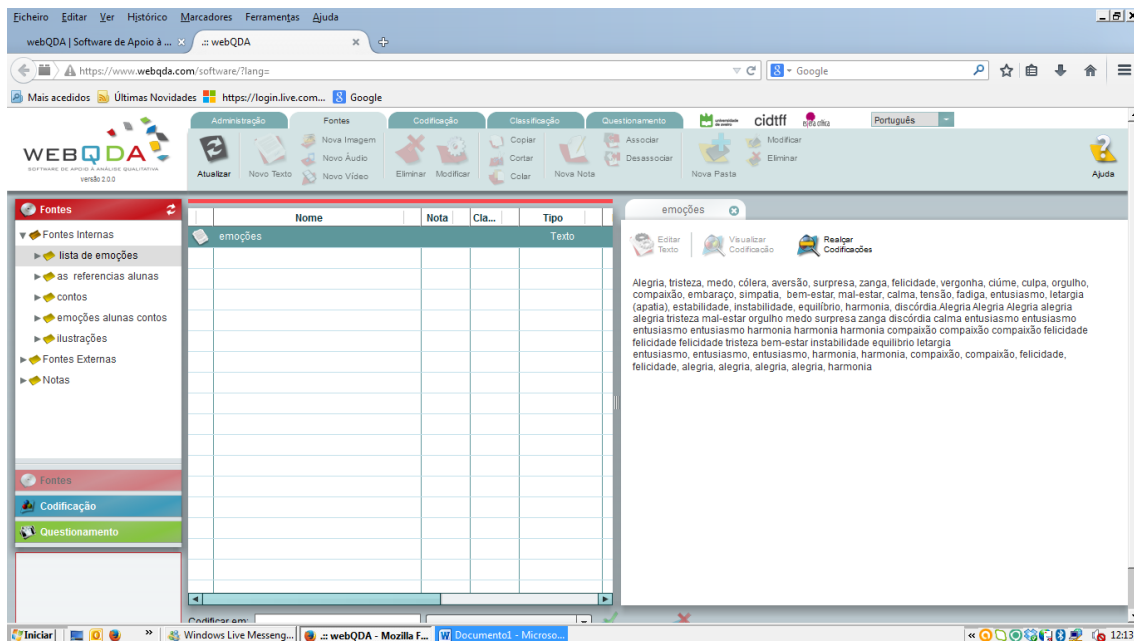
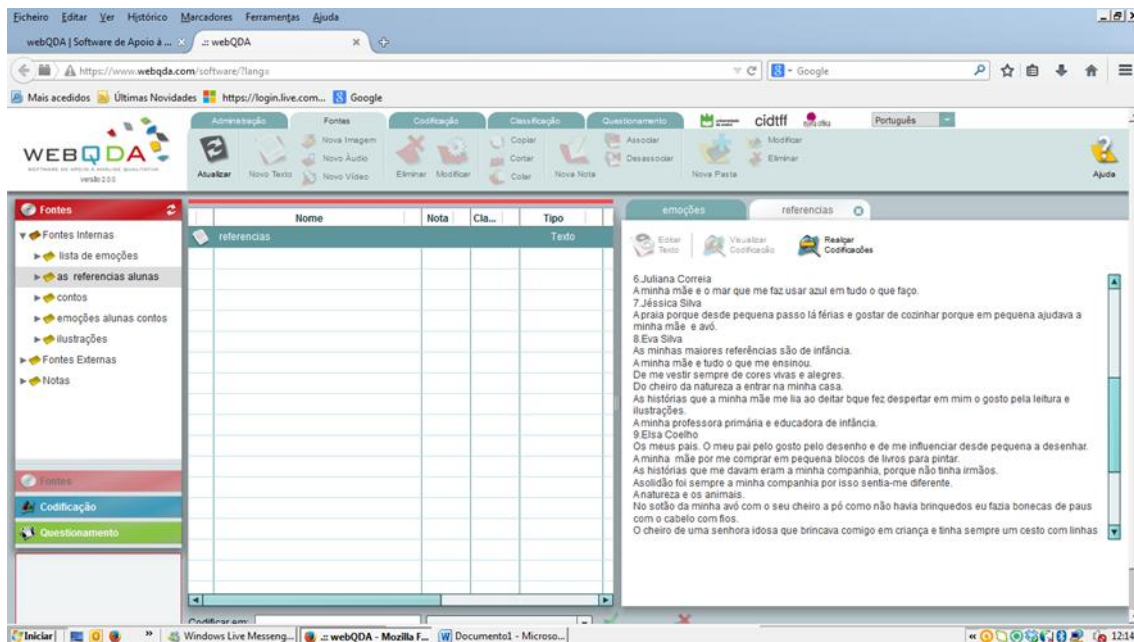
Mestranda: Cláudia Maurício

Terminada a fase do projeto do conto infantil, a ilustração, responde às seguintes questões:

1. O que achas que te influenciou na escolha do teu conto infantil?
2. Pensa quais são as tuas referências e escreve um texto.
3. Observa bem as tuas ilustrações.
Faz uma reflexão, sobre como as tuas referências, podem ter influenciado as escolhas que fizeste na realização das ilustrações.

ANEXO V – Análise qualitativa no software WEBQDA





Arquivo Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=pt

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA
software de apoio à análise qualitativa
versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidtff Português

Atualizar Novo Texto Novo Áudio Novo Vídeo Eliminar Modificar Copiar Cortar Colar Nova Nota Associar Desassociar Nova Pasta Modificar Eliminar Ajuda

Fontes

- Fontes Internas
 - lista de emoções
 - as referências alunas
 - contos
 - emoções alunas contos
 - ilustrações
 - alunas emoções
 - referências
 - influências na ilustração
- Fontes Externas

Fontes Codificação Questionamento

Nome	Nota	Clas...	Tipo
referências-influência			

referências contos1 emoções das alu... referências-influ...

Editar Texto Visualizar Codificação Realizar Codificações

As minhas ilustrações tem cores suaves porque são as cores que gosto e me sinto bem quando olho.
6 Juliana Correia
Atemura que existe entre mãe e filho.
7 Jéssica Silva
Não influenciaram.
8 Eva Silva
Usei cores vivas, tentei transmitir felicidade nas figuras, coloquei a natureza em evidência e o valor da amizade.
9 Elsa Coelho
Vejo grandes influências das minhas referências nas minhas ilustrações.
A natureza influenciou na realização de uma árvore e de uma paisagem de uma montanha nas minhas ilustrações.
Na parte da costura na realização dos bonecos que fui influenciada pelo gosto que tenho por costura.
10 Patrícia Gomes
Vejo grandes influências das minhas referências nas minhas ilustrações, principalmente as que tenho da minha mãe, pois desenhei as ilustrações semelhantes ao desenho da minha mãe.
11 Marta Ventura
Para a realização destas ilustrações pensei em fazer ilustrações infantis e não muito complexas, mas de maneira a que transmitam o fundamental.

Iniciar Windows Live Messeng... :: webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso...

Arquivo Editar Ver Histórico Marcadores Ferramentas Ajuda

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=pt

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA
software de apoio à análise qualitativa
versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidtff Português

Atualizar Novo Texto Novo Áudio Novo Vídeo Eliminar Modificar Copiar Cortar Colar Nova Nota Associar Desassociar Nova Pasta Modificar Eliminar Ajuda

Fontes

- Fontes Internas
 - lista de emoções
 - as referências alunas
 - contos
 - emoções alunas contos
 - ilustrações
 - Fontes Externas
 - Notas

Fontes Codificação Questionamento

Nome	Nota	Clas...	Tipo
referências			

emoções referências

Editar Texto Visualizar Codificação Realizar Codificações

A minha professora primária e educadora de infância.
9 Elsa Coelho
Os meus pais. O meu pai pelo gosto pelo desenho e de me influenciar desde pequena a desenhar.
A minha mãe por me comprar em pequena blocos de livros para pintar.
As histórias que me davam eram a minha companhia, porque não tinha irmãos.
A solidão foi sempre a minha companhia por isso senta-me diferente.
A natureza e os animais.
No sótão da minha avó com o seu cheiro a pó como não havia brinquedos eu fazia bonecas de pau com o cabelo com fios.
O cheiro de uma senhora idosa que brincava comigo em criança e tinha sempre um cesto com linhas e agulhas para eu brincar.
10 Patrícia Gomes
Eu fazer parte de uma situação familiar diferente.
A minha mãe adora crianças e eu também acabei por adorar, o seu jeito para trabalhos manuais e gosta de pintar e isso influenciou-me.
11 Marta Ventura
o facto de ter primos pequeninos, e saber que a história tinha uma mensagem importante e pedagógica na qual é preciso e necessário transmitir-lhes, o que achei bastante interessante.

Iniciar Windows Live Messeng... :: webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso... 12:14

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA
SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA
versão 2.0.0

Atualizar Gerar Imagem Novo Nô Modificar Esvaziar Cortar Colar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Classificações

Fontes

- Codificação
- Questionamento

Nome	Tip	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
as referencias das alunas	Codificação	0	22-03-2014 23:48:14	cm	17-04-2014 14:41:31
a minha familia	Codificação	8	23-03-2014 17:44:26	cm	23-03-2014 18:19:57
mãe	Codificação	4	23-03-2014 17:44:50	cm	23-03-2014 18:15:06
pai	Codificação	2	23-03-2014 17:45:12	cm	23-03-2014 18:15:06
avô	Codificação	1	23-03-2014 17:45:42	cm	23-03-2014 18:08:19
os meus primos	Codificação	1	23-03-2014 17:46:29	cm	23-03-2014 18:19:57
coisas que familiares faziam	Codificação	5	23-03-2014 17:47:27	cm	23-03-2014 18:19:37
pai	Codificação	2	23-03-2014 17:47:41	cm	23-03-2014 18:15:06
mãe	Codificação	5	23-03-2014 17:47:53	cm	23-03-2014 18:19:37
avô	Codificação	1	23-03-2014 17:48:06	cm	23-03-2014 18:10:10
vizinha	Codificação	1	23-03-2014 17:48:18	cm	23-03-2014 18:18:55
o país onde nasci	Codificação	2	23-03-2014 17:49:26	cm	23-03-2014 18:06:52
a minha situação familiar	Codificação	2	23-03-2014 17:50:02	cm	23-03-2014 18:19:10
o mar	Codificação	1	23-03-2014 17:50:48	cm	23-03-2014 18:09:13
a praia	Codificação	1	23-03-2014 17:51:07	cm	23-03-2014 18:09:43
a minha infância	Codificação	5	23-03-2014 17:54:52	cm	23-03-2014 18:21:46
os meus amigos infancia	Codificação	1	23-03-2014 17:55:13	cm	25-04-2014 19:11:24
os meus vizinhos de infância	Codificação	1	23-03-2014 17:55:32	cm	25-04-2014 19:11:49
as minhas professoras	Codificação	2	23-03-2014 17:56:00	cm	23-03-2014 18:23:39

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias inf... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documental - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA
SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA
versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidtff Português

Atualizar Novo Texto Novo Vídeo Novo Áudio Novo Imagem Eliminar Modificar Copiar Colar Nova Nota Desassociar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Fontes

- Fontes Internas
 - lista de emoções
 - as referencias alunas
 - contos
 - emoções alunas
 - contos
 - ilustrações
 - alunas emoções
 - referencias
 - influencias na ilustração
- Fontes Externas

Fontes

- Codificação
- Questionamento

Nome	Nota	Cla...	Tip
referencias-influencia			Texto

referencias contos1 emoções das al... referencias-influe...

Editar Texto Visualizar Codificação Resgatar Codificações

1. Ana Soraia
Como uma das referências é a minha mãe e a fotografia, decidi usar fotografias a preto e branco nas ilustrações.
2. Andreia Quaresma
As minhas referências não tiveram qualquer influência na escolha do conto e das ilustrações.
3. Miracella Alves
As minhas referências influenciaram as minhas ilustrações desde a estrutura física da professora da minha história, pois é parecida com a minha professora do jardim de infância.
O vestuário das personagens também teve origem nas minhas referências de infância.
4. Carina Castanheira
Nenhuma das minhas referências me influenciou nas minhas ilustrações.
5. Renata Lopes
As minhas ilustrações tem cores suaves porque são as cores que gosto e me sinto bem quando olho.
6. Juliana Correia
Atemura que existe entre mãe e filho.
7. Jéssica Silva
Não influenciaram.
8. Eva Silva
Usei cores vivas, tentei transmitir felicidade nas figuras, coloquei a natureza em evidência e o valor da amizade.

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documental - Microso... 12:15

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidtff

Atualizar Clear Imagem Novo Nó Evacuar Contar Colar Nova Pasta Eliminar

Ajuda

Nome	Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
contos	Codificação	0	22-03-2014 19:01:11	cm	22-03-2014 19:01:11
o que levou à escolha do conto	Codificação	0	22-03-2014 19:03:08	cm	22-03-2014 19:03:08
a história da minha cidade	Codificação	4	22-03-2014 19:04:39	cm	18-04-2014 12:38:01
o medo que as crianças tem	Codificação	1	22-03-2014 19:05:18	cm	22-03-2014 23:21:46
o tema do conto	Codificação	10	22-03-2014 19:05:59	cm	22-03-2014 23:28:16
como as crianças encaram a m	Codificação	1	22-03-2014 19:06:36	cm	22-03-2014 23:22:28
a minha família	Codificação	2	22-03-2014 19:07:16	cm	22-03-2014 23:25:44
o tema remeta para a minha vid	Codificação	2	22-03-2014 19:08:34	cm	22-03-2014 23:25:44
o título da história	Codificação	1	22-03-2014 19:09:54	cm	22-03-2014 23:27:13
o conteúdo da história	Codificação	6	22-03-2014 19:10:15	cm	22-03-2014 23:28:16
as diferenças familiares	Codificação	1	22-03-2014 19:11:05	cm	22-03-2014 23:27:52
porque identifico-me com a histó	Codificação	2	22-03-2014 19:11:39	cm	22-03-2014 23:25:44
emoções alunas contos	Codificação	0	05-04-2014 15:33:10	cm	17-04-2014 14:41:07
alegria	Codificação	8	05-04-2014 16:03:03	cm	05-04-2014 16:33:12
bem-estar	Codificação	4	05-04-2014 16:03:22	cm	05-04-2014 16:34:12
calma	Codificação	2	05-04-2014 16:03:36	cm	05-04-2014 16:34:50
compaixão	Codificação	5	05-04-2014 16:03:49	cm	05-04-2014 16:35:54
discórdia	Codificação	1	05-04-2014 16:04:11	cm	05-04-2014 16:38:27
equilíbrio	Codificação	1	05-04-2014 16:04:28	cm	05-04-2014 16:40:29

Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento

Atualizar Clear Imagem Novo Nó Evacuar Contar Colar Nova Pasta Eliminar

Ajuda

Nome	Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
a minha infância	Codificação	5	23-03-2014 17:54:52	cm	23-03-2014 18:21:46
os meus amigos infancia	Codificação	1	23-03-2014 17:55:13	cm	25-04-2014 19:11:24
os meus vizinhos de infância	Codificação	1	23-03-2014 17:55:32	cm	25-04-2014 19:11:49
as minhas professoras	Codificação	2	23-03-2014 17:56:00	cm	23-03-2014 18:23:39
os meus brinquedos	Codificação	1	23-03-2014 17:56:20	cm	23-03-2014 18:24:16
as cores das minhas roupas de	Codificação	1	23-03-2014 17:56:53	cm	25-04-2014 19:12:30
a solidão que senti na infância	Codificação	1	23-03-2014 17:57:22	cm	25-04-2014 19:13:27
os livros de infância	Codificação	1	23-03-2014 17:58:04	cm	23-03-2014 18:15:22
os animais	Codificação	1	23-03-2014 17:58:21	cm	23-03-2014 18:26:10
cheiros	Codificação	2	23-03-2014 17:58:36	cm	23-03-2014 18:25:27
natureza	Codificação	1	23-03-2014 18:16:31	cm	23-03-2014 18:17:07
ilustração-influencia referencias das a	Codificação	0	23-03-2014 18:38:10	cm	17-04-2014 14:42:10
não influenciou	Codificação	3	23-03-2014 18:38:43	cm	23-03-2014 19:29:12
influenciou	Codificação	7	23-03-2014 18:39:09	cm	23-03-2014 19:33:16
a estrutura física da minha profe	Codificação	1	23-03-2014 19:21:17	cm	23-03-2014 19:27:55
a minha mãe	Codificação	0	23-03-2014 19:21:44	cm	23-03-2014 19:21:44
o trabalho mãe	Codificação	1	23-03-2014 19:22:08	cm	23-03-2014 19:27:18
o vestuário dos personagens	Codificação	1	23-03-2014 19:22:46	cm	23-03-2014 19:28:11
cores suaves	Codificação	1	23-03-2014 19:23:11	cm	23-03-2014 19:28:40

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias inf... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem mensagens novas Não tem tarefas abertas

Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

http://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades http://login.live.com... Google

WEBQDA
SOFTWARE DE APOIO À PESQUISA QUALITATIVA
versão 2.02

Atualizar Gerar Imagem Novo Nô Excluir Modificar Cortar Colar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Codificação	Nome	Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
+	ilustração-influencia referencias das al	Codificação	0	23-03-2014 18:38:10	cm	17-04-2014 14:42:10
+	não influenciou	Codificação	3	23-03-2014 18:38:43	cm	23-03-2014 19:29:12
+	influenciou	Codificação	7	23-03-2014 18:39:09	cm	23-03-2014 19:33:16
+	a estrutura física da minha profe	Codificação	1	23-03-2014 19:21:17	cm	23-03-2014 19:27:55
+	a minha mãe	Codificação	0	23-03-2014 19:21:44	cm	23-03-2014 19:21:44
+	o trabalho mãe	Codificação	1	23-03-2014 19:22:08	cm	23-03-2014 19:27:18
+	o vestuário dos personagens	Codificação	1	23-03-2014 19:22:46	cm	23-03-2014 19:28:11
+	cores suaves	Codificação	1	23-03-2014 19:23:11	cm	23-03-2014 19:28:40
+	a temura mãe filho	Codificação	1	23-03-2014 19:23:42	cm	23-03-2014 19:28:52
+	cores vivas	Codificação	1	23-03-2014 19:24:04	cm	23-03-2014 19:29:29
+	felicidade nos personagens	Codificação	1	23-03-2014 19:24:40	cm	23-03-2014 19:30:12
+	natureza em evidência	Codificação	2	23-03-2014 19:25:12	cm	23-03-2014 19:30:35
+	valor amizade	Codificação	1	23-03-2014 19:25:34	cm	23-03-2014 19:30:12
+	o gosto pela costura	Codificação	1	23-03-2014 19:26:04	cm	23-03-2014 19:30:56
+	os desenhos da minha mãe	Codificação	1	23-03-2014 19:26:31	cm	23-03-2014 19:31:15
+	não responde	Codificação	1	23-03-2014 19:20:30	cm	23-03-2014 19:31:34
+	professora	Codificação	0	23-03-2014 19:36:33	cm	23-03-2014 19:36:33
+	emoções conto	Codificação	0	23-03-2014 19:36:51	cm	09-05-2014 12:21:54
+	tristeza	Codificação	2	23-03-2014 21:52:18	cm	09-05-2014 15:09:31

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias inf... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documental - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

http://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades http://login.live.com... Google

WEBQDA
SOFTWARE DE APOIO À PESQUISA QUALITATIVA
versão 2.02

Atualizar Gerar Imagem Novo Nô Excluir Modificar Cortar Colar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Codificação	Nome	Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
+	professora	Codificação	0	23-03-2014 19:36:33	cm	23-03-2014 19:36:33
+	emoções conto	Codificação	0	23-03-2014 19:36:51	cm	09-05-2014 12:21:54
+	tristeza	Codificação	2	23-03-2014 21:52:18	cm	09-05-2014 15:09:31
+	mal estar	Codificação	2	23-03-2014 21:53:39	cm	09-05-2014 15:10:42
+	alegria	Codificação	2	23-03-2014 21:54:27	cm	09-05-2014 15:08:16
+	entusiasmo	Codificação	5	23-03-2014 21:55:18	cm	09-05-2014 16:02:55
+	orgulho	Codificação	2	23-03-2014 21:55:52	cm	09-05-2014 15:11:42
+	medo	Codificação	1	23-03-2014 21:58:08	cm	09-05-2014 15:12:49
+	compaixão	Codificação	3	23-03-2014 21:58:40	cm	09-05-2014 16:06:51
+	surpresa	Codificação	2	23-03-2014 22:01:03	cm	09-05-2014 15:14:23
+	harmonia	Codificação	3	31-03-2014 15:54:38	cm	09-05-2014 16:06:03
+	felicidade	Codificação	3	31-03-2014 15:56:41	cm	09-05-2014 16:07:36
+	zanga	Codificação	2	31-03-2014 16:09:02	cm	09-05-2014 15:16:52
+	discórdia	Codificação	2	31-03-2014 16:09:39	cm	09-05-2014 15:17:49
+	bem-estar	Codificação	1	31-03-2014 16:14:35	cm	09-05-2014 15:28:15
+	embaraço	Codificação	1	31-03-2014 16:21:52	cm	09-05-2014 15:28:49
+	calma	Codificação	2	31-03-2014 16:27:53	cm	09-05-2014 15:19:10
+	simpatia	Codificação	1	31-03-2014 16:29:32	cm	09-05-2014 15:29:12
+	estabilidade	Codificação	1	31-03-2014 16:33:13	cm	09-05-2014 15:29:35

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias inf... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documental - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acedidos Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA versão 2.0.0

Atualizar Gerar Imagem Novo Nó Eliminar Modificar Copiar Colar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Classificações

Fontes

Codificação

Questionamento

Nome		Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
estabilidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 16:33:13	cm	09-05-2014 15:29:35
tensão	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 16:36:26	cm	09-05-2014 15:30:03
emoções ilustração	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	23-03-2014 19:37:16	cm	23-03-2014 19:37:16
alegria	<input type="checkbox"/>	Codificação	6	26-03-2014 12:18:18	cm	09-05-2014 16:09:27
entusiasmo	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	26-03-2014 12:22:23	cm	09-05-2014 15:38:41
felicidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	26-03-2014 12:23:01	cm	09-05-2014 16:10:44
tristeza	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	26-03-2014 12:24:56	cm	09-05-2014 15:41:29
harmonia	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	26-03-2014 12:25:51	cm	09-05-2014 16:09:55
medo	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	26-03-2014 15:33:37	cm	09-05-2014 15:43:13
zanga	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:03:43	cm	09-05-2014 15:43:36
orgulho	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:04:43	cm	09-05-2014 15:44:01
compaixão	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:05:02	cm	09-05-2014 15:44:24
bem estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	31-03-2014 17:06:06	cm	09-05-2014 15:46:43
mal estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:06:46	cm	09-05-2014 15:44:47
tensão	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:07:12	cm	09-05-2014 15:45:16
létargia	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	31-03-2014 17:07:57	cm	09-05-2014 15:48:06
instabilidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	31-03-2014 17:08:38	cm	09-05-2014 15:49:00
equilíbrio	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	31-03-2014 17:08:59	cm	09-05-2014 15:50:00
discórdia	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	31-03-2014 17:09:32	cm	09-05-2014 15:45:49

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias infantis... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acedidos Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidtff Português

Atualizar Gerar Imagem Novo Nó Eliminar Modificar Copiar Colar Nova Pasta Eliminar Ajuda

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Classificações

Fontes

Codificação

Questionamento

Nome		Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
Fase 2	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	23-04-2014 17:11:58	cm	23-04-2014 17:11:58
emoções alunas contos	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 21:52:14	cm	23-04-2014 21:55:03
alegria	<input type="checkbox"/>	Codificação	7	23-04-2014 21:53:31	cm	23-04-2014 21:55:48
compaixão	<input type="checkbox"/>	Codificação	5	23-04-2014 21:56:22	cm	23-04-2014 21:57:43
entusiasmo	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	23-04-2014 21:58:45	cm	23-04-2014 21:59:37
felicidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	8	23-04-2014 21:59:55	cm	23-04-2014 22:01:37
harmonia	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	23-04-2014 22:02:18	cm	23-04-2014 22:03:08
orgulho	<input type="checkbox"/>	Codificação	4	23-04-2014 22:03:21	cm	23-04-2014 22:04:18
bem estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	5	23-04-2014 22:04:39	cm	23-04-2014 22:05:52
calma	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	23-04-2014 22:06:05	cm	23-04-2014 22:06:47
mal estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	23-04-2014 22:07:01	cm	23-04-2014 22:07:37
medo	<input type="checkbox"/>	Codificação	2	23-04-2014 22:07:54	cm	23-04-2014 22:08:30
surpresa	<input type="checkbox"/>	Codificação	4	23-04-2014 22:08:47	cm	23-04-2014 22:09:44
tensão	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:10:04	cm	23-04-2014 22:10:25
simpatia	<input type="checkbox"/>	Codificação	4	23-04-2014 22:10:52	cm	23-04-2014 22:11:56
dume	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:12:33	cm	23-04-2014 22:12:53
discórdia	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:13:13	cm	23-04-2014 22:13:37
zanga	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:13:59	cm	23-04-2014 22:14:21
tristeza	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	23-04-2014 22:15:04	cm	23-04-2014 22:16:04

quarta-feira, 11 de Junho de 2014

Iniciar Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documento1 - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA versão 2.0.0

Administração Fontes Codificação Classificação Questionamento cidttf Português

Atualizar Gerar Imagem Novo Nó Eliminar Nó Esvaziar Modificar Copiar Cortar Colar Nova Pasta Modificar Eliminar

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Classificações

Fontes

- Codificação
- Questionamento

Nome		Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
estabilidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:16:34	cm	23-04-2014 22:16:55
instabilidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:17:12	cm	23-04-2014 22:17:32
equilíbrio	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	23-04-2014 22:18:03	cm	23-04-2014 22:18:24
emoções alunas ilustração	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	24-04-2014 11:02:47	cm	24-04-2014 11:02:47
alegria	<input type="checkbox"/>	Codificação	8	24-04-2014 11:03:40	cm	24-04-2014 12:02:11
bem estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	5	24-04-2014 11:04:23	cm	24-04-2014 11:47:30
entusiasmo	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	24-04-2014 11:04:39	cm	24-04-2014 11:48:54
harmonia	<input type="checkbox"/>	Codificação	4	24-04-2014 11:04:55	cm	24-04-2014 11:49:54
orgulho	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	24-04-2014 11:05:10	cm	02-05-2014 20:01:51
calma	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:05:23	cm	24-04-2014 11:47:46
felicidade	<input type="checkbox"/>	Codificação	7	24-04-2014 11:05:39	cm	24-04-2014 11:52:31
mal estar	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	24-04-2014 11:05:58	cm	24-04-2014 11:53:17
medo	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:06:11	cm	24-04-2014 11:53:35
surpresa	<input type="checkbox"/>	Codificação	3	24-04-2014 11:06:27	cm	24-04-2014 11:54:19
tensão	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:06:47	cm	24-04-2014 11:54:44
simpatia	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:07:16	cm	24-04-2014 11:55:00
tristeza	<input type="checkbox"/>	Codificação	5	24-04-2014 11:07:32	cm	24-04-2014 11:56:20
ciúme	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:07:58	cm	24-04-2014 11:56:45
discórdia	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	24-04-2014 11:08:17	cm	24-04-2014 11:57:03

Windows Live Messeng... webQDA - Mozilla F... Documentol - Microso...

webQDA | Software de Apoio à ... :: webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=

Mais acessados Últimas Novidades https://login.live.com... Google

WEBQDA SOFTWARE DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA versão 2.0.0

Atualizar Gerar Imagem Novo Nó Eliminar Nó Esvaziar Modificar Copiar Cortar Colar Nova Pasta Modificar Eliminar

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Bases de Dados
- Casos
- Classificações

Fontes

- Codificação
- Questionamento

Nome		Tipo	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
Equipas	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	26-03-2014 17:19:20	cm	17-04-2014 14:44:53
Grupo 1	<input type="checkbox"/>	Codificação	11	26-03-2014 17:19:36	cm	07-04-2014 15:13:29
Grupo 2	<input type="checkbox"/>	Codificação	6	26-03-2014 17:19:47	cm	07-04-2014 15:13:49
Grupo 3	<input type="checkbox"/>	Codificação	11	26-03-2014 17:20:00	cm	17-04-2014 23:32:44
Grupo 4	<input type="checkbox"/>	Codificação	11	26-03-2014 17:20:07	cm	07-04-2014 15:18:37
Grupo 5	<input type="checkbox"/>	Codificação	6	26-03-2014 17:20:14	cm	17-04-2014 23:09:48
Grupo 6	<input type="checkbox"/>	Codificação	11	26-03-2014 17:20:20	cm	17-04-2014 23:52:16
Grupo7	<input type="checkbox"/>	Codificação	6	05-04-2014 16:52:48	cm	07-04-2014 15:28:29
Emoções_Categorias	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	26-03-2014 17:21:27	cm	17-04-2014 14:45:30
Emoções de fundo	<input type="checkbox"/>	Codificação	10	26-03-2014 17:40:31	cm	02-05-2014 18:11:15
Primárias ou Universais	<input type="checkbox"/>	Codificação	8	26-03-2014 17:53:49	cm	17-04-2014 17:09:42
Sociais ou Secundárias	<input type="checkbox"/>	Codificação	7	26-03-2014 17:53:55	cm	17-04-2014 17:12:02
Emoções positivas	<input type="checkbox"/>	Codificação	10	18-04-2014 12:57:25	cm	09-05-2014 14:59:54
Emoções negativas	<input type="checkbox"/>	Codificação	12	18-04-2014 12:57:44	cm	02-05-2014 18:15:57
Emoções mistas	<input type="checkbox"/>	Codificação	4	18-04-2014 12:58:00	cm	18-04-2014 15:03:16
Tipos_Abidades	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	26-03-2014 17:41:18	cm	17-04-2014 14:46:34
Emoções das alunas	<input type="checkbox"/>	Codificação	0	26-03-2014 17:48:04	cm	17-04-2014 14:46:05
Emoções fundo	<input type="checkbox"/>	Codificação	1	26-03-2014 17:48:43	cm	24-04-2014 10:22:36
Contos	<input type="checkbox"/>	Codificação	14	26-03-2014 17:52:29	cm	02-05-2014 19:50:04

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias inf... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

webQDA | Software de Apoio à ... : webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=pt

WEBQDA versão 2.0.0

Atualizar, limpar imagem, Novo Nô, Modificar, Excluir, Colar, Nova Pasta, Eliminar, Ajuda

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Bases de Dados
- Casos
- Classificações
- Fontes
- Codificação
- Questionamento

Nome	Tipos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
Tipos_Abstratas	Codificação	0	26-03-2014 17:41:18	cm	17-04-2014 14:46:34
Emoções das alunas	Codificação	0	26-03-2014 17:48:04	cm	17-04-2014 14:46:05
Emoções fundo	Codificação	1	26-03-2014 17:48:43	cm	24-04-2014 10:22:36
Contos	Codificação	14	26-03-2014 17:52:29	cm	02-05-2014 19:50:04
Ilustrações	Codificação	22	26-03-2014 17:52:38	cm	02-05-2014 20:17:57
Emoções universais	Codificação	0	26-03-2014 17:49:33	cm	24-04-2014 10:22:52
Contos	Codificação	22	07-04-2014 16:16:13	cm	02-05-2014 19:52:59
Ilustração	Codificação	24	07-04-2014 16:16:30	cm	02-05-2014 20:18:36
Emoções sociais	Codificação	1	26-03-2014 17:49:41	cm	24-04-2014 10:22:22
Contos	Codificação	12	07-04-2014 16:16:45	cm	24-04-2014 14:56:55
Ilustração	Codificação	13	07-04-2014 16:17:01	cm	24-04-2014 14:57:30
Emoções positivas	Codificação	0	24-04-2014 10:23:26	cm	24-04-2014 10:23:40
Contos	Codificação	29	24-04-2014 10:24:42	cm	02-05-2014 19:54:40
Ilustrações	Codificação	32	24-04-2014 10:24:57	cm	02-05-2014 20:25:32
Emoções negativas	Codificação	0	24-04-2014 10:24:09	cm	24-04-2014 10:24:09
Contos	Codificação	12	24-04-2014 10:25:09	cm	24-04-2014 10:25:09
Ilustrações	Codificação	13	24-04-2014 10:25:22	cm	02-05-2014 20:12:19
Emoções mistas	Codificação	0	24-04-2014 10:24:28	cm	24-04-2014 10:24:28
Contos	Codificação	8	24-04-2014 10:25:35	cm	24-04-2014 10:25:35

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias info... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... : webQDA - Mozilla F... Documento1 - Micro...

webQDA | Software de Apoio à ... : webQDA

https://www.webqda.com/software/?lang=pt

WEBQDA versão 2.0.0

Atualizar, limpar imagem, Novo Nô, Modificar, Excluir, Colar, Nova Pasta, Eliminar, Ajuda

Codificação

- Nós Livres
- Nós em Árvore
- Descritores
- Bases de Dados
- Casos
- Classificações
- Fontes
- Codificação
- Questionamento

Nome	Tipos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em
Emoções universais	Codificação	0	26-03-2014 17:49:33	cm	24-04-2014 10:22:52
Contos	Codificação	22	07-04-2014 16:16:13	cm	02-05-2014 19:52:59
Ilustração	Codificação	24	07-04-2014 16:16:30	cm	02-05-2014 20:18:36
Emoções sociais	Codificação	1	26-03-2014 17:49:41	cm	24-04-2014 10:22:22
Contos	Codificação	12	07-04-2014 16:16:45	cm	24-04-2014 14:56:55
Ilustração	Codificação	13	07-04-2014 16:17:01	cm	24-04-2014 14:57:30
Emoções positivas	Codificação	0	24-04-2014 10:23:26	cm	24-04-2014 10:23:40
Contos	Codificação	29	24-04-2014 10:24:42	cm	02-05-2014 19:54:40
Ilustrações	Codificação	32	24-04-2014 10:24:57	cm	02-05-2014 20:25:32
Emoções negativas	Codificação	0	24-04-2014 10:24:09	cm	24-04-2014 10:24:09
Contos	Codificação	12	24-04-2014 10:25:09	cm	24-04-2014 10:25:09
Ilustrações	Codificação	13	24-04-2014 10:25:22	cm	02-05-2014 20:12:19
Emoções mistas	Codificação	0	24-04-2014 10:24:28	cm	24-04-2014 10:24:28
Contos	Codificação	8	24-04-2014 10:25:35	cm	24-04-2014 10:25:35
Ilustrações	Codificação	6	24-04-2014 10:25:50	cm	02-05-2014 20:27:55
Participantes	Codificação	0	26-03-2014 17:55:45	cm	26-03-2014 17:55:45
Alunas	Codificação	32	26-03-2014 17:55:53	cm	26-03-2014 17:55:53
Professora	Codificação	20	26-03-2014 17:56:00	cm	26-03-2014 17:56:00

Entrou como claudiasantos4@gmail.com - cm | Projeto: Realização de conto e ilustração de histórias info... Terminar Sessão Fechar Projeto Não tem Mensagens novas Não tem tarefas abertas

Iniciar Windows Live Messeng... : webQDA - Mozilla F... Documento1 - Micro...

